

ANAIS

XIII Congresso  
XIII Brasileiro de  
Anestesiologia  
Veterinária



Brasília - DF

14 a 16 de novembro de 2018

# REALIZAÇÃO



# ORGANIZAÇÃO



**Universidade de Brasília**

# APOIO



# PATROCINADORES

## OURO



## PRATA



## BRONZE



**COMISSÃO ORGANIZADORA DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA  
VETERINÁRIA**

Prof. Dr. Ricardo Miyasaka de Almeida

Universidade de Brasília, Brasília, DF

**Coordenador Geral**

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro

Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP

**Coordenador Adjunto**

Prof. Dr. Anderson Farias

União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, DF

**Secretário**

Profa. Dra. Rita de Cássia Campebell

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Dr. Thomas Alexander Trein

Anestesiista Autônomo, Porto Alegre, RS

**Tesoureiros**



**EDITOR DOS ANAIS DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA  
VETERINÁRIA**

Prof. Dr. Francisco José Teixeira Neto  
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

**COMITÊ CIENTÍFICO DO XIII CBAV  
(COORDENAÇÃO DE RESUMOS APRESENTADOS NO XIII CBAV)**

Prof. Dr. Francisco José Teixeira Neto  
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

Prof. Dr. Eduardo Raposo Monteiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro  
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP

**RELATORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NO XIII CBAV**

Prof. Dr. Antonio José de Araújo Aguiar  
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

Prof. Dr. Alonso Guedes  
University of Minnesota, Saint Paul, USA

Dr. André Escobar  
University of Georgia, Athens, USA

André Chen Shih  
Capital Veterinary Specialists, Jacksonville, USA

Dr. Cesar Dias Freire  
Anestesiista Autônomo, Porto Alegre, RS

Prof. Dr. Caio José Xavier Abimussi  
Faculdades Integradas Ourinhos, Ourinhos, SP

Prof. Daniel Sakay  
University of Georgia, Athens, USA

Dra. Daniela Campagnol  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Dr. Douglas Castro  
University of Florida, Gainesville, USA



Prof. Dr. Eutálio Luiz Mariani Pimenta  
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Prof. Dr. Fábio Otero Ascoli  
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Dra. Flavia Restitututti  
University of Veterinary Medicine, Vienna, Austria

Prof. Dr. João Henrique Neves Soares  
University of California, Davis, USA

Prof. Dr. Juan Carlos Duque Moreno  
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Prof. Dr. Leandro Guimarães Franco  
Universidade Federal de Goiás – Goiânia, GO

Dr. Leonardo Credie  
IEP Ranvier, São Paulo, SP

Prof. Luiz Santos  
University of Adelaide, Australia

Prof. Dr. Martielo Ivan Gehrcke  
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Marina Cayetano Evangelista  
Université de Montréal, Saint-Hyacinthe, Canada

Profa. Dra. Nadia Crosignani Outeda  
Universidad de la República, Montevideo, Uruguay

Dra. Natache Arouca Garofalo  
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

Profa. Dra. Renata Navarro Cassu  
Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP

Profa. Dra. Silvia Renata Gaido Cortopassi  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Profa. Dra. Valéria Veras de Paula  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN



Caros amigos Congressistas,

Com grande entusiasmo apresentamos o **XIII Congresso Brasileiro de Anestesiologia Veterinária!** E para a felicidade deste presidente, será na nossa Capital Federal!

Todos nós, brasileiros, estamos passando por um período de reflexão e incertezas. Certamente a situação brasileira está instável e em certos momentos há desesperança e desânimo. Entretanto, vejamos o nosso último evento, na Cidade Maravilhosa. Em que pese tudo que vemos e ouvimos do Rio de Janeiro, tivemos um evento inesquecível, de alta qualidade científica e festiva também. Esse é o espírito dos eventos do CBAV!

Neste ano teremos a oportunidade de ver que Brasília não é apenas conhecida como uma cidade fria, que alberga políticos envolvidos em escândalos e que só pensam em objetivos escusos. BRASÍLIA é uma cidade jovial, com seus 58 anos e já sendo considerada uma das maiores metrópoles brasileiras. Os pouco mais de mil políticos de todo o Brasil que infelizmente ganham mais destaque na mídia devem passar despercebidos em relação às mais de 3 milhões de pessoas que realmente se dedicam à Capital Federal e fazem com que essa cidade seja um lugar agradável de estar e de se viver.

Nosso XIII CBAV será organizado por um competente grupo, capitaneado pelo Prof. Dr. Ricardo Miyasaka de Almeida, da Universidade de Brasília. A programação foi estruturada para privilegiar diversas áreas da Anestesiologia, como pequenos e grandes animais, silvestres e também pontos importantes para o anestesista autônomo. Ainda teremos várias atividades culturais e turísticas. Certamente teremos um evento à altura do nosso Colégio!

Aproveitamos a oportunidade para convidá-los a se filiarem ao CBAV. O Colégio é, e sempre será, o nosso Norte na busca de união e conhecimento para as diversas áreas em que o Anestesiologista está inserido. Junte-se ao CBAV se filiando, participando, emitindo opiniões; participe ativamente desse grupo!

Abraços a todos e um ótimo evento!

**Adriano Bonfim Carregaro**

*Prof Associado da Disciplina de Anestesiologia Veterinária  
Universidade de São Paulo – Campus de Pirassununga  
Presidente do Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária*



## PROGRAMAÇÃO GERAL

### Quarta-Feira (14 de novembro)

#### 8:00-10:00: Inscrições/Entrega de credenciais

| Sala Imperial<br>Fluidoterapia/reposição Volêmica   | Sala Tororó<br>Anestesia/analgesia em grandes animais  | Sala Poço Azul<br>Gerenciamento e legislação  |
|---|--|---|
| <b>10:00-11:00</b><br>Manejo da volemia no período perioperatório: coloides nunca mais?<br><b>Francisco José Teixeira-Neto</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu              | <b>10:00-11:00</b><br>Anestesia no paciente equino com cólica: novas alternativas<br><b>Juan Carlos Duque Moreno</b><br>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba           | <b>10:00-11:00</b><br>O anestesiologista deve abrir ou não uma microempresa?<br><b>Rodrigo Luiz Marucio</b><br>EVET – Especialidades Veterinárias, São Paulo                                    |
| <b>11:00-12:00</b><br>Cristaloides ou Coloides? O que sobrou afinal?<br><b>Rodrigo Cardoso Rabelo</b><br>Intersivet Núcleo de Medicina Veterinária Avançada, Brasília   | <b>11:00-12:00</b><br>Analgésicos para espécies esquecidas: ruminantes e suínos<br><b>Stelio Pacca Loureiro Luna</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu | <b>11:00-12:00</b><br>Marketing para anestesiologistas: cobrando mais e trabalhando menos<br><b>Rodrigo Luiz Marucio</b><br>EVET – Especialidades Veterinárias, São Paulo                       |
| <b>12:00-13:00</b><br>Como realizar a fluidoterapia de forma objetiva? Índices de responsividade a fluidos<br><b>Denise Tabacchi Fantoni</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo | <b>12:00-13:00</b><br>Anestesia em ruminantes: estamos restritos à anestesia local?<br><b>Paulo Sérgio Patto dos Santos</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba     | <b>12:00-13:00</b><br>Imperícia, imprudência ou negligência na anestesia: Responsabilidade civil do Médico Veterinário<br><b>Malthus Fonseca Galvão</b><br>Faculdade de Medicina, UnB, Brasília |

#### 13:00-14:30 – Almoço

| Sala Imperial<br>Fluidoterapia/veposição volêmica   | Sala Tororó<br>Anestesia/analgesia em grandes animais  | Sala Poço Azul<br>Gerenciamento e legislação   |
|---|--|--|
| <b>14:30-15:30</b><br><b>Painel de especialistas:</b><br>Há indicação para o uso de coloides em pequenos animais?<br><b>Denise Tabacchi Fantoni</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo<br><br><b>Francisco José Teixeira Neto</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu | <b>14:30-15:30</b><br><b>Painel de especialistas:</b><br>A evolução da anestesia equina nos últimos 20 anos reduziu a mortalidade perioperatória? O que esperar para os próximos 20 anos?<br><b>Juan Carlos Duque Moreno</b><br>Depto de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba<br><br><b>Daniel Matsumoto Sakai</b><br>College of Veterinary Medicine, University of Georgia, USA | <b>14:30-15:30</b><br><b>Painel de especialistas:</b><br>Aquisição e prescrição de medicamentos sujeitos a controle especial por Médicos Veterinários: Instrução Normativa SDA/MAPA 35/2017 e Portaria SVS/MS 344/1998<br><b>Thais Mesquita do Couto Araújo</b><br>Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde, Brasília<br><br><b>Egon Vieira Silva</b><br>Divisão de Regulamentação de Produtos Farmacêuticos, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília |
| <b>15:30-16:30</b><br><b>Apresentações orais de trabalhos científicos</b><br><b>4 apresentações orais</b> (12 minutos para apresentação e 3 minutos para perguntas)   | <b>15:30-16:30</b><br><b>Apresentações orais de trabalhos científicos</b><br><b>4 apresentações orais</b> (12 minutos para apresentação e 3 minutos para perguntas)  | <b>15:30-16:30</b><br><b>Apresentações orais de trabalhos científicos</b><br><b>4 apresentações orais</b> (12 minutos para apresentação e 3 minutos para perguntas)  |

#### 16:30-17:30 – Coffee break – Visita aos expositores

| Sala Imperial  |
|--|
| <b>17:30-18:30</b><br><b>Ponto de referência:</b> Tolerância e hiperalgesia induzida pelos opioides – Quais as implicações práticas?<br><b>Ignacio Álvarez Gómez de Segura</b><br>Facultad de Veterinaria, Universidad Complutense de Madrid, España |
| Sala Imperial  |
| <b>18:30-19:00 Cerimônia de Abertura</b>   |
| <b>19:00-22:00 Coquetel de abertura</b>  |



## PROGRAMAÇÃO GERAL

| Quinta-Feira (15 de novembro)  |   |  |
|--|---|--|
| Sala Imperial<br>Tratamento da dor em pequenos animais   | Sala Tororó<br>Ventilação mecânica  | Sala Poço Azul<br>Hematologia e anestesia  |
| <b>8:30-9:30</b><br>Saindo dos opioides e AINES: métodos alternativos de analgesia em cães e gatos<br><b>Renata Navarro Cassu</b><br>Faculdade de Ciências Agrárias, UNOESTE, Presidente Prudente  | <b>8:30-9:30</b><br>PCV? VCV? SIMV? CPAP? Entendendo a torre de babel da terminologia da ventilação mecânica<br><b>César Augusto Melo e Silva</b><br>Faculdade de Medicina, UnB, Brasília     | <b>8:30-9:30</b><br>Princípios de medicina transfusional para o anesthesiologista<br><b>Jair Duarte da Costa Júnior</b><br>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília    |
| <b>9:30-10:30</b><br>Os desafios do reconhecimento e tratamento da dor crônica em gatos<br><b>Stelio Pacca Loureiro Luna</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu   | <b>9:30-10:30</b><br>Ventilação protetora na UTI e na anestesia: quando o volume baixo pode ser o vilão!<br><b>Alessandro Rodrigues de Carvalho Martins</b><br>UFAPE, São Paulo               | <b>9:30-10:30</b><br>Cuidados com a coagulação no paciente séptico<br><b>Rodrigo Cardoso Rabelo</b><br>Intensivet Núcleo de Medicina Veterinária Avançada, Brasília                        |
| <b>10:30-11:00 – Coffee Break – Visita aos expositores</b>   |   |  |
| Sala Imperial<br>Tratamento da dor em pequenos animais   | Sala Tororó<br>Ventilação mecânica  | Sala Poço Azul<br>Hematologia e anestesia  |
| <b>11:00-12:00</b><br>Mastectomia unilateral total em cadelas: Como a técnica de analgesia transoperatória pode repercutir no pós-operatório?<br><b>Eduardo Raposo Monteiro</b><br>Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre                             | <b>11:00-12:00</b><br>Interpretando a gasometria arterial no paciente ventilado<br><b>César Augusto Melo e Silva</b><br>Faculdade de Medicina, UnB, Brasília                                  | <b>11:00-12:00</b><br>Reconhecendo e tratando reações transfusionais em cães e gatos<br><b>Jair Duarte da Costa Júnior</b><br>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília |
| <b>12:00-13:00</b><br>Bloqueios regionais guiados por ultrassom. Como eles podem aumentar minha taxa de sucesso?<br><b>Leonardo de Freitas Guimarães Arcoverde Credie</b><br>IEP Ranvier, São Paulo / Centro Universitário São Judas Tadeu, UNIMONTE, Santos | <b>12:00-13:00</b><br>Manobras de recrutamento alveolar: devemos utilizá-las?<br><b>Ignacio Álvarez Gómez de Segura</b><br>Facultad de Veterinaria, Universidad Complutense de Madrid, España | <b>12:00-13:00</b><br>Entendendo e tratando os distúrbios de coagulação no trauma<br><b>Denise Tabacchi Fantoni</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo       |
| <b>13:00-14:30 – Almoço</b>  |   |  |
| <b>Sala Imperial</b>   |   |  |
| <b>14:30-15:30</b><br><b>Ponto de referência:</b> Estado da arte das escalas de dor em Medicina Veterinária: do gato ao boi<br><b>Stelio Pacca Loureiro Luna</b><br>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu                           |   |  |
| <b>15:30-16:30 – Coffee Break – Visita aos expositores</b>   |   |  |
| Sala Imperial  | Sala Tororó   | Sala Poço Azul   |
| <b>16:30-17:30</b><br><b>Apresentações orais de trabalhos científicos</b><br><b>4 apresentações orais</b> (12 minutos para apresentação e 3 minutos para perguntas)  | <b>16:30-17:30</b><br><b>Apresentações orais de trabalhos científicos</b><br><b>4 apresentações orais</b> (12 minutos para apresentação e 3 minutos para perguntas)                           | <b>16:30-17:30</b><br><b>Apresentações orais de trabalhos científicos</b><br><b>4 apresentações orais</b> (12 minutos para apresentação e 3 minutos para perguntas)                        |
| <b>Área de Exposições</b>  |   |  |
| <b>17:30-18:30: Apresentações de pôsteres de trabalhos científicos</b>   |   |  |
| <b>Sala Imperial</b>   |   |  |
| <b>18:30-20:30: Assembleia do CBAV</b>   |   |  |
| <b>22:00-2:00 Festa de Confraternização</b>  |   |  |



## PROGRAMAÇÃO GERAL

| <b>Sexta-Feira (16 de novembro)</b>   |  |  |
|---|--|--|
| <b>Sala Imperial</b>  | <b>Sala Tororó</b>   | <b>Sala Poço Azul</b>  |
| <b>Anestesia no paciente com condições específicas</b>  | <b>Ultrassom aplicado à prática anestésica</b>   | <b>Animais selvagens e de laboratório</b>  |
| <b>8:30-9:30</b><br>Anestesia e cuidados perioperatórios no paciente diabético<br><b>Larissa Borges Cardozo</b><br><b>Hospital Veterinário Antônio Clemenceau, Brasília</b>   | <b>8:30-9:30</b><br>Aplicações da ultrassonografia na estabilização do paciente em estado grave<br><b>Guillermo Carlos Veiga de Oliveira</b><br><b>Universidade Metropolitana de Santos / VITA Terapia Intensiva Veterinária, Santos</b> | <b>8:30-9:30</b><br>Os desafios da monitoração anestésica em pequenos roedores<br><b>Leandro Guimarães Franco</b><br><b>Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, Goiânia</b>  |
| <b>9:30-10:30</b><br>Anestesia e cuidados perioperatórios na cadela com distúcia<br><b>André Escobar</b><br><b>College of Veterinary Medicine, University of Georgia, USA</b>   | <b>9:30-10:30</b><br>Ecocardiografia à beira leito: O que o anestesista/intensivista precisam saber?<br><b>Guilherme Teixeira Goldfeder</b><br><b>Goldfeder &amp; Dos Santos Cardiologia Veterinária, São Paulo</b>                      | <b>9:30-10:30</b><br>O que você precisa saber sobre anestesia de coelhos e pequenos roedores<br><b>Ignacio Álvarez Gómez de Segura</b><br><b>Facultad de Veterinaria, Universidad Complutense de Madrid, Espanha</b> |
| <b>10:30-11:00 – Coffee Break – Visita aos expositores</b>  |  |  |
| <b>Sala Imperial</b>  | <b>Sala Tororó</b>   | <b>Sala Poço Azul</b>  |
| <b>Anestesia no paciente com condições específicas</b>  | <b>Ultrassom aplicado à prática anestésica</b>   | <b>Animais selvagens e de laboratório</b>  |
| <b>11:00-12:00</b><br>A importância da laringe na anestesia de cães e gatos: uma faca de dois gumes<br><b>Daniel Matsumoto Sakai</b><br><b>College of Veterinary Medicine, University of Georgia, USA</b>             | <b>11:00-12:00</b><br>Emprego do ultrassom no manejo da volemia no perioperatório.<br><b>Guillermo Carlos Veiga de Oliveira</b><br><b>Universidade Metropolitana de Santos / VITA Terapia Intensiva Veterinária, Santos</b>              | <b>11:00-12:00</b><br>Anestesia em grandes felídeos<br><b>Natache Arouca Garofalo</b><br><b>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu</b>   |
| <b>12:00-13:00</b><br>Anestésias com bloqueio neuromuscular em cães e gatos: como prevenir o bloqueio residual?<br><b>Daniel Matsumoto Sakai</b><br><b>College of Veterinary Medicine, University of Georgia, USA</b> | <b>12:00-13:00</b><br>Como a avaliação ecocardiográfica pode influenciar o manejo anestésico?<br><b>Guilherme Teixeira Goldfeder</b><br><b>Goldfeder &amp; Dos Santos Cardiologia Veterinária, São Paulo</b>                             | <b>12:00-13:00</b><br>Tem um papagaio na minha clínica! Conceitos atuais na anestesia de aves<br><b>André Escobar</b><br><b>College of Veterinary Medicine, University of Georgia, USA</b>                           |
| <b>13:00-13:30 – Encerramento e premiações as melhores apresentações de pôsteres e apresentações orais de trabalhos científicos</b>   |  |  |



## APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

| <b>14 de novembro (quarta-feira)</b>   |   |  |
|--|---|--|
| <b>Sala Imperial</b><br>Fluido-responsividade  | <b>Sala Tororó</b><br>Anestesia em grandes animais  | <b>Sala Poço Azul</b><br>Anestesia em animais silvestres   |
| <b>15:30 -15:45</b>  | <b>15:30 -15:45</b>   | <b>15:30 -15:45</b>  |
| Avaliação do índice de variação pletismográfica como indicador de fluido-responsividade em um modelo experimental de choque hemorrágico em ovelhas<br><b>Flavio Augusto Vieira Freitag</b><br>UFPR, Curitiba | Emprego da associação cetamina, dexmedetomidina e metadona para contenção química em suínos e sua reversão com atipamezole, associado ou não a naloxona<br><b>Milena Fascina Bovi</b><br>FZEA-USP, Pirassununga, SP | Comparação do midazolam e butorfanol associado a quetamina ou dexmedetomidina para contenção química em bugio –ruivo ( <i>Alouatta guariba clamitans</i> )<br><b>Natália Fagundes</b><br>UFMG, Belo Horizonte, MG  |
| <b>15:45-16:00</b>   | <b>15:45-16:00</b>  | <b>15:45-16:00</b>   |
| Avaliação da pressão intraocular como indicador de fluido-responsividade em um modelo experimental de choque hemorrágico em ovelhas<br><b>Flavio Augusto Vieira Freitag</b><br>UFPR, Curitiba                | Impacto da suplementação de oxigênio em suínos submetidos à anestesia dissociativa<br><b>Nathalia Villaça Xavier</b><br>FZEA-USP, Pirassununga, SP  | Dexmedetomidina e midazolam na pré-medicação de macacos-prego ( <i>Sapajus libidinosus</i> ) submetidos à anestesia total intravenosa com propofol.<br><b>Juliana de Castro Bandeira</b><br>Universidade de Brasília, DF   |
| <b>16:00-16:15</b>   | <b>16:00-16:15</b>  | <b>16:00-16:15</b>   |
| Comparação de índices dinâmicos e estáticos de pré-carga na predição da fluido-responsividade em cães<br><b>Nathalia Celeita-Rodríguez</b><br>FMVZ-UNESP, Botucatu, SP                                       | Efeitos sedativos da dexmedetomidina administrada em diferentes doses pela via intravenosa em jumentos nordestinos ( <i>Equus asinus</i> )<br><b>Mariana Werneck Fonseca</b><br>FMVZ-UNESP, Botucatu, SP            | Avaliação do período hábil anestésico e antinocicepção da cetamina e midazolam administrados isoladamente ou em associação pela via intravenosa em tilápias-do-nylo ( <i>Oreochromis niloticus</i> )<br><b>Tiago Machado Carneiro Lucera</b><br>Universidade de Franca, Franca, SP |
| <b>16:15-16:30</b>   | <b>16:15-16:30</b>  | <b>16:15-16:30</b>   |
| Avaliação da acurácia diagnóstica da variação da pressão de pulso de acordo com diferentes critérios de fluido-responsividade em cães<br><b>Tábata Larissa Dalmagro</b><br>FMVZ-UNESP, Botucatu              | Técnica de bloqueio do plano transversal do abdômen (“tap block”) modificado em equinos<br><b>Flavio Augusto Vieira Freitag</b><br>UFPR, Curitiba   | Avaliação dos efeitos antinociceptivos e farmacocinética do tramadol em jabutis-piranga ( <i>Chelonoidis carbonarius</i> )<br><b>Andressa F. K. Thomaz de Lima</b><br>FMVZ-USP, São Paulo, SP  |

| <b>15 de novembro (quinta-feira)</b>  |   |   |
|---|---|---|
| <b>Sala Imperial</b><br>Anestesia e analgesia em pequenos animais   | <b>Sala Tororó</b><br>Anestesia regional  | <b>Sala Poço Azul</b><br>Choque/analgesia/ventilação mecânica   |
| <b>16:30 -16:45</b>   | <b>16:30 -16:45</b>   | <b>16:30 -16:45</b>   |
| Comparação dos efeitos sedativos e do requerimento de propofol para indução anestésica em cães pré-medicados com dexmedetomidina no acuponto yintang e pela via subcutânea<br><b>Isabella Gomes da Costa</b><br>CESUMAR, Maringá, PR                      | Descrição e avaliação de uma técnica de bloqueio do nervo pudendo através de acesso dorsal à espinha isquiática em gatos – estudo cadavérico<br><b>Kath Freire de Vasconcelos</b><br>Universidade Federal de Campina Grande, PB               | Efeitos da reposição volêmica com “tetrastarch” a 6% ou Ringer lactato na coagulação sanguínea em cães submetidos a hemorragia<br><b>Carolina Hagy Giroto</b><br>FMVZ-UNESP, Botucatu, SP   |
| <b>16:45-17:00</b>  | <b>16:45-17:00</b>  | <b>16:45-17:00</b>  |
| Efeitos clínicos da dexmedetomidina administrada no ponto de acupuntura VG20 comparativamente à via intramuscular em gatas<br><b>Isabela P. G. Alves Nicácio</b><br>UNOESTE, Presidente Prudente, SP  | Avaliação da dispersão epidural de lidocaína administrada em cães posicionados em decúbito lateral ou esternal<br><b>Gustavo Antonio Boff</b><br>Universidade Federal de Pelotas, RS  | Avaliação do efeito antinociceptivo de diferentes doses de maropitant isolado e associado a metadona em ratos<br><b>Fabiola Bono Fukushima</b><br>UFPR, Palotina, PR  |
| <b>17:00-17:15</b>  | <b>17:00-17:15</b>  | <b>17:00-17:15</b>  |
| Influência do bloqueio intraperitoneal sobre os parâmetros cardiopulmonares e o requerimento de isoflurano em gatas submetidas à ovariectomia-salpingo-histerectomia<br><b>Isabela P. G. Alves Nicácio</b><br>UNOESTE, Presidente Prudente, SP            | Administração epidural de associações de ropivacaína, morfina e xilazina em cadelas submetidas à mastectomia unilateral total: avaliação trans e pós-operatória<br><b>José Ricardo Herrera Becerra</b><br>Faculdade de veterinária, UFRGS, RS | Efeitos de uma manobra de recrutamento alveolar na oxigenação arterial de cães ventilados mecanicamente com baixo volume corrente e PEEP<br><b>Renata Ramos Rodrigues</b><br>FMVZ-USP, São Paulo, SP  |
| <b>17:15-17:30</b>  | <b>17:15-17:30</b>  | <b>17:15-17:30</b>  |
| Administração intraperitoneal de ropivacaína isolada e associada à dexmedetomidina para o controle da dor pós-cirúrgica em gatas submetidas à ovariectomia-salpingo-histerectomia<br><b>Ana Beatriz Flávio Stelle</b><br>UNOESTE, Presidente Prudente, SP | Descrição da sonoanatomia da região lombossacral em felinos: estudo cadavérico - Análise preliminar<br><b>Andressa F. K. Thomaz de Lima</b><br>FMVZ-USP, São Paulo, SP  | Avaliação da aeração pulmonar durante a titulação da PEEP por meio da tomografia computadorizada de tórax e da tomografia por impedância elétrica pulmonar em cães: resultados parciais<br><b>Ana Flávia Sanchez</b><br>FMVZ-USP, São Paulo, SP |



## ÍNDICE DE RESUMOS (APRESENTAÇÕES ORAIS)

| Sala Imperial (Fluido-responsividade): 14 de novembro (15:30–16:30)  | Página |
|--|--------|
| <b>AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE VARIAÇÃO PLETISMOGRÁFICA COMO INDICADOR DE FLUIDO-RESPONSIVIDADE EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE CHOQUE HEMORRÁGICO EM OVELHAS</b><br>E. MUEHLBAUER <sup>1</sup> , F.A.V. FREITAG <sup>1*</sup> , M.N. LEAL <sup>1</sup> , B.P. HECH <sup>2</sup> , M.M. FUJIMURA <sup>1</sup> , A.L. SANT'ANNA <sup>2</sup> , D.T. FANTONI <sup>3</sup> , J.C.M. DUQUE <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; <sup>2</sup>Médica veterinária autônoma, Goiânia, GO; <sup>3</sup>FMVZ, USP, São Paulo, SP</small>                       | 19     |
| <b>AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR COMO INDICADOR DE FLUIDO-RESPONSIVIDADE EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE CHOQUE HEMORRÁGICO EM OVELHAS</b><br>E. MUEHLBAUER <sup>1</sup> , F.A.V. FREITAG <sup>1*</sup> , J. KRAVETZ <sup>1</sup> , C. GILLIES <sup>1</sup> , A.L. SANT'ANNA <sup>2</sup> ; F. MONTIANI-FERREIRA <sup>1</sup> , D.T. FANTONI <sup>3</sup> , J.C.M. DUQUE <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; <sup>2</sup>Médica veterinária autônoma, Goiânia, GO; <sup>3</sup>FMVZ, USP, São Paulo, SP</small>                             | 19     |
| <b>COMPARAÇÃO DE ÍNDICES DINÂMICOS E ESTÁTICOS DE PRÉ-CARGA NA PREDIÇÃO DA FLUIDO-RESPONSIVIDADE EM CÃES</b><br>N. CELEITA-RODRÍGUEZ <sup>1*</sup> , F.J. TEIXEIRA-NETO <sup>1,2</sup> , N.A. GAROFALO <sup>2</sup> , T.L. DALMAGRO <sup>1</sup> , C.H. GIROTTO <sup>1</sup> , G.C.V. OLIVEIRA <sup>2</sup> , I.F.C. SANTOS <sup>2</sup><br><small><sup>1</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP</small>  | 20     |
| <b>AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA VARIAÇÃO DA PRESSÃO DE PULSO DE ACORDO COM DIFERENTES CRITÉRIOS DE FLUIDO-RESPONSIVIDADE EM CÃES</b><br>T.L. DALMAGRO <sup>1*</sup> , F.J. TEIXEIRA-NETO <sup>1,2</sup> , N. CELEITA-RODRÍGUEZ <sup>1</sup> , N.A. GAROFALO <sup>2</sup> , M.W. FONSECA <sup>1</sup> , B. LÓPEZ-CASTAÑEDA <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP</small>  | 20     |
| Sala Tororó (Anestesia em grandes animais): 14 de novembro (15:30–16:30)   | Página |
| <b>EMPREGO DA ASSOCIAÇÃO CETAMINA, DEXMEDETOMIDINA E METADONA PARA CONTENÇÃO QUÍMICA EM SUÍNOS E SUA REVERSÃO COM ATIPAMEZOLE, ASSOCIADO OU NÃO A NALOXONA</b><br>M.F. BOVI <sup>1*</sup> , N.V. XAVIER <sup>1</sup> , J.F. CORDEIRO <sup>1</sup> , A.B. CARREGARO <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP</small>  | 21     |
| <b>IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE OXIGÊNIO EM SUÍNOS SUBMETIDOS À ANESTESIA DISSOCIATIVA</b><br>N.V. XAVIER <sup>1*</sup> , M.F. BOVI <sup>1</sup> , J.F. CORDEIRO <sup>1</sup> , A.B. CARREGARO <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP</small>   | 21     |
| <b>EFEITOS SEDATIVOS DA DEXMEDETOMIDINA ADMINISTRADA EM DIFERENTES DOSES PELA VIA INTRAVENOSA EM JUMENTOS NORDESTINOS (<i>Equus asinus</i>)</b><br>M.W. FONSECA <sup>1*</sup> , A.J.A. AGUIAR <sup>1</sup> , F.J. TEIXEIRA-NETO <sup>1</sup> , M. GOZALO-MARCILLA <sup>1</sup> , C.H. GIROTTO <sup>1</sup> , N.CELEITA-RODRIGUEZ <sup>1</sup> , C.P. NAN-SCHREINER <sup>2</sup> , F.S. POSSEBON <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP. <sup>2</sup>Facultad de Veterinaria, Universidad de la República, Montevideo, Uruguay</small> | 22     |
| <b>TÉCNICA DE BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN (TAP BLOCK) MODIFICADO EM EQUINOS</b><br>F.A.V. FREITAG <sup>1*</sup> , D.S.A. JUNIOR <sup>1</sup> , E. MUEHLBAUER <sup>1</sup> , P.T. DORNBUSH <sup>1</sup> , M. MACHADO <sup>2</sup> , E.L.P. FARIAS <sup>2</sup> , J.C.M. DUQUE <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; <sup>2</sup>Departamento de Anatomia, UFPR, Curitiba, PR</small>   | 22     |
| Sala Poço Azul (Anestesia em animais silvestres): 14 de novembro (15:30–16:30)   | Página |
| <b>COMPARAÇÃO DO MIDAZOLAM E BUTORFANOL ASSOCIADO A CETAMINA OU DEXMEDETOMIDINA PARA CONTENÇÃO QUÍMICA EM BUGIO –RUIVO (<i>Alouatta guariba clamitans</i>)</b><br>N. FAGUNDES <sup>1*</sup> , M.L. CASTRO <sup>1</sup> , R.A. SILVA <sup>1</sup> , M.P.A. DE LIMA <sup>1</sup> , C.S. BRAGA <sup>2</sup> , E.A.R. DOS SANTOS <sup>2</sup> , E.L.M. PIMENTA <sup>1</sup> , S.L. BEIER <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Escola de Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS</small>  | 23     |
| <b>DEXMEDETOMIDINA E MIDAZOLAM NA PRÉ-MEDICAÇÃO DE MACACOS-PREGOS (<i>Sapajus libidinosus</i>) SUBMETIDOS À ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA COM PROPOFOL</b><br>J.C. BANDEIRA <sup>1*</sup> , A.C. MORAES <sup>1</sup> , M.S. LEMOS <sup>1</sup> , L.V. GARCIA <sup>1</sup> , A. ARAKI <sup>1</sup> , A.B.V. PENEIRAS <sup>1</sup> , C.A. DIAS <sup>1</sup> , R.M. ALMEIDA <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF</small>  | 23     |
| <b>AVALIAÇÃO DO PERÍODO HÁBIL ANESTÉSICO E ANTINOCICEPÇÃO DA CETAMINA E MIDAZOLAM ADMINISTRADOS ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO PELA VIA INTRAVENOSA EM TILÁPIAS-DO-NILO (<i>Oreochromis niloticus</i>)</b><br>A. SILVA JUNIOR <sup>1</sup> , L.Z. CRIVELLENTI <sup>2</sup> , T.M.C. LUCERA <sup>2*</sup> , E. MATTOS JUNIOR <sup>2</sup><br><small><sup>1</sup>Centro de Aquicultura, UNESP, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP</small>   | 24     |
| <b>AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTINOCICEPTIVOS E FARMACOCINÉTICA DO TRAMADOL EM JABUTIS-PIRANGA (<i>Chelonoidis carbonarius</i>)</b><br>V.N. GRIS <sup>1</sup> , M.A. FERRARO <sup>1</sup> , A.F.K.T. LIMA <sup>1*</sup> , C.T. SILVA <sup>1</sup> , J.K. NAGASHIMA <sup>1</sup> , V. GONÇALVES-JR <sup>1</sup> , C.H.P. CISCATO <sup>2</sup> , S.R.G. CORTOPASSI <sup>1</sup><br><small><sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP; <sup>2</sup>Instituto Biológico de São Paulo, São Paulo, SP</small>   | 24     |



## ÍNDICE DE RESUMOS (APRESENTAÇÕES ORAIS)

| Sala Imperial (Anestesia e analgesia em pequenos animais): 15 de novembro, 16:30–17:30  | Página |
|---|--------|
| <b>COMPARAÇÃO DOS EFEITOS SEDATIVOS E DO REQUERIMENTO DE PROPOFOL PARA INDUÇÃO ANESTÉSICA EM CÃES PRÉ-MEDICADOS COM DEXMEDETOMIDINA NO ACUPONTO YINTANG E PELA VIA SUBCUTÂNEA</b><br>I.G. COSTA <sup>1*</sup> , C. QUARTERONE <sup>1</sup> , A.B.S. MARTINS <sup>1</sup> , G. BARIZÃO <sup>1</sup> , M.H.C. BORELLA <sup>1</sup> , R.C. SOUZA <sup>1</sup> , S.B. ALBUQUERQUE <sup>1</sup> , S.C. CLAUDINO-SILVA <sup>1</sup> .<br><sup>1</sup> Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Maringá, PR  | 26     |
| <b>EFEITOS CLÍNICOS DA DEXMEDETOMIDINA ADMINISTRADA NO PONTO DE ACUPUNTURA VG20 COMPARATIVAMENTE À VIA INTRAMUSCULAR EM GATAS</b><br>G.N.S. TUCCI <sup>2</sup> , I.P.G.A. NICÁCIO <sup>1*</sup> , J. A. D. P. YODA <sup>2</sup> , R.N. CASSU <sup>1,2</sup><br><sup>1</sup> Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência Animal, UNOESTE, Presidente Prudente, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Ciências Agrárias, UNOESTE, Presidente Prudente, SP  | 26     |
| <b>INFLUÊNCIA DO BLOQUEIO INTRAPERITONEAL SOBRE OS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS E O REQUERIMENTO DE ISOFLURANO EM GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA</b><br>I.P.G.A. NICÁCIO <sup>1*</sup> , R.N. CASSU <sup>1,2</sup> , A.B.F. STELLE <sup>2</sup> , T.S. BRUNO <sup>2</sup> , G.M. NICÁCIO <sup>2</sup> , J.S. COSTA <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência Animal, UNOESTE, Presidente Prudente, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Ciências Agrárias, UNOESTE, Presidente Prudente, SP   | 27     |
| <b>ADMINISTRAÇÃO INTRAPERITONEAL DE ROPIVACAÍNA ISOLADA E ASSOCIADA À DEXMEDETOMIDINA PARA O CONTROLE DA DOR PÓS-CIRÚRGICA EM GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA</b><br>I.P.G.A. NICÁCIO <sup>1</sup> , R.N. CASSU <sup>1,2</sup> , A.B.F. STELLE <sup>2*</sup> , T.S. BRUNO <sup>2</sup> , G.M. NICÁCIO <sup>2</sup> , J.S. COSTA <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência Animal, UNOESTE, Presidente Prudente, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Ciências Agrárias, UNOESTE, Presidente Prudente, SP  | 27     |
| Sala Tororó (Anestesia regional): 15 de novembro, 16:30–17:30   | Página |
| <b>DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA TÉCNICA DE BLOQUEIO DO NERVO PUDENDO ATRAVÉS DE ACESSO DORSAL À ESPINHA ISQUIÁTICA EM GATOS – ESTUDO CADAVERÍCO</b><br>K.F. DE VASCONCELOS <sup>1*</sup> , J.R.S. DOS SANTOS <sup>1</sup> , A.S.S. DE FARIAS <sup>1</sup> , A.F. MAIA <sup>1</sup> , C.R.A. LOPES <sup>2</sup> , I.M.M. GOMES <sup>1</sup> , G.X. MEDEIROS <sup>1</sup> , P.I. DA NÓBREGA NETO <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, PB; <sup>2</sup> Unidade Acadêmica de Viçosa, Universidade Federal de Alagoas, AL | 28     |
| <b>AVALIAÇÃO DA DISPERSÃO EPIDURAL DE LIDOCAÍNA ADMINISTRADA EM CÃES POSICIONADOS EM DECÚBITO LATERAL OU ESTERNAL</b><br>G.A. BOFF <sup>1*</sup> , B.M. NASPOLINI <sup>1</sup> , J. DE LIMA <sup>1</sup> , P. CAYE <sup>1</sup> , L.P. KUTSCHER <sup>1</sup> , F.H. RISSO <sup>1</sup> , T.N. GUIM <sup>1</sup> , M. GEHRCKE <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS   | 28     |
| <b>ADMINISTRAÇÃO EPIDURAL DE ASSOCIAÇÕES DE ROPIVACAÍNA, MORFINA E XILAZINA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL TOTAL: AVALIAÇÃO TRANS E PÓS-OPERATÓRIA</b><br>J.R.H. BECERRA <sup>1*</sup> , E.R. MONTEIRO <sup>1</sup> , L.G.B. MARTINS <sup>1</sup> , M.E. BAIER <sup>1</sup> , E.A.R. SANTOS <sup>1</sup> , S.P. BIANCHI <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  | 29     |
| <b>DESCRIÇÃO DA SONOANATOMIA DA REGIÃO LOMBOSSACRAL EM FELINOS: ESTUDO CADAVERÍCO - ANÁLISE PRELIMINAR</b><br>A.F.K.T. LIMA <sup>1*</sup> , C.A.B. LORIGADOS <sup>1</sup> , V.N. GRIS <sup>1</sup> , M.A. FERRARO <sup>1</sup> , L.C.B.A SILVA, S.R.G. CORTOPASSI <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP  | 29     |
| Sala Poço Azul (Choque/analgesia/ventilação mecânica): 15 de novembro, 16:30–17:30  | Página |
| <b>EFEITOS DA REPOSIÇÃO VOLÊMICA COM “TETRASTARCH” A 6% OU RINGER LACTATO NA COAGULAÇÃO SANGÜÍNEA EM CÃES SUBMETIDOS A HEMORRAGIA</b><br>M.S. DINIZ <sup>1</sup> , F.J. TEIXEIRA-NETO <sup>1,2</sup> , D.S. GONÇALVES <sup>2</sup> , N. CELEITA-RODRÍGUEZ <sup>1</sup> , C.H. GIROTTO <sup>1*</sup> , M.W. FONSECA <sup>1</sup> , R.K. TAKAHIRA <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP  | 30     |
| <b>AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTINOCICEPTIVO DE DIFERENTES DOSES DE MAROPITANT ISOLADO E ASSOCIADO A METADONA EM RATOS</b><br>J.T. DRUZIANI <sup>1</sup> , F.B. FUKUSHIMA <sup>1*</sup> , J.F. SINOTTI <sup>1</sup> , L.D. THOMAS <sup>1</sup> , P. DISARZ <sup>1</sup> , P.P. ADAMS <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Hospital Veterinário, UFPR, Palotina, PR  | 30     |
| <b>EFEITOS DE UMA MANOBRA DE RECRUTAMENTO ALVEOLAR NA OXIGENAÇÃO ARTERIAL DE CÃES VENTILADOS MECANICAMENTE COM BAIXO VOLUME CORRENTE E PEEP</b><br>R.R. RODRIGUES <sup>1*</sup> , D.T. FANTONI <sup>1</sup> , L.A. GONÇALVES <sup>1</sup> , P.A. VILLELA <sup>1</sup> , A.F. SANCHEZ <sup>1</sup> , F.S.R.M. ANDRADE <sup>1</sup> , C.Y. KAYANO <sup>1</sup> , A.M. AMBRÓSIO <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP   | 31     |
| <b>AVALIAÇÃO DA AERAÇÃO PULMONAR DURANTE A TITULAÇÃO DA PEEP POR MEIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE TÓRAX E DA TOMOGRAFIA POR IMPEDÂNCIA ELÉTRICA PULMONAR EM CÃES: RESULTADOS PARCIAIS</b><br>A.M. AMBRÓSIO <sup>1</sup> , A.F. SANCHEZ <sup>1*</sup> , R.R. RODRIGUES <sup>1</sup> , F.S. ANDRADE <sup>1</sup> , A.R. MARTINS <sup>1</sup> , L.A. GONÇALVES <sup>1</sup> , A.C.B.C.F. PINTO <sup>1</sup> , D.T. FANTONI <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP   | 31     |



## ÍNDICE DE RESUMOS (APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES)

| Área de Exposições (Equinos): 15 de novembro, 17:30–18:30   | Página |
|---|--------|
| <b>VALIDAÇÃO PARCIAL DE UMA ESCALA DE SEDAÇÃO EM EQUINOS</b><br>A.R. OLIVEIRA <sup>1*</sup> , M. GOZALO-MARCILLA <sup>1</sup> , M.W. FONSECA <sup>1</sup> , F.S. POSSEBON <sup>1</sup> , J.N.P. PUOLI FILHO <sup>1</sup> , S.P.L. LUNA <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP  | 33     |
| <b>CONFIABILIDADE DE UMA ESCALA DE SEDAÇÃO EM EQUINOS ENTRE AVALIAÇÃO IN SITU E POR VÍDEO</b><br>A.R. OLIVEIRA <sup>1*</sup> , M. GOZALO-MARCILLA <sup>1</sup> , M.W. FONSECA <sup>1</sup> , P.H.E. TRINDADE <sup>1</sup> , J.N.P. PUOLI FILHO <sup>1</sup> , S.P.L. LUNA <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP   | 33     |
| <b>EFEITOS CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS DA ANESTESIA EPIDURAL COM ROPIVACAÍNA, METADONA E ASSOCIAÇÃO ROPIVACAÍNA-METADONA EM EQUINOS</b><br>V.G. PEREIRA <sup>1</sup> , M.V.S. CLAVERY <sup>1</sup> , N.S. ROSSE <sup>1</sup> , P.A.C.C. MACIEL <sup>1</sup> , M.E.P. SANTOS <sup>2</sup> , L.C. MONTEIRO <sup>1</sup> , G. M. FEVRIER <sup>1*</sup> , L.S.C. FAVARATO <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. <sup>2</sup> Faculdade de Ciências e Tecnologias de Viçosa, Viçosa, MG  | 34     |
| <b>ANESTESIA EPIDURAL COM ROPIVACAÍNA ISOLADA OU ASSOCIADA À METADONA EM EQUINOS: AVALIAÇÃO DO LIMAR NOCICEPTIVO MECÂNICO</b><br>V.G. PEREIRA <sup>1</sup> , F.B. DOS SANTOS <sup>1</sup> , S.P. SIMONATO <sup>1</sup> , O.D. FERRAZ JÚNIOR <sup>1</sup> , B.A. GOMIDE <sup>1</sup> , V. H. R. DE CARVALHO <sup>1</sup> , G. M. FEVRIER <sup>1*</sup> , L.S.C. FAVARATO <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG   | 34     |
| <b>AVALIAÇÃO DOS EFEITOS HEMODINÂMICOS E SEDATIVOS DA INFUSÃO CONTÍNUA DE XILAZINA E NALBUFINA EM EQUINOS</b><br>B.C. R. SILVEIRA <sup>1</sup> , P.S.P. SANTOS <sup>1*</sup> , S. P. OLIVEIRA <sup>1</sup> , C.E. SIQUEIRA <sup>1</sup> , L.R. OLIVEIRA <sup>1</sup> , L.P. SOUZA <sup>1</sup> , J.G.B. SOUZA <sup>1</sup> , E.A.P. SOUSA <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba, SP  | 35     |
| Área de Exposições (Ovinos): 15 de novembro, 17:30–18:30  | Página |
| <b>EFEITOS DA PRIVAÇÃO ALIMENTAR E HÍDRICA NORMALMENTE UTILIZADAS COMO JEJUM PRÉ-ANESTÉSICO EM OVINOS SOBRE O PERFIL CLÍNICO, HEMATOLÓGICO E ELETROLÍTICO</b><br>T.V.L. VIANA <sup>1</sup> , D. PAULINO JUNIOR <sup>1</sup> , T.M.C. LUCERA <sup>1</sup> , M.A.A.P. SANTOS <sup>1*</sup> , E. MATTOS JUNIOR <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP  | 35     |
| <b>EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO PERIDURAL DA DEXMEDETOMIDINA E LIDOCAÍNA, ADMINISTRADAS ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO, EM OVINOS</b><br>E. MATTOS JUNIOR <sup>1</sup> , A.B. CARREGARO <sup>2</sup> , L.T. NISHIMURA <sup>1</sup> , L.L. CARVALHO <sup>1</sup> , M.A.A.P. SANTOS <sup>1*</sup><br><sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP  | 36     |
| <b>AVALIAÇÃO DA ANESTESIA EPIDURAL COM DEXMEDETOMIDINA OU XILAZINA ASSOCIADA A LIDOCAÍNA EM OVINOS</b><br>S.D. RODRIGUES <sup>1</sup> , A.L. DE ARAÚJO <sup>1*</sup> , J.G.G. LINS <sup>2</sup> , H.A.L. DOS SANTOS <sup>1</sup> , M.F.N. MOURA <sup>1</sup> , R.D. PEREIRA <sup>1</sup> , A.H. MELO <sup>1</sup> , L.E.P.A. FERREIRA <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB <sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP. | 36     |
| <b>EFEITOS SEDATIVOS E CARDIORRESPIRATÓRIOS DA XILAZINA INTRANASAL EM OVINOS</b><br>P.B. NAKANO <sup>1</sup> , D.M. CASTRO <sup>1</sup> , M.S. FERREIRA <sup>1</sup> , T.C. VASCONCELOS <sup>1</sup> , D.P.H. SCHAFFER <sup>2*</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde, UNIME, Lauro de Freitas, BA; <sup>2</sup> Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Nossa Senhora da Glória, SE  | 37     |
| Área de Exposições (Bovinos): 15 de novembro, 17:30–18:30   | Página |
| <b>IMPLANTAÇÃO DE CATETER EPIDURAL COM PORTAL DE ACESSO EM VACAS SUBMETIDAS À ASPIRAÇÃO FOLICULAR</b><br>D. ZANGIROLAMI FILHO <sup>1</sup> , D.I. YAMADA <sup>2*</sup> , S.S. SOUSA <sup>2</sup> , P.A. CANOLA <sup>2</sup> , C.M. BERTONHA <sup>2</sup> , J.M. GARCIA <sup>2</sup> , C.A.A. VALADÃO <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Universidade Brasil, Descalvado, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP   | 37     |
| <b>AVALIAÇÃO DA ANALGESIA TRANS E PÓS-OPERATÓRIA DO BLOQUEIO COMBINADO DOS NERVOS ISQUIÁTICO E FEMORAL COM ROPIVACAÍNA 0,15% EM BEZERROS</b><br>M.P.A. LIMA <sup>1</sup> , M.L.C. BUENO <sup>1*</sup> , P.C. DUARTE <sup>1</sup> , S.S. ROCHA-JÚNIOR <sup>1</sup> , E.H. BITENCOURT <sup>1</sup> , R.R. FALEIROS <sup>1</sup> , S.L. BEIER <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG.   | 38     |
| <b>LIMIAR NOCICEPTIVO MECÂNICO EM MEMBRO PÉLVICO DE BEZERROS SUBMETIDOS AO BLOQUEIO COMBINADO DOS NERVOS ISQUIÁTICO E FEMORAL COM ROPIVACAÍNA À 0,75% OU 0,12%</b><br>M.P.A. LIMA <sup>1</sup> , M.L.C. BUENO <sup>1*</sup> , P.C. DUARTE <sup>1</sup> , R.A. SILVA <sup>1</sup> , C.F.R. PAZ <sup>1</sup> , M.E. GODOY <sup>1</sup> , R.R. FALEIROS <sup>1</sup> , S.L. BEIER <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG  | 38     |



| <b>Área de Exposições (Lagomorfos/répteis): 15 de novembro, 17:30–18:30</b>   | <b>Página</b> |
|---|---------------|
| <b>EFEITOS SEDATIVOS E CARDIORRESPIRATÓRIOS DA DEXMEDETOMIDINA ASSOCIADA AO MIDAZOLAM E MORFINA EM COELHOS</b><br>E.H. BITENCOURT <sup>1</sup> , M.P.A. LIMA <sup>1</sup> , M.L.C. BUENO <sup>1*</sup> , M.S. OLIVEIRA <sup>1</sup> , E.L.M. PIMENTA <sup>1</sup> , S.L. BEIER <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG  | <b>39</b>     |
| <b>ESTUDO COMPARATIVO DOS EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS E SEDATIVOS DE ASSOCIAÇÕES ANESTÉSICAS COM CETAMINA EM COELHOS</b><br>C.G. CARDOSO <sup>1</sup> , I.A. MUNHOZ, A.T. JORGE, C.S. HONSHO, M.A.A.P. SANTOS*, E. MATTOS JUNIOR<br><sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP   | <b>39</b>     |
| <b>EFEITOS HEMODINÂMICOS DA INFUSÃO CONTÍNUA DE LIDOCAÍNA EM COELHOS PRÉ-MEDICADOS COM MIDAZOLAM.</b><br>I.G. FERRAZ <sup>1*</sup> , A.E.G.W. MARQUES <sup>1</sup> , M.G. MARQUES <sup>1</sup> , N.C. SILVA <sup>1</sup> , A.B.G. VENTRICCI <sup>1</sup> , B.C.R. SILVEIRA <sup>1</sup> , S.P. OLIVEIRA <sup>1</sup> , P.S.P. SANTOS <sup>1</sup> .<br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba, SP   | <b>40</b>     |
| <b>FARMACOCINÉTICA DA ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA OU INTRACELOMÁTICA DA DEXTROCETAMINA ISOLADA OU ASSOCIADA AO MIDAZOLAM EM JACARÉS-TINGA (<i>Caiman crocodilus</i>)</b><br>L.Q.L. HIRANO <sup>1*</sup> , A.S. FERREIRA <sup>2</sup> , R.F. BARROS <sup>3</sup> , D.F.M.C. Veloso <sup>4</sup> , E.M. LIMA <sup>4</sup> , A.L.Q. SANTOS <sup>5</sup> , J.C.M. DUQUE <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília, DF; <sup>2</sup> Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; <sup>3</sup> Clínica Veterinária CentroVet, Patos de Minas, MG; <sup>4</sup> Faculdade de Farmácia, UFG, Goiânia, GO; <sup>5</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFU, Uberlândia, MG | <b>40</b>     |
| <b>CONTENÇÃO FARMACOLÓGICA DE JACARÉS-TINGA (<i>Caiman crocodilus</i>) COM DEXTROCETAMINA ISOLADA OU ASSOCIADA AO MIDAZOLAM</b><br>L.Q.L. HIRANO <sup>1*</sup> , A.S. FERREIRA <sup>2</sup> , R.F. BARROS <sup>3</sup> , D.F.M.C. VELOSO <sup>4</sup> , E.M. LIMA <sup>4</sup> , A.L.Q. SANTOS <sup>5</sup> , J.C.M. DUQUE <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília, DF; <sup>2</sup> Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; <sup>3</sup> Clínica Veterinária CentroVet, Patos de Minas, MG; <sup>4</sup> Faculdade de Farmácia, UFG, Goiânia, GO; <sup>5</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFU, Uberlândia, MG  | <b>41</b>     |
| <b>USO DE ANESTÉSICOS E ANALGÉSICOS EM RÉPTEIS NO BRASIL</b><br>V.N. GRIS <sup>1</sup> , M.A. FERRARO <sup>1</sup> , A.F.K.T. LIMA <sup>1*</sup> , S.R.G. CORTOPASSI <sup>1</sup> , A.B. CARREGARO <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP   | <b>41</b>     |
| <b>Área de Exposições (Animais de laboratório): 15 de novembro, 17:30–18:30</b>   | <b>Página</b> |
| <b>POSTURA DOS PESQUISADORES BRASILEIROS QUANTO AO RECONHECIMENTO E CONTROLE DA DOR EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO</b><br>R.M. TOMACHEUSKI <sup>1*</sup> , S.P.L. LUNA <sup>1</sup> , M.O. TAFFAREL <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup> Centro de Ciências Agrárias, UEM, Umuarama, PR   | <b>42</b>     |
| <b>EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AGUDA AOS ANESTÉSICOS ISOFLURANO E SEVOFLURANO NA REATIVIDADE VASCULAR EM ANÉIS AÓRTICOS ISOLADOS DE RATOS</b><br>T.L.A. ROCHA <sup>1</sup> , T.F. BORGES <sup>2*</sup> , G.C. CAMARGO <sup>2</sup> , J.S. POSSOMATO-VIEIRA <sup>3</sup> , J.S. CHIMINI <sup>3</sup> , C.A. DIAS-JUNIOR <sup>1,3</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; <sup>3</sup> Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, SP  | <b>42</b>     |
| <b>ISOFLURANO E SEVOFLURANO REDUZEM O STATUS ANTIOXIDANTE PLASMÁTICO, ENTRETANTO APENAS O SEVOFLURANO CAUSA PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM RATOS ANESTESIADOS</b><br>T.F. BORGES <sup>1*</sup> , G.C. CAMARGO <sup>1</sup> , J.S. POSSOMATO-VIEIRA <sup>2</sup> , T.L.A. ROCHA <sup>3</sup> , C.A.C. DIAS JUNIOR <sup>2</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup> Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, SP; <sup>3</sup> Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP  | <b>43</b>     |
| <b>Área de Exposições (Pequenos animais): 15 de novembro, 17:30–18:30</b>   | <b>Página</b> |
| <b>EFEITO PREEMPTIVO DA AMANTADINA NO CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA</b><br>A.S. SENA <sup>1</sup> , T.M. PINTO <sup>1*</sup> , R.V. NIELLA <sup>1</sup> , P.C.L.R. SOARES <sup>1</sup> , J.M.X. CORRÊA <sup>1</sup> , M.S.L. LAVOR <sup>1</sup> , E.B. SILVA <sup>1</sup> , J.N.S. OLIVEIRA <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA  | <b>43</b>     |
| <b>EFEITO DO MAROPITANT NO TRATAMENTO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA PERSISTENTE EM CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-HISTERECTOMIA: ESTUDO COMPARATIVO COM O TRAMADOL</b><br>R.B. ROSSETTI <sup>1*</sup> , S. MASTROCINQUE <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP   | <b>44</b>     |
| <b>AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA NECESSIDADE DE RESGATE ANALGÉSICO DURANTE MASTECTOMIAS EM CADELAS SUBMETIDAS A DIFERENTES TÉCNICAS ANESTÉSICAS E CIRÚRGICAS</b><br>D.R. JANÉ <sup>1*</sup> , A.L. ZAVATTARO <sup>1</sup> , M.A. CHAGAS <sup>1</sup> , B.P. FLORIANO <sup>1</sup> , C.J.X. ABIMUSSI <sup>1</sup> , N.P. REIS FILHO <sup>1</sup> , S.L.S. BORDOLINI <sup>1</sup> , L.D. BARROS <sup>1</sup><br><sup>1</sup> Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP   | <b>44</b>     |



|  |    |
|--|----|
| <p><b>ESTUDO ANATÔMICO DOS NERVOS ISQUIÁTICO E FEMORAL EM CADAVERES FELINOS E LAGOMORFOS PARA TÉCNICA DE INJEÇÃO PERINEURAL</b><br/> D.R. JANÉ<sup>1*</sup>, A.L. ZAVATTARO<sup>1</sup>, B.P. FLORIANO<sup>1</sup>, N.P. REIS FILHO<sup>1</sup>, B.S. GUSMÃO<sup>1</sup>, L.P. CUSTÓDIO<sup>1</sup>, B.B. OLIVEIRA<sup>1</sup>, T.A. TREIN<sup>2</sup><br/> <sup>1</sup>Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP <sup>2</sup>Médico Veterinário Anestesiologista Autônomo, Porto Alegre, RS</p>   | 45 |
| <p><b>EFEITOS DE DIFERENTES SOLUÇÕES DE TUMESCÊNCIA NO REQUERIMENTO DE ISOFLURANO E NO TEMPO DE ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS A MASTECTOMIA UNILATERAL</b><br/> F.D.L. Rocha<sup>1*</sup>, N. Nunes<sup>1</sup>, P.C.D. Santos<sup>1</sup>, C.K. Ido<sup>1</sup>, P.E.S. Silva<sup>2</sup>, E.S.A. Aidar<sup>1</sup>, H.R.A. Silva<sup>1</sup><br/> <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Força Aérea Brasileira, Pirassununga, SP</p>   | 45 |
| <p><b>AVALIAÇÃO DA MORFINA, METADONA OU TRAMADOL EM ASSOCIAÇÃO AO MELOXICAM PARA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA</b><br/> <i>EVALUATION OF MORPHINE, METHADONE OR TRAMADOL IN COMBINATION WITH MELOXICAM FOR POSTOPERATIVE ANALGESIA IN BITCHES UNDERGOING MASTECTOMY</i><br/> E. RODRIGUES<sup>1</sup>, E. RUSCH<sup>2*</sup>, F. DALMOLIN<sup>1</sup>, F.P. DA SILVA<sup>1</sup>, N.I.I.A HADI<sup>1</sup>, G.C. FREITAS<sup>1</sup><br/> <sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Realeza, PR; <sup>2</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP</p> | 46 |
| <p><b>ANESTESIA LOCAL TUMESCENTE OU ANESTESIA EPIDURAL ASSOCIADA AO BLOQUEIO INTERCOSTAL EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA RADICAL UNILATERAL – RESULTADOS PARCIAIS.</b><br/> M.C. SANCHES<sup>1*</sup>, B.M. NASPOLINI<sup>2</sup>, H.A. BOANOVA<sup>2</sup>, G.A. BOFF<sup>2</sup>, T.N. GUIM<sup>2</sup>, M.I. GEHRCKE<sup>2*</sup><br/> <sup>1</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS</p>  | 46 |
| <p><b>USO DA ACEPROMAZINA COMO ADJUVANTE NA SEDAÇÃO DE GATAS COM CETAMINA, MIDAZOLAM E METADONA</b><br/> B.M. NASPOLINI<sup>1*</sup>, G.A. BOFF<sup>1</sup>, C.J. DE MARCO<sup>1</sup>, C.B.D.M. MENDES<sup>1</sup>, S.A. AZAMBUJA<sup>1</sup>, A.C. KALB<sup>1</sup>, T.N. GUIM<sup>1</sup>, M.I. GEHRCKE<sup>1</sup>.<br/> <sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS</p>   | 47 |
| <p><b>AVALIAÇÃO DA FACILIDADE DA INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM GATAS PREMEDICADAS OU NÃO COM ACEPROMAZINA E INDUZIDAS COM PROPOFOL ISOLADO OU ASSOCIADO AO DIAZEPAM</b><br/> F.B.C. RODRIGUES<sup>1*</sup>, J.E.S. LOBATO<sup>1</sup>, S. S. SILVA<sup>2</sup>, C.T. MACHADO<sup>2</sup>, H.K.O. CHAVES<sup>2</sup>, R.H.F.P.M. BITTENCOURT<sup>1</sup><br/> <sup>1</sup>Instituto da Saúde e Produção Animal, UFRA, Belém, PA; <sup>2</sup>Médicos Veterinários autônomos, Belém, PA</p>  | 47 |
| <p><b>A ADMINISTRAÇÃO INTRANASAL DA DEXMEDETOMIDINA PODE SER EMPREGADA COMO ALTERNATIVA A VIA INTRAMUSCULAR EM FELINOS?</b><br/> T.R. FÉLIX<sup>1</sup>, D. CASTRO<sup>1*</sup>, K.N. ARCOVERDE<sup>1</sup>, M.K.F. SOARES<sup>1</sup>, J.J.C. SANTOS<sup>1</sup>, J.G. CALADO<sup>1</sup>, V.R. FABIÃO<sup>1</sup>, S. BOPP<sup>1</sup><br/> <sup>1</sup>Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB</p>  | 48 |
| <p><b>BAIXO VOLUME DE ROPIVACAÍNA ASSOCIADA A CLONIDINA E HIALURONIDASE PROMOVE BLOQUEIO PERIBULBAR SATISFATÓRIO EM CÃES PARA CIRURGIAS CORRETIVAS DE CATARATA</b><br/> K.S. SOUZA<sup>1*</sup>, J.R. EMERY<sup>1</sup>, A.P.V.BARBOSA<sup>1</sup>, S.I.V. ARAÚJO<sup>1</sup>, B.D.F. SOUZA<sup>1</sup>, F.B.SÁ<sup>2</sup><br/> <sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife, PE; <sup>2</sup>Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, UFRPE, Recife, PE</p>  | 48 |
| <p><b>AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA MORTALIDADE ANESTÉSICA EM UM HOSPITAL ESCOLA VETERINÁRIO</b><br/> I.G. FRANCO<sup>1</sup>, A.L. ZAVATTARO<sup>1</sup>, M.A. FERREIRA<sup>1</sup>, G.S. GONÇALVES<sup>1</sup>, M.O. MENDONÇA<sup>1</sup>, B.P. FLORIANO<sup>1*</sup>, C.J.X. ABIMUSS<sup>1</sup><br/> <sup>1</sup>Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP</p>  | 49 |
| <p><b>ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PROTOCOLOS ANESTÉSICOS E A INCIDÊNCIA DAS COMPLICAÇÕES TRANANESTÉSICAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA DE UMA CLÍNICA VETERINÁRIA ESCOLA</b><br/> L.C. TREBIEN<sup>1</sup>, D.G.P. ALBERNAZ<sup>1</sup>, P.S. FERREIRA<sup>1</sup>, J.V.C. NASCIMENTO<sup>1</sup>, A. VIEIRA<sup>1</sup>, F.A.V. SILVA<sup>1</sup>, L.G.A. CAPRIGLIONE<sup>1</sup>, C.T.D. NISHIMORI<sup>1*</sup><br/> <sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR</p>  | 49 |
| <p><b>RESPOSTA HEMODINÂMICA E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS APÓS EXPANSÃO DE VOLUME COM UM OU DOIS BOLUS DE 20 ML/KG DE RINGER LACTATO EM CADELAS SUBMETIDAS A CIRURGIA ELETIVA</b><br/> N. CELEITA-RODRÍGUEZ<sup>1*</sup>, F.J. TEIXEIRA-NETO<sup>1,2</sup>, N.A. GAROFALO<sup>2</sup>, T.L. DALMAGRO<sup>1</sup>, C.H. GIROTTO<sup>1</sup>, G.C.V. OLIVEIRA, I.F.C. SANTOS<sup>2</sup><br/> <sup>1</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP</p>  | 50 |



## Lista de abreviaturas

### Vias de administração:

Intravenosa: IV

Intramuscular: IM

Subcutânea: SC

Oral: PO

### Parâmetros hemodinâmicos:

Frequência cardíaca: FC (batimentos/minuto)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método invasivo:  $PAS_{invasiva}$  (mmHg)

Pressão arterial diastólica aferida pelo método invasivo:  $PAD_{invasiva}$  (mmHg)

Pressão arterial média aferida pelo método invasivo:  $PAM_{invasiva}$  (mmHg)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método Doppler:  $PAS_{Doppler}$  (mmHg)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método oscilométrico:  $PAS_{oscilométrico}$  (mmHg)

Pressão arterial diastólica aferida pelo método oscilométrico:  $PAD_{oscilométrico}$  (mmHg)

Pressão arterial média aferida pelo método oscilométrico:  $PAM_{oscilométrico}$  (mmHg)

Pressão venosa central: PVC (mmHg)

Débito cardíaco: DC (L/minuto)

Índice cardíaco: IC (L/minuto/m<sup>2</sup>)

Volume sistólico: VS (mL/batimento)

Índice de resistência vascular sistêmica: IRVS (dinas/segundo/cm<sup>5</sup>/m<sup>2</sup>)

Variação da pressão de pulso: DeltaPP (%)

Variação do volume sistólico: VVS (%)

Índice de variação pletismográfica: PVI (%)

Índice de volume diastólico global final: GEDVI (mL/m<sup>2</sup>)

### Parâmetros hemogasométricos:

Potencial hidrogeniônico: pH

Pressão parcial de dióxido de carbono do sangue arterial:  $PaCO_2$  (mmHg)

Pressão parcial de dióxido de carbono do sangue venoso:  $PvCO_2$  (mmHg)

Pressão parcial de oxigênio do sangue arterial:  $PaO_2$  (mmHg)



Pressão parcial de oxigênio do sangue venoso:  $PvO_2$  (mmHg)

Saturação de oxigênio na hemoglobina do sangue arterial:  $SpO_2$  (%) - Medida pela hemogasometria

Bicarbonato:  $HCO_3^-$  (mEq/L)

Déficit ou excesso de bases: BE (mEq/L)

#### **Parâmetros respiratórios e de ventilação mecânica:**

Saturação de oxigênio na hemoglobina do sangue arterial:  $SpO_2$  (%) - Medida pela oximetria de pulso

Pressão parcial de  $CO_2$  no final da expiração:  $ETCO_2$  (mmHg)

Frequência respiratória:  $f$  (movimentos/minuto)

Volume corrente:  $V_T$  (mL/kg)

Pressão positiva no final da expiração: PEEP (cmH<sub>2</sub>O)

Ventilação com volume controlado: VCV

#### **Parâmetros de avaliação da dor e/ou sedação:**

Escala analógica visual: VAS

Limiar nociceptivo mecânico: LNM

#### **Parâmetros de farmacodinâmica e farmacocinética dos anestésicos e/ou adjuvantes anestésicos:**

Concentração alveolar (ou anestésica) mínima: CAM (Vol%)

Concentração expirada de isoflurano (medida por analisador de gases):  $ET_{ISO}$  (Vol%)

Meia vida de eliminação:  $T_{1/2\beta}$  (minutos)

#### **Análise estatística:**

Análise de variância: ANOVA:

Coeficiente determinação:  $r^2$

“Receiver operating characteristics”: ROC





**XIII Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Anestesiologia**  
**Veterinária**  
Brasília - DF  
14 a 16 de Novembro

**APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**  
**Quarta-feira - 14/11/2018 (15:30-16:30)**



Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Imperial - 15:45-16:00 (Flavio Augusto Vieira Freitag)

**AValiação do Índice de Variação Pletismográfica como Indicador de Fluido-Responsividade em um Modelo Experimental de Choque Hemorrágico em Ovelhas**  
*EVALUATION OF THE PLETISMOGRAPHIC VARIABILITY INDEX AS AN INDICATOR OF FLUID RESPONSIVENESS IN AN EXPERIMENTAL MODEL OF HEMORRHAGIC SHOCK IN SHEEP*

E. MUEHLBAUER<sup>1</sup>, F.A.V. FREITAG<sup>1\*</sup>, M.N. LEAL<sup>1</sup>, B.P. HECH<sup>2</sup>, M.M. FUJIMURA<sup>1</sup>, A.L. SANT'ANNA<sup>2</sup>, D.T. FANTONI<sup>3</sup>, J.C.M. DUQUE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; <sup>2</sup>Médica veterinária autônoma, Goiânia, GO; <sup>3</sup>FMVZ, USP, São Paulo, SP

[vetanaesth@gmail.com](mailto:vetanaesth@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar o PVI como índice dinâmico de pré-carga em um modelo experimental de choque hemorrágico em ovelhas.

**Materiais e métodos:** Foram utilizadas sete ovelhas adultas ( $55,4 \pm 9,56$  kg), anestesiadas com isoflurano, sob VCV com  $V_T$  de 8 mL/kg e bloqueio neuromuscular com atracúrio. As variáveis hemodinâmicas foram avaliadas antes da hemorragia, após o final da exsanguinação, depois de manter a  $PAM_{invasiva}$  em 50 mmHg por 30 minutos, depois de cada um de três desafios volêmicos com 10 mL/kg/IV de Ringer com lactato e depois da transfusão com sangue autólogo. Foi determinada a correlação entre DeltaPP, PVI, PVC, pressão diastólica da artéria pulmonar (PAPD),  $PAM_{invasiva}$ , com as alterações no IC. O valor preditivo da fluido-responsividade foi avaliado pela comparação da área sob a curva ROC (ASC) obtida para o parâmetro avaliado com a ASC sem valor preditivo (ASC = 0,5) ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** A DeltaPP ( $r^2 = 0,49$ ) e a PAM ( $r^2 = 0,51$ ) apresentaram maior correlação com o IC do que a PVI ( $r^2 = 0,16$ ), PVC ( $r^2 = 0,23$ ) e PAPD ( $r^2 = 0,12$ ). O DeltaPP apresentou maior acurácia na predição da fluido-responsividade (AUC = 0,83,  $p = 0,005$ ) do que a PVI (AUC = 0,55,  $p = 0,63$ ), PVC (AUC = 0,69,  $p = 0,10$ ), PAPD (AUC = 0,61,  $p = 0,31$ ) e PAM (AUC = 0,67,  $p = 0,14$ ). Os melhores valores de corte (índice de Youden) para o DeltaPP (sensibilidade: 42%, especificidade: 89%) e PVI (sensibilidade: 42%, especificidade: 88%) foram de  $\geq 6,4\%$  e  $\geq 16,1\%$ , respectivamente.

**Conclusões:** Com base nos resultados deste experimento a PVI não foi útil para identificar o posicionamento dos ovinos na curva de Frank-Starling, sendo portanto ineficiente na predição da fluido-responsividade nesta espécie.

**Protocolo CEUA:** 097/2016

**Fonte de Fomento:** CAPES (bolsa de mestrado)

Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Imperial - 15:30-15:45 (Flavio Augusto Vieira Freitag)

**AValiação da Pressão Intraocular como Indicador de Fluido-Responsividade em um Modelo Experimental de Choque Hemorrágico em Ovelhas**  
*EVALUATION OF INTRAOCULAR PRESSURE AS AN INDICATOR OF FLUID RESPONSIVENESS IN AN EXPERIMENTAL MODEL OF HEMORRHAGIC SHOCK IN SHEEP*

E. MUEHLBAUER<sup>1</sup>, F.A.V. FREITAG<sup>1\*</sup>, J. KRAVETZ<sup>1</sup>, C. GILLIES<sup>1</sup>, A.L. SANT'ANNA<sup>2</sup>, F. MONTIANI-FERREIRA<sup>1</sup>, D.T. FANTONI<sup>3</sup>, J.C.M. DUQUE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; <sup>2</sup>Médica veterinária autônoma, Goiânia, GO; <sup>3</sup>FMVZ, USP, São Paulo, SP

[vetanaesth@gmail.com](mailto:vetanaesth@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a viabilidade da pressão intra-ocular (PIO) como índice dinâmico de pré-carga em um modelo experimental de choque hemorrágico em ovelhas.

**Material e métodos:** Foram utilizadas 7 ovelhas adultas ( $55,4 \pm 9,56$  kg), anestesiadas com isoflurano, sob VCV com  $V_T$  de 8 mL/kg e bloqueio neuromuscular com atracúrio. Foram registradas as variáveis hemodinâmicas antes da hemorragia, ao fim da exsanguinação, após manutenção da  $PAM_{invasiva}$  em 50 mmHg durante 30 minutos, depois de cada um de três desafios volêmicos com 10 mL/kg/IV de Ringer com lactato e após transfusão com sangue autólogo. Foi determinada a correlação entre DeltaPP, PIO, PVC, pressão diastólica da artéria pulmonar (PAPD) e  $PAM_{invasiva}$  com as alterações no IC. O valor preditivo da fluido-responsividade foi avaliado pela comparação da área sob a curva ROC (ASC) obtida para o parâmetro avaliado com a ASC sem valor preditivo (ASC = 0,5) ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** O DeltaPP ( $r^2 = 0,49$ ), PAM ( $r^2 = 0,51$ ) e PIO ( $r^2 = 0,33$ ) e apresentaram maior correlação com o IC do que a PVC ( $r^2 = 0,23$ ) e PAPD ( $r^2 = 0,12$ ). O DeltaPP e a PIO mostraram maior acurácia para predizer a fluido-responsividade, com ASC = 0,83 ( $p = 0,005$ ) e ASC = 0,73 ( $p = 0,06$ ), respectivamente, em comparação a PVC (ASC = 0,69,  $p = 0,10$ ), PAPD (ASC = 0,61,  $p = 0,31$ ) e PAM (ASC = 0,67,  $p = 0,14$ ). Os melhores valores de corte (índice de Youden) para predição da fluido-responsividade com o DeltaPP (sensibilidade: 42% e especificidade 89%) e PIO (sensibilidade 69% e especificidade 75%) foram  $\geq 6,4\%$  e  $\leq 9$  mmHg, respectivamente.

**Conclusão:** A PIO é uma variável promissora na avaliação da fluido-responsividade, apresentando tendência a ser superior aos índices estáticos de pré-carga (PVC, PAM e PAPD).

**Protocolo CEUA:** 097/2016

**Fonte de Fomento:** CAPES (bolsa de mestrado)



Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Imperial - 16:00-16:15 (Nathalia Celeita-Rodríguez)

### COMPARAÇÃO DE ÍNDICES DINÂMICOS E ESTÁTICOS DE PRÉ-CARGA NA PREDIÇÃO DA FLUIDO-RESPONSIVIDADE EM CÃES

COMPARISON OF DYNAMIC AND STATIC PRELOAD INDEXES TO PREDICT FLUID RESPONSIVENESS IN DOGS

N. CELEITA-RODRÍGUEZ<sup>1\*</sup>, F.J. TEIXEIRA-NETO<sup>1,2</sup>, N.A. GAROFALO<sup>2</sup>, T.L. DALMAGRO<sup>1</sup>, C.H. GIROTTO<sup>1</sup>, G.C.V. OLIVEIRA<sup>2</sup>, I.F.C. SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP  
[nceleitar@hotmail.com](mailto:nceleitar@hotmail.com)

**Objetivo:** Comparar a acurácia diagnóstica de diversos índices de pré-carga para predizer a fluido-responsividade em cães.

**Materiais e Métodos:** Em 39 cadelas hípidas (13,8–26,8 kg) anestesiadas com isoflurano sob VCV (V<sub>T</sub>: 12 mL/kg, pausa inspiratória: 40% do tempo inspiratório, relação inspiração/expiração: 1/1,5) para ovário-salpingo-histerectomia, a fluido-responsividade foi avaliada com prova de carga (Ringer Lactato, 20 mL/kg/IV durante 15 minutos) administrada uma (n = 21) ou duas vezes (n = 18) antes da cirurgia. Foram mensurados antes e após cada prova de carga o DC/VS, (termodiluição transpulmonar), DeltaPP (pressão invasiva obtida por cateter femoral), VVS (análise de contorno de pulso), PVI (oximetria de pulso), PVC, e GEDVI (termodiluição transpulmonar). Respondedores a volume foram definidos como indivíduos onde o VS se elevou >15% após a última prova de carga.

**Resultados:** Vinte e um cães foram respondedores e 18 não respondedores a última prova de carga. As áreas sob as curvas ROC (AUROC) do DeltaPP, PVI, PVC e VVS (0,976, 0,906, 0,868 e 0,821, respectivamente) foram maiores que 0,5 (p < 0,0001). O GEDVI não apresentou valor preditivo (AUROC = 0,660, p = 0,078 versus AUROC = 0,5). Os valores de corte para predição da fluido-responsividade e respectivas zonas de incerteza diagnóstica (“gray zones”) foram: DeltaPP >16% (15–16%), PVI >11% (10–13%), VVS >10% (9–18%) e PVC ≤1 mmHg (0–3 mmHg). A percentagem de animais dentro das zonas inconclusivas foi de 13% (PPV), 28% (PVI), 51% (SVV) e 67% (PVC).

**Conclusões:** O DeltaPP é o método preferível para predição da fluido-responsividade devido a maior acurácia diagnóstica (“gray zone” mais estreita, contendo menor percentagem da população). Caso o DeltaPP esteja indisponível, o PVI pode ser empregado para predizer a fluido-responsividade com acurácia razoável. Valores de DeltaPP obtidos por cateter femoral >16% e de PVI >13% predizem a fluido-responsividade em cães.

**Protocolo CEUA:** 116/2016

**Fonte de Fomento:** FAPESP processo 2014/25115-8 (auxílio à pesquisa); CAPES (bolsa de doutorado)

Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Imperial - 16:15-16:30 (Tábata Larissa Dalmagro)

### AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA VARIAÇÃO DA PRESSÃO DE PULSO DE ACORDO COM DIFERENTES CRITÉRIOS DE FLUIDO-RESPONSIVIDADE EM CÃES

EVALUATION OF DIAGNOSTIC ACCURACY OF PULSE PRESSURE VARIATION ACCORDING DIFFERENT CRITERIA OF FLUID RESPONSIVENESS IN DOGS

T.L. DALMAGRO<sup>1\*</sup>, F.J. TEIXEIRA-NETO<sup>1,2</sup>, N. CELEITA-RODRÍGUEZ<sup>1</sup>, N.A. GAROFALO<sup>2</sup>, M.W. FONSECA<sup>1</sup>, B. LÓPEZ-CASTAÑEDA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP  
[dalmagro@hotmail.com](mailto:dalmagro@hotmail.com)

**Objetivos:** Determinar a influência de diferentes critérios de fluido-responsividade sobre a acurácia diagnóstica do DeltaPP em cães.

**Material e Métodos:** Em 39 cadelas hípidas (13,8–26,8 kg), anestesiadas com isoflurano sob ventilação mecânica (modalidade VCV, V<sub>T</sub>: 12 mL/kg, pausa inspiratória: 40% do tempo inspiratório, relação inspiração/expiração: 1/1,5) a fluido-responsividade foi avaliada através de uma (n = 21) ou duas provas de carga (n = 18) com Ringer Lactato (20 mL/kg/IV durante 15 minutos) antes da cirurgia (ovário-salpingo-histerectomia). Mantendo-se a ET<sub>ISO</sub> constante, mensurou-se antes e após cada prova de carga o DC/VS por termodiluição transpulmonar e o DeltaPP através de cateter periférico (artéria dorsal podal). A zona de incerteza diagnóstica (“gray zone”) foi empregada para avaliar a acurácia do DeltaPP em identificar respondedores e não-respondedores a expansão de volume, empregando-se diferentes critérios de aumento do VS (≥10%, ≥15%, ≥20%, e ≥25%).

**Resultados:** O número de respondedores decresceu com maiores percentuais de aumento do VS: 25 (VS ≥10%), 21 (VS ≥15%), 18 (VS ≥20%), e 14 (VS ≥25%). As áreas sob a curva ROC do DeltaPP foram de 0,897, 0,968, 0,923, e 0,891 para VS ≥10%, ≥15%, ≥20% e ≥25%, respectivamente. Os valores de corte do DeltaPP que compreendem a zona de incerteza diagnóstica (percentagem de animais contidos nesta zona) foram de 6–14,6% (44% dos animais) para VS ≥10%, 8,2–14,6% (28% dos animais) para VS ≥15%, 9,5–14,6% (15% dos animais) para VS ≥20%, e 8,6–16,6% (31% dos animais) para VS ≥25%.

**Conclusões:** O DeltaPP apresenta acurácia diagnóstica superior (zona de incerteza diagnóstica mais estreita contendo menor percentagem de animais) para predizer aumentos do VS ≥20%. Valores de DeltaPP >14,6% obtidos em artéria periférica podem predizer que um bolus de 20 mL/kg/15 minutos de cristalóide irá aumentar o VS em ao menos 20% em cães anestesiados sob ventilação mecânica.

**Protocolo CEUA:** 116/2016

**Fonte de Fomento:** FAPESP processo 2014/25115-8 (auxílio à pesquisa); CAPES (bolsa de mestrado)



Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Tororó - 15:30-15:45 (Milena Fascina Bovi)

**EMPREGO DA ASSOCIAÇÃO CETAMINA, DEXMEDETOMIDINA E METADONA PARA CONTENÇÃO QUÍMICA EM SUÍNOS E SUA REVERSÃO COM ATIPAMEZOLE, ASSOCIADO OU NÃO A NALOXONA**  
*CHEMICAL RESTRAINT WITH KETAMINE, DEXMEDETOMIDINE AND METHADONE IN SWINE AND ITS REVERSAL WITH ATIPAMEZOLE, COMBINED OR NOT WITH NALOXONE*

M.F. BOVI<sup>1\*</sup>, N.V. XAVIER<sup>1</sup>, J.F. CORDEIRO<sup>1</sup>, A.B. CARREGARO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP

[milena.bovi@usp.br](mailto:milena.bovi@usp.br)

**Objetivos:** Avaliar a qualidade da contenção química e antinocicepção promovidas pela cetamina/dexmedetomidina/metadona e sua reversão com atipamezole, associado ou não à naloxona.

**Materiais e Métodos:** Vinte e quatro suínos ( $18 \pm 3$  kg,  $50 \pm 5$  dias) receberam cetamina (10 mg/kg), dexmedetomidina (20 µg/kg) e metadona (0,3 mg/kg) pela via IM. Avaliou-se a qualidade da contenção química através do reflexo palpebral, relaxamento mandibular, reação a abertura das úngulas, pinçamento auricular, interdigital e caudal, a cada 5 minutos até 25 minutos após a administração dos fármacos. Mensurou-se a FC, *f*, SpO<sub>2</sub> e pressão arterial não invasiva. Aos 30 minutos formaram-se três grupos (n = 8 por grupo) para reversão farmacológica pela via IM: atipamezole (0,2 mg/kg) (ATI), atipamezole (0,2 mg/kg) e naloxona (0,03 mg/kg) (ATI-NAL) e NaCl 0,9% (SAL). Registraram-se os tempos até o decúbito esternal e posição quadrupedal. Avaliou-se a qualidade da recuperação por observador alheio aos tratamentos empregando-se escala descritiva [1 (excelente) a 4 (pobre)].

**Resultados:** Houve relaxamento mandibular satisfatório. Entretanto, houve resposta ao pinçamento interdigital e caudal. Durante 25 minutos, constatou-se redução significativa da FC (batimentos/minuto), de  $134 \pm 26$  para  $108 \pm 20$ ; PAS<sub>oscilométrico</sub> (mmHg), de  $134 \pm 15$  para  $118 \pm 13$ ; e PAM<sub>oscilométrico</sub> (mmHg), de  $102 \pm 12$  para  $90 \pm 8$ . O grupo ATI apresentou melhor escore de recuperação [2 (1-3)], com decúbito esternal em  $2 \pm 1,2$  minutos e posição quadrupedal em  $5 \pm 2,2$  minutos. O grupo ATI-NAL apresentou escore 2,5 (1-3), com decúbito esternal em  $5 \pm 3,6$  minutos e posição quadrupedal em  $12 \pm 5,7$  minutos. No grupo SAL, verificou-se escore 3 (1-4), com decúbito esternal em  $23 \pm 14,4$  minutos e posição quadrupedal em  $45 \pm 16$  minutos.

**Conclusões:** O protocolo não promoveu antinocicepção adequada e sua reversão somente com atipamezole produziu melhor qualidade de recuperação.

**Protocolo CEUA:** 2069180118

Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Tororó - 15:45-16:00 (Nathalia Villaça Xavier)

**IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE OXIGÊNIO EM SUÍNOS SUBMETIDOS À ANESTESIA DISSOCIATIVA**

*IMPACT OF OXYGEN SUPPLEMENTATION IN PIGS UNDER DISSOCIATIVE ANESTHESIA*

N.V. XAVIER<sup>\*1</sup>, M.F. BOVI<sup>1</sup>, J.F. CORDEIRO<sup>1</sup>, A.B. CARREGARO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP

[nathaliavxavier@gmail.com](mailto:nathaliavxavier@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar a eficácia da suplementação de O<sub>2</sub> na reversão da hipoxemia causada por protocolo de contenção química em suínos.

**Materiais e Métodos:** Vinte e quatro suínos ( $18 \pm 3$  kg;  $50 \pm 5$  dias) hígidos, receberam cetamina (10 mg/kg), dexmedetomidina (20 µg/kg) e metadona (0,3 mg/kg) pela via IM (músculo semitendinoso). A FC, *f*, PAS/PAS/PAM<sub>oscilométrico</sub> e temperatura retal foram mensurados a cada 5 minutos até 25 minutos após a indução anestésica. Aos 10 minutos realizou-se hemogasometria arterial (amostra coletada por punção da artéria femoral). Em seguida, conectou-se máscara facial aos animais para fornecimento de O<sub>2</sub> ( $93 \pm 3$  %, 3L/min), por meio de um concentrador de O<sub>2</sub> portátil. Aos 25 minutos outra amostra hemogasometria arterial foi obtida para comparação.

**Resultados:** Decorridos 10 minutos após a administração dos fármacos os animais apresentaram hipoxemia discreta a moderada (PaO<sub>2</sub> de  $71 \pm 4,9$  mmHg e SaO<sub>2</sub> de  $91 \pm 3,0$  %). Neste momento, a PaCO<sub>2</sub> se manteve dentro da normalidade ( $38,9 \pm 3,2$  mmHg), provavelmente devido a *f* elevada  $67 \pm 19$  movimentos/minuto, refletindo no pH ( $7,35 \pm 0$ ). Aos 25 minutos observou-se aumento significativo da PaO<sub>2</sub>  $277 \pm 55,4$  mmHg e da SaO<sub>2</sub>  $99 \pm 1,0$  %, demonstrando a efetividade da suplementação de O<sub>2</sub>. Neste momento, a PaCO<sub>2</sub> elevou-se significativamente para  $43,2 \pm 3,5$  mmHg, apesar da *f* não se modificar significativamente ( $63 \pm 10$  movimentos/minuto), e do aumento do pH  $7,4 \pm 0,03$ . Os demais parâmetros fisiológicos mensurados durante a anestesia mantiveram-se dentro da normalidade para a espécie.

**Conclusões:** A suplementação de O<sub>2</sub> com concentrador de O<sub>2</sub> portátil foi eficaz em reverter a hipoxemia causada ao protocolo de contenção química utilizado nos suínos do presente estudo.

**Protocolo CEUA:** 2069180118



Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Tororó- 16:00-16:15 (Mariana Werneck Fonseca)

**EFEITOS SEDATIVOS DA DEXMEDETOMIDINA ADMINISTRADA EM DIFERENTES DOSES PELA VIA INTRAVENOSA EM JUMENTOS NORDESTINOS (*Equus asinus*)**

SEDATIVE EFFECTS OF DEXMEDETOMIDINE ADMINISTERED INTRAVENOUSLY AT DIFFERENT DOSES IN BRAZILIAN NORTHEASTERN DONKEYS (*Equus asinus*)

M.W. FONSECA<sup>1\*</sup>, A.J.A. AGUIAR<sup>1</sup>, F.J. TEIXEIRA-NETO<sup>1</sup>, M. GOZALO-MARCILLA<sup>1</sup>, C.H. GIROTTO<sup>1</sup>, N.CELEITA-RODRIGUEZ<sup>1</sup>, C.P. NAN-SCHREINER<sup>2</sup>, F.S. POSSEBON<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP. <sup>2</sup>Facultad de Veterinaria, Universidad de la República, Montevideo, Uruguay

[ma\\_werneck88@hotmail.com](mailto:ma_werneck88@hotmail.com)

**Objetivo:** Avaliar os efeitos sedativos de 3 doses de dexmedetomidina em asininos Nordestinos.

**Material e métodos:** Oito jumentas adultas (132 ± 14 kg, 4 ± 1 anos) receberam quatro tratamentos em um estudo encoberto, cruzado e aleatorizado (intervalo mínimo de 1 semana entre tratamentos): NaCl 0,9% (SAL) ou 3, 5 e 7 µg/kg/IV de dexmedetomidina (D3, D5 e D7, respectivamente). Antes (basal) e durante 60 minutos após a administração dos fármacos, avaliaram-se os efeitos sedativos pela altura da cabeça em relação ao solo, VAS e respostas aos estímulos tátil, auditivo e visual. O grau de ataxia e respostas aos estímulos tátil, auditivo e visual foram avaliados por escala numérica [0 (sem resposta) a 3 (resposta máxima)]. Dois avaliadores analisaram a qualidade de sedação posteriormente pela observação de imagens (*ex situ*). Analisaram-se as variáveis através de ANOVA seguida pelo teste de Tukey (altura da cabeça) ou pelos teste de Friedman seguido por Dunn (VAS, ataxia e estímulos) ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** Houve redução significativa da altura da cabeça em comparação ao momento basal nos tratamentos com dexmedetomidina, com abaixamento da cabeça > 50% entre 5–30 minutos, nos tratamentos D5 e D7 (altura mínima da cabeça = 38% do basal aos 10 minutos em D5). Todas as doses de dexmedetomidina aumentaram o VAS (> 5,0 cm em D5 e D7 entre 5–30 minutos, com valor máximo de 7,8 cm aos 20 minutos em D5). A soma das médias dos escores de ataxia dos dois avaliadores *ex situ* foi mais intensa no tratamento D7 (5,5) em comparação a D5 (4,5). Os estímulos externos não diferiram significativamente entre os tratamentos.

**Conclusões:** A dexmedetomidina causou efeitos sedativos dose-dependentes em jumentos Nordestinos. A dose de 5 µg/kg/IV foi considerada a mais adequada para sedação por causar ataxia menos intensa em comparação a 7 µg/kg/IV.

**Protocolo CEUA:** 0106/2017

**Fonte de Fomento:** CAPES (Bolsa de mestrado)

Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Tororó- 16:15-16:30 (Flavio Augusto Vieira Freitag)

**TÉCNICA DE BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN (TAP BLOCK) MODIFICADO EM EQUINOS**

*MODIFIED TRANSVERSUS ABDOMINIS PLANE BLOCK (TAP BLOCK) TECHNIQUE IN HORSES*

F.A.V. FREITAG<sup>1\*</sup>, D.S.A. JUNIOR<sup>1</sup>, E. MUEHLBAUER<sup>1</sup>, P.T. DORNBUSH<sup>1</sup>, M. MACHADO<sup>2</sup>, E.L.P. FARIAS<sup>2</sup>, J.C.M. DUQUE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; <sup>2</sup>Departamento de Anatomia, UFPR, Curitiba, PR

[vetanaesth@gmail.com](mailto:vetanaesth@gmail.com)

**Objetivos:** Descrever uma técnica modificada do bloqueio do plano transversal do abdômen (TAP block) em equinos, avaliando sua exequibilidade e possíveis complicações em animais submetidos a laparotomia exploratória.

**Material e métodos:** Na primeira fase, dois cadáveres receberam o TAP block com bupivacaína 0,25% e azul de metileno 0,5% em três abordagens diferentes. Na segunda fase, dez equinos submetidos a laparotomia exploratória receberam o TAP block com 30 mL de bupivacaína à 0,5% em cada ponto, bilateralmente, guiado por ultrassom. Administrou-se medicação pré-anestésica com xilazina ou midazolam/butorfanol em 90% e 10% dos animais, respectivamente. Empregou-se o éter glicérol guaiacol, cetamina e midazolam para indução da anestesia, seguido por manutenção com infusão contínua de propofol e isoflurano. A infusão contínua de lidocaína ou lidocaína-cetamina foi empregada em 80% dos animais. Avaliaram-se o consumo de anestésico e as possíveis complicações da técnica.

**Resultados:** No estudo cadavérico, na abordagem que obteve melhor dispersão da solução, entre o nono e o décimo sexto espaços intervertebrais (em 3 hemiabdomes), o abdome foi dividido em quatro quadrantes, entre a cicatriz umbilical e o processo xifoide. A primeira aplicação foi feita entre o segundo e terceiro quadrante e a segunda no ponto médio do quarto quadrante, ambas realizadas logo abaixo do músculo cutâneo do tronco, no plano entre os músculos reto e transversal do abdômen. Na segunda fase, não foram observadas complicações associadas ao bloqueio e não foram necessários resgates analgésicos transoperatórios. Hipotensão foi observada em 50% dos pacientes e hipotermia em 100% dos animais. A taxa média de infusão de propofol foi de 0,085 mg/kg/min e a ET<sub>150</sub> média de 0,52 Vol%.

**Conclusão:** O TAP block modificado é uma opção na anestesia balanceada em cavalos submetidos a laparotomia, porém estudos controlados são necessários para avaliar a eficácia da analgesia trans e pós-operatória obtida com a técnica.

**Protocolo CEUA:** Não se aplica.



Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Poço Azul - 15:30-15:45 (Natália Fagundes)

**COMPARAÇÃO DO MIDAZOLAM E BUTORFANOL ASSOCIADO A CETAMINA OU DEXMEDETOMIDINA PARA CONTENÇÃO QUÍMICA EM BUGIO –RUIVO (*Alouatta guariba clamitans*)**  
**COMPARISON OF MIDAZOLAM AND BUTORPHANOL COMBINED WITH KETAMINE OR DEXMEDETOMIDINE FOR CHEMICAL RESTRAINT IN HOWLER MONKEY (*Alouatta guariba clamitans*)**

N. FAGUNDES<sup>1\*</sup>, M.L. CASTRO<sup>1</sup>, R.A. SILVA<sup>1</sup>, M.P.A. DE LIMA<sup>1</sup>, C.S. BRAGA<sup>2</sup>, E.A.R. DOS SANTOS<sup>2</sup>, E.L.M. PIMENTA<sup>1</sup>, S.L. BEIER<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS  
[natalia.fagundes@gmail.com](mailto:natalia.fagundes@gmail.com)

**Objetivo:** Comparar os efeitos sedativos e cardiorrespiratórios de dois protocolos de contenção química em Bugio-Ruívo (*Alouatta Guariba Clamitans*) submetidos a vasectomia.

**Material e métodos:** Doze Bugios-ruívos receberam aleatoriamente a dexmedetomidina ou cetamina associadas ao butorfanol/midazolam (n = 6 por grupo), de acordo com as seguintes doses estimadas: Grupo CBM, cetamina (10 mg/kg/IM), butorfanol (0,3 mg/kg/IM) e midazolam (0,5 mg/kg/IM); grupo DBM, dexmedetomidina (10 µg/kg/IM), butorfanol (0,3 mg/kg/IM) e midazolam (0,5 mg/kg/IM). Após a latência (início da sedação permitindo manipulação), os animais foram pesados (4,6 ± 1,5 kg) e posicionados em decúbito dorsal. Avaliaram-se os escores de sedação, FC, f, PAS/PAD/PAM<sub>Oscilométrico</sub> e temperatura retal a cada 5 minutos até 30 minutos após a latência. O lactato sérico e hemogasometria arterial foram mensurados aos 5 e 30 minutos. Os tempos recuperação da anestesia foram registrados.

**Resultados:** A FC (batimentos/minuto) no grupo DBM (110 ± 3,8) foi menor em todos os tempos em relação ao grupo CBM (167 ± 3,8) (p < 0,001). O lactato sérico (mg/dL) foi maior no grupo CBM (7.6 ± 1.6) comparado ao grupo DBM (2.2 ± 1.6) (p = 0,035). A PaCO<sub>2</sub> foi significativamente maior e a PaO<sub>2</sub> significativamente menor em ambos os grupos em relação ao momento 5 minutos, sem diferença entre grupos. Não houve necessidade de suplementação da analgésica em nenhum grupo. O escore de sedação foi 13% maior no grupo DBM em relação a CBM aos 10 e 15 minutos (p = 0,02). O tempo de recuperação (minutos) foi menor no grupo DBM comparado ao grupo CBM (25,6 ± 9 minutos e 66,3 ± 9 minutos, respectivamente) (p = 0,01).

**Conclusão:** Ambos os protocolos produziram contenção química satisfatória para realização de vasectomia. Porém, o DBM produziu sedação mais intensa e menor tempo de recuperação. Recomenda-se a suplementação de oxigênio devido a hipoxemia com ambos os protocolos.

**Protocolo CEUA:** 349/2017

Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Poço Azul - 15:45-16:00 (Juliana de Castro Bandeira)

**DEXMEDETOMIDINA E MIDAZOLAM NA PRÉ-MEDICAÇÃO DE MACACOS-PREGOS (*Sapajus libidinosus*) SUBMETIDOS À ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA COM PROPOFOL**  
**PREMEDICATION WITH DEXMEDETOMIDINE AND MIDAZOLAM IN CAPUCHIN MONKEYS (*Sapajus libidinosus*) ANESTHETIZED WITH PROPOFOL**

J.C. BANDEIRA<sup>1\*</sup>, A.C. MORAES<sup>1</sup>, M.S. LEMOS<sup>1</sup>, L.V. GARCIA<sup>1</sup>, A. ARAKI<sup>1</sup>, A.B.V. PENEIRAS<sup>1</sup>, C.A. DIAS<sup>1</sup>, R.M. ALMEIDA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF  
[ricardoalmeida@unb.br](mailto:ricardoalmeida@unb.br)

**Objetivos:** Avaliar a dexmedetomidina e o midazolam como pré-medicações em macacos-pregos anestesiados com propofol.

**Materiais e Métodos:** Vinte e quatro macacos-pregos (3,30 ± 0,94 kg) receberam, em ocasiões distintas, três pré-medicações antes da anestesia com propofol: GD (dexmedetomidina 10 µg/kg, IM, n = 12), GM (midazolam 2 mg/kg, IM, n = 12) ou GDM (dexmedetomidina 5 µg/kg + midazolam 1 mg/kg, IM, n = 8). Registraram-se FC, pressão arterial invasiva, f, ETCO<sub>2</sub>, temperatura retal e hemogasometria arterial durante 60 minutos de anestesia, doses totais de propofol para indução e manutenção e tempos de indução e recuperação. A sedação após as pré-medicações e a recuperação anestésica foram classificadas por meio de escala descritiva simples variando de 0 (ruim) a 3 (excelente).

**Resultados:** As doses de indução e manutenção (4,11 ± 2,61 mg/kg e 0,23 ± 0,07 mg/kg/minuto, respectivamente) e o tempo de indução (2,01 ± 1,31 minutos) foram significativamente menores em GDM, sem diferenças entre GD e GM. A sedação foi excelente/boa em 87,5% e 100% dos animais em GDM e GM. Os escores de sedação foram superiores em GDM [3 (0–3)] e GM [3 (2–3)] quando comparados a GD [0 (0–2)] (p < 0,001). A recuperação foi de melhor qualidade e mais rápida em GDM e GD, com escores 2,5 (1–3) e 3 (0–3) e duração de 34 ± 30 e 37 ± 23 minutos, respectivamente (p < 0,05). A recuperação foi significativamente mais prolongada (105 ± 46 minutos) e apresentou pior escore em GM [1 (0–3)]. As demais variáveis permaneceram no intervalo fisiológico da espécie, com exceção do pH, no qual se observou acidemia nos três grupos.

**Conclusão:** A associação dexmedetomidina/midazolam resultou em sedação e recuperação de melhor qualidade, além de menor requerimento de propofol do que o uso isolado destes fármacos.

**Protocolo CEUA:** 56377/2016

**Fonte de Fomento:** CAPES (bolsa de mestrado)



Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Poço Azul - 16:00-16:15 (Tiago Machado Carneiro Lucera)

**AVALIAÇÃO DO PERÍODO HÁBIL ANESTÉSICO E ANTINOCICEPÇÃO DA CETAMINA E MIDAZOLAM ADMINISTRADOS ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO PELA VIA INTRAVENOSA EM TILÁPIAS-DO-NILO (*Oreochromis niloticus*)**

EVALUATION OF THE DURATION OF CHEMICAL RESTRAINT AND ANTINOCICEPTIVE EFFECTS OF INTRAVENOUS KETAMINE AND MIDAZOLAM IN NILE TILAPIA (*Oreochromis niloticus*)

A. SILVA JUNIOR<sup>1</sup>, L.Z. CRIVELLENTI<sup>2</sup>, T.M.C. LUCERA<sup>2\*</sup>, E. MATTOS JUNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Aquicultura, UNESP, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP

[ewaldomattos@hotmail.com](mailto:ewaldomattos@hotmail.com)

**Objetivos:** Avaliar o período hábil anestésico e antinocicepção da cetamina e midazolam, administradas isoladamente ou em associação pela via IV, em tilápias-do-Nilo.

**Materiais e Métodos:** Utilizaram-se 18 tilápias-do-Nilo (468 ± 150 gramas) distribuídas aleatoriamente em 3 grupos (n = 6 por grupo): GC, cetamina (10 mg/kg/IV); GM, midazolam (1 mg/kg/IV); GCM, cetamina/midazolam (mesmas doses). Após a administração, os animais foram mantidos em aquário de acrílico para determinação do período de latência, período hábil anestésico, antinocicepção por meio da resposta ao pinçamento [0 (com resposta) a 3 (ausência de resposta)] e taxa opercular nos tempos basal (previamente aos fármacos) e a cada 10 minutos até retorno do comportamento normal. Compararam-se as variáveis entre tempos com ANOVA e pós-teste de Dunnett e entre tratamentos com Tukey. Utilizou-se o teste Friedman para análise dos escores.

**Resultados:** O período de latência médio nos grupos GC, GCM e GM foi, respectivamente, de 2,9 ± 0,6, 2,3 ± 0,9 e 2,4 ± 0,3 minutos e o período anestésico hábil de 45,2 ± 8, 115,8 ± 6,3 e 48,9 ± 9,3 minutos, sendo no GCM superior aos demais (p < 0,01). Comparativamente ao basal, o escore de antinocicepção foi superior aos 10 minutos no GC [1 (0–1)] e aos 10–20 minutos no GCM [3 (1–3) e 3 (1–3)] (p < 0,001), sendo os valores médios do GCM superiores aos demais grupos em todos os tempos de avaliação (p < 0,05). A taxa opercular média (movimentos/minuto) no GM foi maior entre 10 a 30 minutos (59 ± 2 a 64 ± 7) em relação aos demais grupos (p < 0,05).

**Conclusões:** A associação cetamina/midazolam promove efeitos antinociceptivos e período hábil anestésico superiores comparativamente a cada fármaco isolado. Entretanto, a cetamina isolada ou associada ao midazolam, causa redução da taxa opercular.

**Protocolo CEUA:** 2671070316

**Fonte de Fomento:** UNIFRAN (auxílio à pesquisa)

Apresentação oral: 14 de novembro - Sala Poço Azul - 16:15-16:30 (Andressa F. K. Thomaz de Lima)

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTINOCICEPTIVOS E FARMACOCINÉTICA DO TRAMADOL EM JABUTIS-PIRANGA (*Chelonoidis carbonarius*)**

EVALUATION OF THE ANTINOCICEPTIVE EFFECTS AND PHARMACOKINETICS OF TRAMADOL IN RED-FOOTED TORTOISES (*Chelonoidis carbonarius*)

V.N. GRIS<sup>1</sup>, M.A. FERRARO<sup>1</sup>, A.F.K.T. LIMA<sup>1\*</sup>, C.T. SILVA<sup>1</sup>, J.K. NAGASHIMA<sup>1</sup>, V. GONÇALVES-JR<sup>1</sup>, C.H.P. CISCATO<sup>2</sup>, S.R.G. CORTOPASSI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP; <sup>2</sup>Instituto Biológico de São Paulo, São Paulo, SP

[gris@usp.br](mailto:gris@usp.br)

**Objetivo:** Avaliar o efeito antinociceptivo e a farmacocinética do tramadol em jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonarius*).

**Material e Métodos:** Oito jabutis fêmeas (1,16 ± 0,17 kg) receberam 4 tratamentos (intervalo mínimo de 21 dias): tramadol 5 mg/kg/IM (T<sub>IM5</sub>), tramadol 10 mg/kg/IM (T<sub>IM10</sub>), tramadol 5 mg/kg/IV (T<sub>IV5</sub>) e NaCl 0,9% IM (SAL). Avaliou-se a nocicepção através da latência (segundos) do reflexo de retirada do membro submetido a estímulo térmico infravermelho na superfície plantar. Determinaram-se as concentrações plasmáticas de tramadol e O-desmetiltramadol através de cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas. Obtiveram-se as variáveis nos momentos basal e 0,5, 1, 2, 4, 6, 8, 10, 24, 48, 72 e 96 horas após os tratamentos. Os resultados foram analisados por ANOVA de duas vias, Kruskal-Wallis e Friedman quando aplicável (p < 0,05).

**Resultados:** Não houve diferença na temperatura corporal entre tratamentos. Não houve diferenças significativas entre os tratamentos T<sub>IM10</sub> e T<sub>IV5</sub> em relação ao basal ou em relação ao tratamento controle (SAL). No tratamento T<sub>IM5</sub> houve aumento significativo (p < 0,05) da latência do reflexo de retirada do membro em relação ao basal (8,7 ± 3,6 segundos) somente após 1 e 24 horas da administração do tramadol. O tratamento T<sub>IM5</sub> apresentou latência do reflexo de retirada do membro significativamente maior do que no tratamento SAL após 1, 4, 24 e 96 horas. A concentração plasmática máxima de tramadol foi de 129 ± 59 ng/mL (T<sub>IM5</sub>) e 614 ± 524 ng/mL (T<sub>IM10</sub>). A T<sub>1/2beta</sub> (horas) foi de 21,2 ± 8,7 (T<sub>IV5</sub>), 32,8 ± 6,4 (T<sub>IM5</sub>) e 22,5 ± 8,0 (T<sub>IM10</sub>). O metabólito foi detectado, mas sua mensuração não foi possível devido aos valores abaixo do limite de quantificação.

**Conclusões:** O tramadol não apresentou efeito antinociceptivo consistente em jabutis-piranga submetidos à termoalgiometria e apresentou meia-vida de eliminação longa quando administrado pelas vias intravenosa e intramuscular.

**Protocolo CEUA:** 6687070716

**Fonte de Fomento:** FAPESP processo 2016/15776-2 (bolsa de mestrado)





XIII Congresso  
Brasileiro de  
Anestesiologia  
Veterinária  
Brasília - DF  
14 a 16 de Novembro

**APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**  
**Quinta-feira - 15/11/2018 (15:30-16:30)**



Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Imperial - 15:30-15:45 (Isabella Gomes da Costa)

**COMPARAÇÃO DOS EFEITOS SEDATIVOS E DO REQUERIMENTO DE PROPOFOL PARA INDUÇÃO ANESTÉSICA EM CÃES PRÉ-MEDICADOS COM DEXMEDETOMIDINA NO ACUPONTO YINTANG E PELA VIA SUBCUTÂNEA**

*COMPARISON OF SEDATIVE EFFECTS AND PROPOFOL REQUIREMENTS FOR INDUCTION OF ANESTHESIA IN DOGS PREMEDICATED WITH DEXMEDETOMIDINE ADMINISTERED SUBCUTANEOUSLY AND AT THE YINTANG ACUPOINT*

I.G. COSTA<sup>1\*</sup>, C. QUARTERONE<sup>1</sup>, A.B.S. MARTINS<sup>1</sup>, G. BARIZÃO<sup>1</sup>, M.H.C. BORELLA<sup>1</sup>, R.C. SOUZA<sup>1</sup>, S.B. ALBUQUERQUE<sup>1</sup>, S.C. CLAUDINO-SILVA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Maringá, PR  
[isagcosta.96@gmail.com](mailto:isagcosta.96@gmail.com)

**Objetivos:** Comparar efeitos cardiovasculares, sedativos e requerimento de propofol em cães pré-medicados com dexmedetomidina no acuponto Yintang ou pela via SC e NaCl à 0,9% no acuponto Yintang (aquapuntura).

**Materiais e métodos:** Empregaram-se 48 cães hípidos ( $8,34 \pm 2,29$  kg,  $2,38 \pm 1,49$  anos) randomizados em 3 grupos: DEX<sub>YT</sub> [dexmedetomidina ( $2 \mu\text{kg}$ ) no acuponto Yintang], DEX<sub>SC</sub> [dexmedetomidina ( $2 \mu\text{kg}$ ) via SC] e NaCl<sub>YT</sub> (aquapuntura). Avaliaram-se a FC, *f*, PAS<sub>doppler</sub> e sedação (postura, reflexos oculares, posição do globo ocular, tônus mandibular, resposta ao som, resistência à contenção física, estado geral) antes (basal), 10, 20 e 30 minutos após os tratamentos. Após 40 minutos dos tratamentos, induziu-se anestesia com propofol ( $0,5 \text{ mg/kg}$ ) a cada 30 segundos até relaxamento mandibular e perda do reflexo interdigital, registrando-se a dose total. Utilizou-se Kruskal-Wallis e Student-Newman-Keuls para avaliação da sedação. O requerimento de propofol e as variáveis cardiovasculares /respiratórias foram avaliadas por ANOVA seguida pelo teste de Tukey.

**Resultados:** O grupo DEX<sub>YT</sub>, quando comparado aos demais grupos, apresentou maior escore de sedação aos 10 ( $1,73 \pm 2,01$ ;  $p = 0,0005$ ) e 30 minutos ( $3 \pm 2,39$ ;  $p = 0,03$ ) além de valores de FC e *f* significativamente menores em todos os tempos comparados ao basal ( $p < 0,0001-0,0021$ ) e em relação aos demais grupos em todos momentos ( $p = 0,0009$ ). O grupo DEX<sub>SC</sub> apresentou FC (batimentos/minuto) menor aos 30 minutos ( $108 \pm 20$ ;  $p = 0,049$ ) em relação ao basal ( $138 \pm 29$ ). Não houve diferença estatística no requerimento de propofol e PAS<sub>doppler</sub>.

**Conclusão:** A administração da dexmedetomidina no acuponto Yintang promoveu maior efeito sedativo quando comparado à administração pela via subcutânea e aquapuntura, sugerindo a potencialização do fármaco, além de determinar estabilidade cardiovascular. Portanto, a utilização de dexmedetomidina como farmacopuntura pode ser uma boa opção para a prática clínica.

**Protocolo CEUA:** 001/2018.

**Fonte de Fomento:** PIC-UNICESUMAR (bolsa de programa de iniciação científica)

Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Imperial - 15:45-16:00 (Isabela P. G. Alves Nicácio)

**EFEITOS CLÍNICOS DA DEXMEDETOMIDINA ADMINISTRADA NO PONTO DE ACUPUNTURA VG20 COMPARATIVAMENTE À VIA INTRAMUSCULAR EM GATAS**

*CLINICAL EFFECTS OF DEXMEDETOMIDINE ADMINISTERED AT THE ACUPOINT GV20 COMPARED TO INTRAMUSCULAR ROUTE IN CATS*

G.N.S. TUCCI<sup>2</sup>, I.P.G.A. NICÁCIO<sup>1\*</sup>, J. A. D. P. YODA<sup>2</sup>, R.N. CASSU<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência Animal, UNOESTE, Presidente Prudente, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrárias, UNOESTE, Presidente Prudente, SP  
[cienciaanimal@unoeste.br](mailto:cienciaanimal@unoeste.br)

**Objetivos:** Investigar os efeitos sedativo e cardiorrespiratório da dexmedetomidina administrada em ponto de acupuntura e por via IM em gatas.

**Materiais e Métodos:** Após jejum alimentar (12 horas) e hídrico (3 horas), 20 gatas foram distribuídas aleatoriamente em dois tratamentos ( $n = 10$  por grupo): tratamento com dexmedetomidina ( $30 \mu\text{g/kg}$ ) pela via IM (Grupo IM), ou tratamento com dose reduzida de dexmedetomidina ( $7,5 \mu\text{g/kg}$ ) no ponto de acupuntura Vaso Governador 20 (grupo VG20). Mensuram-se a FC, PAS<sub>Doppler</sub>, *f*, grau de sedação (escala de 0 a 9) e ocorrência de efeitos adversos antes (basal) e por 480 minutos após a dexmedetomidina. As variáveis foram comparadas através do teste t e teste de Tukey (FC, *f*, PAS<sub>Doppler</sub>), teste de Friedman e Mann-Whitney (escores de sedação) ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** As variáveis cardiorrespiratórias e o grau de sedação não diferiram significativamente entre os grupos. Houve redução significativa da FC (batimentos/minuto) e da *f* (movimentos/minuto) entre 5 a 90 minutos ( $109 \pm 25$ ;  $51 \pm 2,5$ ) no grupo VG20 e entre 5 a 120 minutos ( $111 \pm 30$ ;  $48 \pm 1,5$ ) no grupo IM em relação aos valores basais (FC:  $165 \pm 25$  e  $160 \pm 28$ ; *f*:  $70 \pm 10$  e  $60 \pm 15$ , grupos IM e VG20, respectivamente). O grau de sedação foi significativamente mais elevado entre 5-45 minutos em ambos os grupos [ $5,3$  (0-9) e  $7,3$  (0-9) nos grupos IM e VG20, respectivamente] em relação ao basal [ $0$  (0-1) nos grupos IM e VG20]. A PAS<sub>Doppler</sub> não diferiu significativamente entre momentos. A ocorrência de vômito foi detectada em 60% das gatas de cada grupo.

**Conclusões:** A administração de 25% da dose de dexmedetomidina acuponto VG20 resultou em efeitos cardiorrespiratórios e grau de sedação semelhantes à administração da dose convencional pela via IM.

**Protocolo CEUA:**4150

**Fonte de Fomento:** Associação Prudentina de Ensino e Cultura – APEC



Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Imperial - 16:00-16:15 (Isabela P. G. Alves Nicácio)

**INFLUÊNCIA DO BLOQUEIO INTRAPERITONEAL SOBRE OS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS E O REQUERIMENTO DE ISOFLURANO EM GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA**

INFLUENCE OF INTRAPERITONEAL BLOCK ON CARDIOPULMONARY PARAMETERS AND ISOFLURANE REQUIREMENTS IN CATS UNDERGOING OVARIOHYSTERECTOMY

I.P.G.A. NICÁCIO<sup>1\*</sup>, R.N. CASSU<sup>1,2</sup>, A.B.F. STELLE<sup>2</sup>, T.S. BRUNO<sup>2</sup>, G.M. NICÁCIO<sup>2</sup>, J.S. COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência Animal, UNOESTE, Presidente Prudente, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrárias, UNOESTE, Presidente Prudente, SP  
[cienciaanimal@unoeste.br](mailto:cienciaanimal@unoeste.br)

**Objetivos:** Avaliar o efeito da administração intraperitoneal da ropivacaína isolada ou associada à dexmedetomidina sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e o requerimento de isoflurano durante a ovário-salpingo-histerectomia em gatas.

**Materiais e Métodos:** Em estudo encoberto, foram avaliadas 45 gatas encaminhadas para OSH eletiva. Os animais foram sedados com a associação acepromazina (0,05 mg/kg/IM) e meperidina (6 mg/kg/IM). A anestesia foi induzida com propofol e mantida com isoflurano. Após a estabilização da anestesia e incisão da linha média, os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos (n = 15 por grupo): solução salina 0,9% (GS), ropivacaína à 1% isolada (1 mg/kg, GR) e associada à dexmedetomidina (4 µg/kg, GRD). Os tratamentos (volume final de 2 mL/kg) foram instilados no espaço peritoneal, especificamente nos pedículos ovarianos direito/esquerdo e corpo uterino. A FC, SpO<sub>2</sub>, ET<sub>CO</sub><sub>2</sub>, ET<sub>ISO</sub>, f, PAS<sub>Doppler</sub> foram registradas nos momentos: incisão da linha alba (M1), ligadura do pedículo ovariano direito/esquerdo/coto uterino (M2/M3/M4) e sutura de pele (M5). As variáveis foram analisadas por ANOVA seguida pelo teste de Tukey (p < 0,05).

**Resultados:** Houve redução significativa na FC (batimentos/minuto) durante M2, M3 e M4 no GR (135 ± 21; 143 ± 24, 134 ± 24) no GRD (123 ± 9; 127 ± 13, 126 ± 9) comparado ao GS (163 ± 30, 165 ± 27, 157 ± 24). Durante M2 e M3, a PAS<sub>Doppler</sub> (mmHg) foi significativamente inferior no GR (98 ± 21, 100 ± 13) comparado ao GS (127 ± 27, 123 ± 23). A ET<sub>ISO</sub> (Vol%) foi significativamente inferior no GRD (0,96 ± 0,2) comparado ao GS (1,49 ± 0,1).

**Conclusões:** O bloqueio intraperitoneal atenuou a resposta simpática durante o estímulo cirúrgico ovariano e uterino. A adição da dexmedetomidina à ropivacaína reduziu o requerimento de isoflurano em gatas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia em relação ao tratamento placebo.

**Protocolo CEUA:** 3843

**Fonte de Fomento:** CAPES

Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Imperial - 16:15-16:30 (Ana Beatriz Flávio Stelle)

**ADMINISTRAÇÃO INTRAPERITONEAL DE ROPIVACAÍNA ISOLADA E ASSOCIADA À DEXMEDETOMIDINA PARA O CONTROLE DA DOR PÓS-CIRÚRGICA EM GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA**

INTRAPERITONEAL ADMINISTRATION OF ROPIVACAINE ALONE AND IN COMBINATION WITH DEXMEDETOMIDINE FOR POSTOPERATIVE PAIN MANAGEMENT IN CATS UNDERGOING OVARIOHYSTERECTOMY

I.P.G.A. NICÁCIO<sup>1</sup>, R.N. CASSU<sup>1,2</sup>, A.B.F. STELLE<sup>2\*</sup>, T.S. BRUNO<sup>2</sup>, G.M. NICÁCIO<sup>2</sup>, J.S. COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência Animal, UNOESTE, Presidente Prudente, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrárias, UNOESTE, Presidente Prudente, SP  
[cienciaanimal@unoeste.br](mailto:cienciaanimal@unoeste.br)

**Objetivos:** Avaliar a eficácia analgésica da administração intraperitoneal de ropivacaína administrada isoladamente, ou em associação à dexmedetomidina em gatas.

**Material e Métodos:** Em estudo prospectivo encoberto, avaliaram-se 45 gatas encaminhadas para ovário-salpingo-histerectomia (OSH) eletiva. Os animais foram pré-medicados com a associação acepromazina (0,05 mg/kg/IM) e meperidina (6 mg/kg/IM). A anestesia foi induzida com propofol (dose-efeito) e mantida com isoflurano. Após a estabilização da anestesia e incisão da linha média, os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos (n = 15 por grupo): solução salina 0,9% (GS), ropivacaína à 1% isolada (1 mg/kg, GR) ou associada à dexmedetomidina (4 µg/kg, GRD). Os tratamentos (volume final de 2 mL/kg) foram instilados no espaço peritoneal (pedículos ovarianos e cervix uterina). Durante 24 horas após a extubação traqueal, a analgesia foi avaliada utilizando-se VAS e a Escala Composta Multidimensional UNESP-Botucatu (ECM). Nas gatas com ECM > 6, administrou-se resgate analgésico (morfina, 0,1 mg/kg/IM). As variáveis foram analisadas pelo teste de Kruskal-Wallis e Friedman (escores de dor) ou pelo teste qui-quadrado (analgesia de resgate) (p < 0,05).

**Resultados:** Não foram constatadas diferenças significativas entre os grupos nos escores de dor avaliados pela VAS ou ECM em nenhum dos momentos avaliados. Nas primeiras 24, 18 e 8 horas houve aumento significativo nos escores (VAS) no GS [5,5 (0-35)], GR [6,5 (0-20)] e GRD [5 (0-25)], respectivamente, comparado ao basal (0;0-0). Analgesia de resgate foi necessária a partir de 2, 4 e 8 horas no GS, GR e GRD, respectivamente, sendo efetuada em 4/15 gatas no GS (total de 7 resgates) e em 1/15 gatas no GR e GRD (total de 1 resgate por grupo) (p > 0,05).

**Conclusões:** A adição de dexmedetomidina à ropivacaína prolongou o efeito analgésico, porém não reduziu os escores de dor e o consumo de opioides após OSH em gatas.

**Protocolo CEUA:** 3843

**Fonte de Fomento:** CAPES (bolsa PROSUP)

Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Tororó - 15:30-15:45 (Kath Freire de Vasconcelos)



**DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA TÉCNICA DE BLOQUEIO DO NERVO PUDENDO ATRAVÉS DE ACESSO DORSAL À ESPINHA ISQUIÁTICA EM GATOS – ESTUDO CADAVERÍCO**

**DESCRIPTION AND ASSESSMENT OF A DORSAL PUDENDAL NERVE BLOCK VIA AN APPROACH DORSAL TO THE ISCHIAL SPINE IN CATS - A CADAVERIC STUDY**

K.F. DE VASCONCELOS<sup>1\*</sup>, J.R.S. DOS SANTOS<sup>1</sup>, A.S.S. DE FARIAS<sup>1</sup>, A.F. MAIA<sup>1</sup>, C.R.A. LOPES<sup>2</sup>, I.M.M. GOMES<sup>1</sup>, G.X. MEDEIROS<sup>1</sup>, P.I. DA NÓBREGA NETO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, PB; <sup>2</sup>Unidade Acadêmica de Viçosa, Universidade Federal de Alagoas, AL

[kath.vet@gmail.com](mailto:kath.vet@gmail.com)

**Objetivos:** Descrever e avaliar a efetividade do bloqueio anestésico do nervo pudendo (NP) pelo acesso dorsal à espinha isquiática (EI) em cadáveres de gatos.

**Materiais e Métodos:** Empregaram-se 29 cadáveres de gatos, fixados em formol 10%, em quatro fases. Na primeira, disseparam-se dois cadáveres para visualização da topografia do NP. Na segunda, em 10 cadáveres (3,35 ± 0,76 kg), realizaram-se medições bilaterais da distância da pele sobre a região mais caudal da tuberosidade isquiática (TI) à região mais lateral da curvatura do NP e, por meio de radiografias, deste ponto à EI. Na terceira realizaram-se simulações anestésicas bilaterais em 11 cadáveres (2,63 ± 0,94 kg), usando esmalte como corante. Na quarta fase fez-se uma modificação da técnica obtida na segunda e realizou-se nova simulação em seis cadáveres (1,7 ± 0,41 kg). Em ambos os casos considerou-se efetiva a marcação bilateral do NP. Os dados foram submetidos ao teste t para amostras pareadas (p < 0,05).

**Resultados:** Na primeira fase observou-se que a curvatura feita pelo NP poderia ser utilizada como local possível para deposição anestésica e realização das medições. Na segunda não houve diferença entre os antímeros para a distância da curvatura feita pelo NP até a TI (p = 0,325) (27,47 ± 3,16 mm) e desta até a EI (p = 0,719) (25,29 ± 3,63 mm). Na terceira não houve marcação bilateral do NP pelo corante em nenhum caso. No entanto, verificou-se que o corante foi depositado dorsalmente à EI. Na quarta, verificou-se que houve marcação bilateral do corante em quatro (4/6) cadáveres e unilateral em um (1/6).

**Conclusões:** O NP pode ser abordado introduzindo-se a agulha dorsal à TI, por 27 mm. No entanto, a mesma deve ser avançada cranialmente, paralela ao plano transversal, e não à incisura isquiática menor, sendo direcionada no sentido da crista ilíaca.

**Protocolo CEUA:** 287/2015

Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Tororó- 15:45-16:00 (Gustavo Antonio Boff)

**AVALIAÇÃO DA DISPERSÃO EPIDURAL DE LIDOCAÍNA ADMINISTRADA EM CÃES POSICIONADOS EM DECÚBITO LATERAL OU ESTERNAL**

**EVALUATION OF EPIDURAL SPREAD OF LIDOCAINE ADMINISTERED TO DOGS POSITIONED IN LATERAL OR STERNAL RECUMBENCY**

G.A. BOFF<sup>1\*</sup>, B.M. NASPOLINI<sup>1</sup>, J. DE LIMA<sup>1</sup>, P. CAYE<sup>1</sup>, L.P. KUTSCHER<sup>1</sup>, F.H. RISSO<sup>1</sup>, T.N. GUIM<sup>1</sup>, M. GEHRCKE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

[gustavo\\_boff@hotmail.com](mailto:gustavo_boff@hotmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a dispersão e bloqueio da lidocaína na anestesia epidural realizada em decúbito lateral ou esternal.

**Material e métodos:** Utilizaram-se 16 cães (17,5 ± 5 kg) submetidos a orquiectomia. Após pré-medicação com acepromazina (0,05 mg/kg/IM) e imobilização com propofol (2 mg/kg/IV), os animais foram alocados em 2 grupos para realização da anestesia epidural: GE (decúbito esternal, n = 8) e GLD (decúbito lateral direito, n = 8). Ambos receberam lidocaína à 2% (0,25 mL/kg, 6 mL/min) pela via epidural lombo-sacra, confirmada pela gota pendente e/ou perda da resistência. Após 20 minutos da injeção epidural, os animais de GE foram posicionados em decúbito lateral direito e avaliou-se a dispersão e extensão do bloqueio (número de vértebras bloqueadas a partir de L7) por pinçamento interdigital bilateral e do pânico. Subsequentemente, induziu-se a anestesia geral e realizou-se a orquiectomia. No pós-operatório avaliou-se o tempo total de bloqueio de ambos os membros pélvicos. A análise dos tempos de bloqueio foi realizada pelo teste t e o número de vértebras pelo teste de Mann-Whitney (p < 0,05).

**Resultados:** Todos os animais de ambos os grupos apresentaram bloqueio bilateral e sem diferenças quanto a extensão do bloqueio, sendo de 7,5 (1–14) vértebras bloqueadas para GE e 4 (1–14) para GLD. Todos os animais de GE e GLD necessitaram de fentanil no momento do pinçamento do plexo testicular. Os tempos de bloqueio dos membros direito e esquerdo foram de 123 ± 26 e 130 ± 20 minutos para GE, respectivamente, e 120 ± 21 e 121 ± 20 minutos para GLD, respectivamente, sem diferenças entre os grupos ou entre os membros de um mesmo grupo.

**Conclusões:** Conclui-se que o decúbito lateral não afeta o bloqueio bilateral, a dispersão da lidocaína e o tempo de bloqueio na anestesia epidural de cães.

**Protocolo CEUA:** 0499-18



Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Tororó- 16:00-16:15 (José Ricardo Herrera Becerra)

**ADMINISTRAÇÃO EPIDURAL DE ASSOCIAÇÕES DE ROPIVACAÍNA, MORFINA E XILAZINA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL TOTAL: AVALIAÇÃO TRANS E PÓS-OPERATÓRIA**

*EPIDURAL ADMINISTRATION OF COMBINATIONS OF ROPIVACAINE, MORPHINE AND XYLAZINE IN BITCHES UNDERGOING TOTAL UNILATERAL MASTECTOMY: INTRA AND POSTOPERATIVE EVALUATION*

J.R.H. BECERRA<sup>1\*</sup>, E.R. MONTEIRO<sup>1</sup>, L.G.B. MARTINS<sup>1</sup>, M.E. BAIER<sup>1</sup>, E.A.R. SANTOS<sup>1</sup>, S.P. BIANCHI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

[jrherrerabe@gmail.com](mailto:jrherrerabe@gmail.com)

**Objetivos:** Comparar variáveis cardiorrespiratórias, ET<sub>ISO</sub> e analgesia em cadelas submetidas à mastectomia sob anestesia com isoflurano e administração epidural de ropivacaína (0,75 mg/kg) associada à morfina (0,1 mg/kg) e/ou xilazina (0,1 mg/kg).

**Material e Métodos:** Utilizaram-se 22 cadelas pré-medicadas com acepromazina (0,02 mg/kg/IM) e morfina (0,3 mg/kg/IM), e anestesiadas com propofol e isoflurano para mastectomia unilateral total. Os animais foram aleatorizados para receber pela via epidural (volume final 0,35 mL/kg): ropivacaína/morfina (GRM, n = 7); ropivacaína /xilazina (GRX, n = 8); ou ropivacaína/morfina/xilazina (GRMX, n = 7). Variáveis cardiorrespiratórias e ET<sub>ISO</sub> foram registradas antes da epidural (basal), T0 (30 minutos após), T1, T2 e T3 (durante incisão e divulsão dos terços caudal, médio e cranial da cadeia mamária, respectivamente) e T4 (rafia). Avaliaram-se os escores de dor (escala composta multidimensional de Glasgow: CMPS-SF) e necessidade de resgate analgésico (CMPS-SF > 6) durante 24 horas.

**Resultados:** Em T3 e T4, houve redução do ET<sub>ISO</sub> (Vol%) no GRX (1,1 ± 0,2) e GRMX (1,0 ± 0,2) versus RM (1,3 ± 0,2; p < 0,05). Houve diminuição significativa da FC (batimentos/minuto) no GRX (82 ± 22) e GRMX (68 ± 13) versus basal, porém a PAM<sub>invasiva</sub> permaneceu entre 59 ± 7 e 76 ± 9 mmHg nos três grupos. O número de animais que receberam resgate foi maior no GRX (6/7) versus GRM (1/7, p = 0,01) e GRMX (2/8, p = 0,04). Os tempos até posição quadrupedal (minutos) foram 335 ± 82 (GRX), 113 ± 69 (GRM) e 224 ± 155 (GRMX) (p = 0,002; GRX versus GRM).

**Conclusões:** Os três tratamentos proporcionaram antinocicepção adequada e estabilidade cardiovascular. A analgesia pós-operatória foi mais longa com uso da morfina (GRM e GRMX) comparado à xilazina isoladamente (GRX). A associação xilazina/morfina pode reduzir a ET<sub>ISO</sub>, porém retardou o tempo de deambulação.

**Protocolo CEUA:** 32545

**Fonte de Fomento:** CAPES (bolsa de mestrado)

Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Tororó- 16:15-16:30 (Andressa F. K. Thomaz de Lima)

**DESCRIÇÃO DA SONOANATOMIA DA REGIÃO LOMBOSSACRAL EM FELINOS: ESTUDO CADAVERÍCO - ANÁLISE PRELIMINAR**

*SONOGRAPHIC EVALUATION OF THE LUMBOSACRAL REGION IN CATS:*

*A CADAVERIC STUDY - PRELIMINARY ANALYSIS*

A.F.K.T. LIMA<sup>1\*</sup>, C.A.B. LORIGADOS<sup>1</sup>, V.N. GRIS<sup>1</sup>, M.A. FERRARO<sup>1</sup>, L.C.B.A SILVA, S.R.G. CORTOPASSI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP

[andressakotleski@usp.br](mailto:andressakotleski@usp.br)

**Objetivo:** Identificar e mensurar as estruturas da região lombossacral de felinos com uso da ultrassonografia.

**Materiais e métodos:** Nove cadáveres (3,3 ± 0,83 kg) foram posicionados em decúbito esternal, com os membros pélvicos tracionados cranialmente para escaneamento ultrassonográfico da região lombossacral. Foram obtidas imagens ultrassonográficas bidimensionais do espaço entre a sétima vértebra lombar e primeira vértebra sacral (L7-S1) nos planos transversal (probe orientada perpendicularmente à coluna vertebral e posicionada no espaço intervertebral L7-S1), sagital (probe rotacionada em 90° e alinhada com a coluna vertebral), parasagital (probe paralela à coluna vertebral) com o auxílio de um transdutor linear multifrequencial (5 a 18 MHz). Na abordagem parasagital, foi realizada punção do espaço L7-S1 para administração de contraste iodado no espaço subaracnoide com confirmação radiográfica.

**Resultados:** Duas linhas horizontais hiperecóticas (ligamento amarelo e dura mater dorsal) delimitam um espaço hipocogênico (peridural). O saco dural se apresenta como um espaço hipocogênico onde ventralmente é visibilizada uma linha hiperecótica (dura mater ventral) e um espaço hipocogênico representado pelo assoalho ventral do canal vertebral. No plano sagital foram mensuradas as distâncias (cm) entre a superfície da pele e o ligamento amarelo (1,07 ± 0,17), o saco dural (1,2 ± 0,18) e o assoalho ventral do canal vertebral (1,36 ± 0,22); também foi mensurada a distância do espaço peridural até o saco dural (0,14 ± 0,03). No plano transversal, a altura do saco dural obtida foi de 0,14 ± 0,02 cm.

**Conclusões:** A proximidade do espaço peridural com o subaracnoide na região lombossacra faz com que o uso do ultrassom seja importante para diminuir o risco de punções inadvertidas do saco dural, tornando a técnica mais segura nas anestésias de neuroeixo em felinos.

**Protocolo CEUA:** 4984040716

**Fonte de Fomento:** CAPES (bolsa de mestrado)



Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Poço Azul - 15:30-15:45 (Carolina Hagy Giroto)

**EFEITOS DA REPOSIÇÃO VOLÊMICA COM “TETRASTARCH” A 6% OU RINGER LACTATO NA COAGULAÇÃO SANGUÍNEA EM CÃES SUBMETIDOS A HEMORRAGIA**

*EFFECTS OF VOLUME REPLACEMENT WITH 6% TETRASTARCH OR LACTATED RINGER'S SOLUTION ON BLOOD COAGULATION IN HEMORRHAGED DOGS*

M.S. DINIZ<sup>1</sup>, F.J. TEIXEIRA-NETO<sup>1,2</sup>, D.S. GONÇALVES<sup>2</sup>, N. CELEITA-RODRÍGUEZ<sup>1</sup>, C.H. GIROTO<sup>1\*</sup>, M.W. FONSECA<sup>1</sup>, R.K. TAKAHIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP

[francisco.teixeira@unesp.br](mailto:francisco.teixeira@unesp.br)

**Objetivo:** Comparar os efeitos da reposição volêmica (RV) com Ringer lactato (RL) ou “Tetrastarch” a 6% (TS) sobre a coagulação sanguínea em cães submetidos a hemorragia.

**Material e Métodos:** Seis cães adultos hígidos (19,7–35,3 kg) foram anestesiados com isoflurano/remifentanil sem receberem intervenção (controle). Duas semanas após, a anestesia foi repetida em duas ocasiões (mínimo de 8 semanas de intervalo) para indução de hemorragia durante 30 minutos (volume removido visando redução do hematócrito a 33% após a RV), seguida por RV com RL ou TS, administrados durante 30 minutos na proporção de 3:1 e 1:1 do sangue removido, respectivamente. Avaliou-se a hemostasia antes da hemorragia (basal), 0,5, 2, e 4 horas após a RV (cães anestesiados), e 24 horas após a RV (cães conscientes).

**Resultados:** O volume de sangue removido não diferiu entre tratamentos (RL:  $25 \pm 7$  mL/kg; TS:  $23 \pm 4$  mL/kg). O tempo de sangramento da mucosa oral não diferiu entre tratamentos após a RV. O tempo de tromboplastina parcial ativada observado 4 horas após o TS ( $91 \pm 16$  segundos) aumentou ( $p = 0,045$ ) em relação ao controle ( $73 \pm 9$  segundos). O tempo de formação do coágulo (TFC) aumentou e o ângulo alfa diminuiu comparativamente ao controle entre 0,5–4 horas após o RL (TFC:  $p \leq 0,02$ ; ângulo alfa:  $p \leq 0,02$ ) e entre 0,5–2 horas após o TS (TFC:  $p \leq 0,01$ ; ângulo alfa:  $p \leq 0,02$ ). A firmeza máxima do coágulo diminuiu comparativamente ao controle entre 0,5–4 horas, tanto para o RL ( $p \leq 0,01$ ) quanto para o TS ( $p \leq 0,04$ ).

**Conclusões:** De forma similar ao RL, o TS não altera a hemostasia primária e causa coagulopatia dilucional transitória, uma vez que não causou maior interferência nas propriedades viscoelásticas do coágulo do que um volume 3 vezes maior de RL.

**Protocolo CEUA:** 43/2015

**Fonte de Fomento:** FAPESP processo 2014/25115-8 (auxílio à pesquisa); CAPES (bolsa de doutorado)

Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Poço Azul - 15:45-16:00 (Fabiola Bono Fukushima)

**AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTINOCICEPTIVO DE DIFERENTES DOSES DE MAROPITANT ISOLADO E ASSOCIADO A METADONA EM RATOS**

*EVALUATION OF THE ANTINOCICEPTIVE EFFECT OF DIFFERENT DOSES OF MAROPITANT ALONE AND COMBINED WITH METHADONE IN RATS*

J.T. DRUZIANI<sup>1</sup>, F.B. FUKUSHIMA<sup>1\*</sup>, J.F. SINOTTI<sup>1</sup>, L.D. THOMAS<sup>1</sup>, P. DISARZ<sup>1</sup>, P.P. ADAMS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Veterinário, UFPR, Palotina, PR

[fa.bono@gmail.com](mailto:fa.bono@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar o potencial analgésico de diferentes doses de maropitant isolado e associado na dor aguda visceral e somática em ratos.

**Materiais e Métodos:** Ratos Wistar foram alocados em grupos de 24 animais, os quais receberam por via SC: NaCl 0,9% (CON), metadona 2,5 mg/kg (META), maropitant 10 mg/kg (MARO10), maropitant 30 mg/kg (MARO30), maropitant 10 mg/kg e metadona (MEMA10) e maropitant 30 mg/kg e metadona (MEMA30). Para dor somática, mensurou-se a latência até o reflexo de retirada do membro em placa quente (51°C) ( $n = 48$ ) e latência até reflexo de retirada do membro em placa quente aos 5 e 20 minutos após formalina ( $n = 48$ ). Para dor visceral, avaliou-se do escore descritivo acumulativo (teste de contorções abdominais após injeção intraperitoneal de ácido acético) ( $n = 48$ ). Após 1 teste, os animais foram submetidos a eutanásia (sobredose de isoflurano).

**Resultados:** Para a latência no teste de placa quente (segundos), os grupos MEMA10 ( $15,7 \pm 4,4$ ) e MEMA30 ( $18,3 \pm 3$ ) apresetaram efeito antinociceptivo significativo quando comparados aos grupos CON ( $9,4 \pm 2,6$ ), MARO10 ( $10,7 \pm 2,1$ ) e MARO30 ( $10,6 \pm 3,5$ ), com aumento significativo do tempo em MEMA10 e MEMA30 em relação ao basal. Para a latência do teste da formalina para dor não inflamatória (segundos), observou-se aumento significativo no tempo para retirada em MEMA10 ( $17,62 \pm 2,38$ ) e MEMA30 ( $15,75 \pm 2,65$ ) comparativamente aos demais grupos, mas não na inflamação. No teste de contorções abdominais, observaram-se escores significativamente menores nos grupos META [17,5 (1-44)], MEMA10 [5,5 (0-11)] e MEMA30 [3,5 (1-4)] comparativamente a CON [86,5 (49-114)] e MARO10 [59 (31-82)].

**Conclusões:** O maropitant isolado não confere efeito antinociceptivo somático e visceral, porém a associação MEMA é semelhante ao opioide para dor visceral e superior a metadona na dor somática não inflamatória.

**Protocolo CEUA:** 35-2016

**Fonte de Fomento:** CNPq (Edital Universal 2016)



Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Poço Azul - 16:00-16:15 (Renata Ramos Rodrigues)

**EFEITOS DE UMA MANOBRA DE RECRUTAMENTO ALVEOLAR NA OXIGENAÇÃO ARTERIAL DE CÃES VENTILADOS MECANICAMENTE COM BAIXO VOLUME CORRENTE E PEEP**  
*EFFECTS OF AN ALVEOLAR RECRUITMENT MANEUVER ON ARTERIAL OXYGENATION OF MECHANICALLY VENTILATED DOGS WITH LOW TIDAL VOLUME AND PEEP*

R.R. RODRIGUES\*<sup>1</sup>, D.T. FANTONI<sup>1</sup>, L.A. GONÇALVES<sup>1</sup>, P.A. VILLELA<sup>1</sup>, A.F. SANCHEZ<sup>1</sup>, F.S.R.M. ANDRADE<sup>1</sup>, C.Y. KAYANO<sup>1</sup>, A.M. AMBRÓSIO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP

[renataramos.veterinaria@gmail.com](mailto:renataramos.veterinaria@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar o efeito da manobra de recrutamento alveolar (MRA) na oxigenação de cães ventilados mecanicamente com baixo  $V_T$  e PEEP 5 cmH<sub>2</sub>O.

**Material e métodos:** Foram utilizados 27 cães (peso médio: 20 kg, 1–7 anos), classificados como ASA I e II, mantidos sob anestesia geral em decúbito dorsal para procedimentos ortopédicos/odontológicos. Após pré-medicação com acepromazina (0,03 mg/kg/IM) e meperidina (3 mg/kg/IM), a anestesia foi induzida com propofol (dose-efeito) e mantida com isoflurano (ET<sub>ISO</sub>: 1,4 Vol%) sob bloqueio neuromuscular com rocurônio (0,6 mg/kg/IV) para realização de ventilação mecânica. O rocurônio foi novamente administrado caso houvesse assincronia paciente-ventilador. A ventilação foi realizada em modo VCV ( $V_T$  8 mL/kg, FiO<sub>2</sub> 50% e  $f$  14–17 movimentos/minuto) durante 15 minutos. Após este período, os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos: MRA (n = 13), iniciando com PEEP 0 cmH<sub>2</sub>O, seguida de escalonamento de 5 cmH<sub>2</sub>O a cada 3 minutos até 15 cmH<sub>2</sub>O e seu decréscimo até 5 cmH<sub>2</sub>O, sendo mantido durante uma hora. O grupo PEEP (n = 14) foi mantido com PEEP de 5 cmH<sub>2</sub>O da indução até o final do procedimento. A hemogasometria arterial foi avaliada com 15 (M15), 45 (M45) e 75 (M75) minutos após M0 (basal). Os momentos entre os grupos foram avaliados por ANOVA duas vias com pós-teste de Tukey (p < 0,05).

**Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos para os valores de PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub> (mmHg): M15: 494 ± 61 (grupo MRA), 491 ± 35 (grupo PEEP); M45: 525 ± 45 (grupo MRA), 521 ± 43 (grupo PEEP); M75: 486 ± 46 (grupo MRA), 524 ± 56 (grupo PEEP).

**Conclusões:** O uso de PEEP 5 cmH<sub>2</sub>O manteve oxigenação adequada em cães anestesiados com  $V_T$  de 8 mL/kg. A MRA não aumentou significativamente a relação PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub>, sendo dispensável no contexto do atual estudo.

**Protocolo CEUA:** 3581110716

**Fonte de Fomento:** CAPES

Apresentação oral: 15 de novembro - Sala Poço Azul - 16:15-16:30 (Ana Flávia Sanchez)

**AVALIAÇÃO DA AERAÇÃO PULMONAR DURANTE A TITULAÇÃO DA PEEP POR MEIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE TÓRAX E DA TOMOGRAFIA POR IMPEDÂNCIA ELÉTRICA PULMONAR EM CÃES: RESULTADOS PARCIAIS**

*ASSESSMENT OF REGIONAL PULMONAR AERATION BY COMPUTERIZED TOMOGRAPHY AND ELECTRICAL IMPEDANCE TOMOGRAPHY DURING PEEP TITRATION IN DOGS: PRELIMINARY DATA*

A.M. AMBRÓSIO<sup>1</sup>, A.F. SANCHEZ<sup>1\*</sup>, R.R. RODRIGUES<sup>1</sup>, F.S. ANDRADE<sup>1</sup>, A.R. MARTINS<sup>1</sup>, L.A. GONÇALVES<sup>1</sup>, A.C.B.C.F. PINTO<sup>1</sup>, D.T. FANTONI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP

[anaflaviasanchez@hotmail.com](mailto:anaflaviasanchez@hotmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a distribuição ventilatória durante manobra de recrutamento alveolar (MRA) por meio da tomografia computadorizada (TC) e tomografia por impedância elétrica (TIE) em cães.

**Materiais e Métodos:** Cinco cães hígidos (20,5 ± 2,9 kg) foram pré-medicados com acepromazina/meperidina. Após indução com propofol, a anestesia foi mantida com a associação remifentanil, propofol e rocurônio por infusão contínua. Após posicionamento dos animais em decúbito dorsal, iniciou-se a ventilação mecânica com FiO<sub>2</sub> 1.0, pressão expiratória de 0 cmH<sub>2</sub>O, e  $V_T$  7 mL/kg. Decorridos 30 minutos, mantendo-se o  $V_T$  constante, iniciou-se a MRA através de incrementos na PEEP em 5 cmH<sub>2</sub>O, a cada 5 minutos, até 20 cmH<sub>2</sub>O (PEEP<sub>5</sub>, PEEP<sub>10</sub>, PEEP<sub>15</sub> e PEEP<sub>20</sub>), seguido por decréscimos de 5 cmH<sub>2</sub>O até PEEP de 5 cmH<sub>2</sub>O. Em cada nível de PEEP obtiveram-se imagens de TC (caudal a cinta do TIE) e TIE (6º espaço intercostal).

**Resultados:** Observou-se diferença significativa (p < 0,05) na distribuição da ventilação pulmonar nas regiões de interesse, tanto na TC como na TIE. A TC demonstrou aumento percentual na aeração das regiões centro-ventrais e centro-dorsais do pulmão direito, comparativamente aos valores basais, principalmente na fase decrescente da PEEP (PEEP<sub>20</sub>: 23 ± 20% e 27 ± 19%; PEEP<sub>15</sub>: 21 ± 20% e 25 ± 18%; respectivamente). No pulmão esquerdo observou-se aumento na aeração das regiões centro-dorsais e dorsais também na fase decrescente (PEEP<sub>20</sub>: 36 ± 23% e 35 ± 10%; PEEP<sub>15</sub>: 33 ± 23% e 32 ± 8%, respectivamente). A TIE demonstrou aumento na aeração em regiões dorsais nas fases decrescentes tanto em pulmão direito (PEEP<sub>20</sub>: 149 ± 58%; PEEP<sub>15</sub>: 153% ± 65) quanto esquerdo (PEEP<sub>15</sub>: 132 ± 77%), quando comparados aos valores basais.

**Conclusão:** As regiões pulmonares dorsais e central dorsal apresentaram ganhos de volume e aeração pulmonar principalmente durante a PEEP de 20 e 15 cmH<sub>2</sub>O decrescente, tanto na TC como na TIE.

**Protocolo CEUA:** 9484170715

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2015/14721-7





XIII Congresso  
Brasileiro de  
Anestesiologia  
Veterinária  
Brasília - DF  
14 a 16 de Novembro

**APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**  
**Quinta-feira - 15/11/2018 (17:30-18:30)**



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Alice Rodrigues de Oliveira)

### VALIDAÇÃO PARCIAL DE UMA ESCALA DE SEDAÇÃO EM EQUINOS

#### PARTIAL VALIDATION OF A SEDATION SCALE IN HORSES

A.R. OLIVEIRA<sup>1\*</sup>, M. GOZALO-MARCILLA<sup>1</sup>, M.W. FONSECA<sup>1</sup>, F.S. POSSEBON<sup>1</sup>, J.N.P. PUOLI FILHO<sup>1</sup>, S.P.L. LUNA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP

[aliceoliveira.br@gmail.com](mailto:aliceoliveira.br@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a responsividade e especificidade de uma escala de sedação em equinos.

**Material e Métodos:** Sete animais foram submetidos a 3 tratamentos IV (intervalos de 7 dias): NaCl 0,9% (SAL), acepromazina (GA) (0,09 mg/kg bolus), detomidina [GD: 5 µg/kg (bolus) + 12,5 µg/kg/hora] e detomidina com metadona (GDM) [detomidina em dosagem idêntica a GD associada 0,2 mg/kg (bolus) + 0,05 mg/kg/hora de metadona]. Instituíram-se as infusões por 120 minutos. Os animais foram avaliados em momentos basal e de alta sedação (60, 90 e 120 minutos). Atribuiu-se um escore (0-3) para cada variável da escala e posterior somatória (total máximo: 18): estímulo tátil nas orelhas, na banda coronária do membro torácico e pélvico, ataxia, estímulo auditivo e visual. A altura da cabeça acima do chão (AC) foi mensurada. A responsividade foi avaliada pelo teste de Friedman, a relevância de cada escore por “odds ratio” e teste de Spearman para correlacionar a escala de sedação versus EAV (escala analógica visual) e AC.

**Resultados:** A somatória de sedação em GD, GDM e GA foi 39, 50 e 27% maior que o basal, respectivamente ( $p < 0,05$ ). Houve uma forte correlação positiva entre a escala de sedação com a EAV ( $r = 0,68$ ,  $p < 0,0001$ ) e correlação negativa moderada com AC ( $r = -0,48$ ,  $p < 0,0001$ ). A especificidade foi excelente para estímulo tátil (< 4,9%) e boa para estímulo auditivo (13%) e visual (8,3%). Comparado com SAL, as chances de apresentar altos escores de sedação (2 e 3) foi maior em GD e GDM e as chances de apresentar altos scores de ataxia foi maior em GDM. Todavia as chances para escore de sedação não foi diferente em GA quando comparado a SAL.

**Conclusões:** A escala apresentou responsividade, especificidade e detectou sedação produzida por alfa-2 agonista isolado ou associado a opioide.

**Protocolo CEUA:** 0051/2017

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2017/16208-0 (bolsa de doutorado), FAPESP 2017/12815-0 (projeto temático)

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Alice Rodrigues de Oliveira)

### CONFIABILIDADE DE UMA ESCALA DE SEDAÇÃO EM EQUINOS ENTRE AVALIAÇÃO IN SITU E POR VÍDEO

#### RELIABILITY OF A SEDATION SCALE IN HORSES BETWEEN IN SITU AND VIDEO EVALUATION

A.R. OLIVEIRA<sup>1\*</sup>, M. GOZALO-MARCILLA<sup>1</sup>, M.W. FONSECA<sup>1</sup>, P.H.E. TRINDADE<sup>1</sup>, J.N.P. PUOLI FILHO<sup>1</sup>, S.P.L. LUNA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP

[aliceoliveira.br@gmail.com](mailto:aliceoliveira.br@gmail.com)

**Objetivo:** Testar a confiabilidade de uma escala de sedação aplicada *in situ* e por vídeo.

**Material e Métodos:** Sete animais receberam 4 tratamentos para avaliação da sedação (intervalo mínimo de 7 dias entre tratamentos): solução de NaCl 0,9% (SAL), acepromazina (A) (0,09 mg/kg, bolus), detomidina (D) (5 µg/kg + 12,5 µg/kg/hora) e detomidina com metadona (DM) (5 µg/kg + 12,5 µg/kg/hora de detomidina e 0,2 mg/kg + 0,05 mg/kg/hora de metadona). O SAL, D e DM receberam infusão contínua por 120 minutos. Os animais foram filmados durante a aplicação da escala de sedação, constituída de seis variáveis: estímulo tátil na orelha, na banda coronária do membro torácico e pélvico, estímulo auditivo e visual e avaliação da ataxia. A condição de sedação foi previamente analisada para seleção de momentos representativos de sedação ausente, intermediária e intensa. Os vídeos foram aleatorizados e avaliados pelo mesmo avaliador *in situ*, que atribuiu escores de 0 (sedação ausente) a 3 (sedação máxima) para cada variável, perfazendo uma somatória máxima de 18. A confiabilidade da somatória da escala e de cada variável foi avaliada pelo Coeficiente de Correlação Intra-classes (CCI) de consistência e pelo CCI de concordância, respectivamente.

**Resultados:** O CCI da somatória de escores foi de 0,79 indicando uma boa consistência da escala. Para os estímulos táteis nas orelhas e membro pélvico, para o estímulo visual e para a ataxia houve concordância moderada de 0,61, 0,65, 0,64 e 0,53 respectivamente. Para o estímulo tátil no membro torácico foi encontrada uma boa concordância de 0,78. O estímulo auditivo apresentou concordância pobre (0,36).

**Conclusão:** A escala apresentou boa consistência para ser utilizada em comparações *in situ* e por vídeo, apesar da concordância de cada escore ser variável, sugerindo-se um refinamento da escala para os estímulos auditivo, visual, táteis da orelha e membro pélvico e grau de ataxia.

**Protocolo CEUA:** 0051/2017

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2017/16208-0 (bolsa de doutorado), FAPESP 2017/12815-0 (projeto temático)



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Gabriela Moscatel Fevrier)

**EFEITOS CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS DA ANESTESIA EPIDURAL COM ROPIVACAÍNA, METADONA E ASSOCIAÇÃO ROPIVACAÍNA-METADONA EM EQUINOS**

*CLINICAL AND BEHAVIORAL EFFECTS OF EPIDURAL ANESTHESIA WITH ROPIVACAINE, METADONE, AND ROPIVACAINE-METHADONE COMBINATION IN HORSES*

V.G. PEREIRA<sup>1</sup>, M.V.S. CLAVERY<sup>1</sup>, N.S. ROSSE<sup>1</sup>, P.A.C.C. MACIEL<sup>1</sup>, M.E.P. SANTOS<sup>2</sup>, L.C. MONTEIRO<sup>1</sup>, G.M. FEVRIER<sup>1\*</sup>, L.S.C. FAVARATO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. <sup>2</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologias de Viçosa, Viçosa, MG

[vanguedesp@gmail.com](mailto:vanguedesp@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar os efeitos clínicos e comportamentais da anestesia epidural com ropivacaína e metadona administradas isoladamente ou em associação em equinos.

**Materiais e Métodos:** Em oito equinos (324 ± 29 kg), através de cateter epidural inserido no espaço sacro-coccígeo direcionado 10 cm em sentido cranial, administrou-se aleatoriamente ropivacaína (0,15 mg/kg, tratamento R), metadona (0,1 mg/kg, tratamento M) e a associação ropivacaína-metadona (mesmas doses, tratamento RM) em intervalos de 48 horas, Avaliou-se a FC, *f*, e PAS<sub>Doppler</sub>, com manguito posicionado na cauda (fator de correção +0,77mmHg para cada cm de diferença entre a base da cauda e o coração). Utilizaram-se escalas numéricas para a avaliação da motilidade intestinal (escores de 0–5), comportamento e sedação (escores de 0–3) e ataxia (escores de 0–4), no momento basal, 30, 60, 120, 180 e 240 minutos após a anestesia epidural. Empregou-se ANOVA para medidas repetidas seguida pelo teste de Dunnett (variáveis paramétricas) ou teste de Friedman seguido por Tukey (variáveis não paramétricas) (*p* < 0,05).

**Resultados:** O tratamento R apresentou aumento significativo da *f* (movimentos/minuto) aos 180 e 240 minutos (23 ± 7) após a epidural em relação ao basal (18 ± 5). Houve aumento significativo da *f* aos 240 minutos (23 ± 8) em relação ao basal (17 ± 9) no tratamento RM. O tratamento R, apresentou os maiores escores de ataxia [mediana 1 (1,0–1,75)] aos 30 e 60 minutos, diferindo significativamente do basal aos 240 minutos. O tratamento RM apresentou os maiores escores de ataxia [mediana: 1 (1,0–2,0)] 60 minutos após a administração, diferindo significativamente do basal aos 240 minutos. Não houve diferença significativa nos demais parâmetros avaliados.

**Conclusões:** A ropivacaína isolada ou associada a metadona promove ataxia leve sem resultar em efeito sedativo, alterações significativas sobre a motilidade intestinal, função cardiovascular e respiratória.

**Protocolo CEUA:** 20/2014

**Fonte de Fomento:** CAPES (bolsa de estudo)

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Gabriela Moscatel Fevrier)

**ANESTESIA EPIDURAL COM ROPIVACAÍNA ISOLADA OU ASSOCIADA À METADONA EM EQUINOS: AVALIAÇÃO DO LIMAR NOCICEPTIVO MECÂNICO**

*EPIDURAL ANESTHESIA WITH ROPIVACAINE, METHADONE OR ROPIVACAINE-METHADONE COMBINATION IN HORSES: EVALUATION OF MECHANICAL NOCICEPTIVE THRESHOLD*

V.G. PEREIRA<sup>1</sup>, F.B. DOS SANTOS<sup>1</sup>, S.P. SIMONATO<sup>1</sup>, O.D. FERRAZ JÚNIOR<sup>1</sup>, B.A. GOMIDE<sup>1</sup>, V. H. R. DE CARVALHO<sup>1</sup>, G. M. FEVRIER<sup>1\*</sup>, L.S.C. FAVARATO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

[vanguedesp@gmail.com](mailto:vanguedesp@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar a extensão da antinocicepção promovida pela administração epidural caudal de ropivacaína, metadona e da associação ropivacaína-metadona em cavalos conscientes.

**Materiais e Métodos:** Nove cavalos (324 ± 29 kg) receberam aleatoriamente três tratamentos (intervalos de 48 horas): 0,15mg/kg de ropivacaína + 0,01 mL/kg de NaCl 0,9% (tratamento R); 0,1 mg/kg de metadona + 0,02 mL/kg de NaCl 0,9% (tratamento M) e 0,15 mg/kg de ropivacaína + 0,1 mg/kg de metadona (tratamento RM), por meio de cateter epidural inserido no espaço sacrococcígeo direcionado 10 cm cranialmente. Avaliou-se o LNM utilizando algômetro de pressão com ponta de 1 cm<sup>2</sup>, aplicado perpendicularmente sobre o processo espinhoso da segunda vértebra sacral, terceira vértebra lombar e décima vértebra torácica, até a resposta positiva identificada pela ventroflexão da coluna vertebral do animal, no momento basal e 30, 60, 120, 180 e 240 minutos após a injeção epidural. Empregou-se o teste de Friedman seguido pelo teste de Tukey para comparação entre grupos ou pelo teste de Dunnett para comparação entre tempos em relação ao basal (*p* < 0,05).

**Resultados:** Os valores basais de LNM (mediana) foram 12,8 kgf/cm<sup>2</sup>, 13 kgf/cm<sup>2</sup> e 13,1 kgf/cm<sup>2</sup> para a região torácica, lombar e sacral, respectivamente. Na região torácica o tratamento RM apresentou mediana de 14,66 (14,40–15,80) kgf/cm<sup>2</sup>, diferindo significativamente do grupo M aos 180 minutos, cuja mediana foi 12,30 (12,00–14,60) kgf/cm<sup>2</sup>. Na região lombar o tratamento RM apresentou mediana de 14,83 (14,26–16,80) kgf/cm<sup>2</sup>, diferindo significativamente do tratamento M aos 240 minutos, cuja mediana foi de 13,66 (11,93–14,60) kgf/cm<sup>2</sup>. Na região sacral, o tratamento RM apresentou aumento significativo do LNM em todos os tempos de avaliação, em comparação ao basal.

**Conclusões:** A administração epidural da associação ropivacaína-metadona promove antinocicepção mais extensa do que a administração epidural isolada destes fármacos, atingindo regiões sacrais, lombares e torácicas em equinos.

**Protocolo CEUA:** 20/2014

**Fonte de Fomento:** CAPES (bolsa de estudo)



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Paulo Sérgio Patto dos Santos)

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS HEMODINÂMICOS E SEDATIVOS DA INFUSÃO CONTÍNUA DE XILAZINA E NALBUFINA EM EQUINOS**

*EVALUATION OF THE HEMODYNAMIC AND SEDATIVE EFFECTS OF A CONSTANT RATE INFUSION OF XILAZINE AND NALBUPHINE IN HORSES*

B.C. R. SILVEIRA<sup>1</sup>, P.S.P. SANTOS<sup>1\*</sup>, S. P. OLIVEIRA<sup>1</sup>, C.E. SIQUEIRA<sup>1</sup>, L.R. OLIVEIRA<sup>1</sup>, L.P. SOUZA<sup>1</sup>, J.G.B. SOUZA<sup>1</sup>, E.A.P. SOUSA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba, SP

[barbara.crodrigues@hotmail.com](mailto:barbara.crodrigues@hotmail.com)

**Objetivos:** Avaliar os efeitos hemodinâmicos e sedativos da associação de xilazina e nalbufina em equinos hígidos.

**Materiais e métodos:** Foram utilizados 6 equinos adultos (270-500 kg). Após a administração de bolus sequenciais de xilazina (0,8 mg/kg/IV) e nalbufina (0,025 mg/kg/IV), iniciou-se a infusão contínua IV de xilazina (0,7 mg/kg/hora) e nalbufina (0,03 mg/kg/hora). As variáveis de FC, PAS/PAD/PAM<sub>invasiva</sub>, DC (termodiluição), PVC, foram coletadas através de um monitor multiparamétrico. O IRVS (dinas/segundo/cm<sup>5</sup>\*m<sup>2</sup>) e o IC (mL/kg/min) foram calculados a partir dos parâmetros mensurados. Avaliaram-se os efeitos sedativos através da altura da cabeça em relação ao solo (metros). As variáveis foram colhidas antes do início da administração dos fármacos (basal) e a cada 20 minutos após o início da infusão contínua durante 80 minutos (T20–T80).

**Resultados:** A FC (batimentos/minuto), apresentou valores significativamente menores em T20 (34 ± 5), T40 (34 ± 5) e T80 (34 ± 4) comparados ao momento basal (43 ± 12). O IC (mL/kg/min) foi significativamente menor em T20 (42,55 ± 9,93) comparativamente ao momento basal (53,89 ± 11,66). O IRVS (dinas/seg/cm<sup>5</sup>\*m<sup>2</sup>) foi significativamente maior em T20 (182,31 ± 39,75) quando comparado ao basal (143,56 ± 32,69). As demais variáveis hemodinâmicas não apresentaram diferença significativa entre os momentos. A altura da cabeça em relação ao solo (metros), apresentou valores significativamente menores em T20 (0,43 ± 0,17), T40 (0,47 ± 0,2), T60 (0,55 ± 0,20) e T80 (0,61 ± 0,27) quando comparados ao Basal (0,97 ± 0,22).

**Conclusão:** A associação de xilazina e nalbufina, nas doses empregadas neste estudo, promoveu sedação adequada sem causar alterações hemodinâmicas clinicamente relevantes e em equinos saudáveis.

**Protocolo CEUA:** 00903-2016

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Maria Augusta Adami Pereira dos Santos)

**EFETOS DA PRIVAÇÃO ALIMENTAR E HÍDRICA NORMALMENTE UTILIZADAS COMO JEJUM PRÉ-ANESTÉSICO EM OVINOS SOBRE O PERFIL CLÍNICO, HEMATOLÓGICO E ELETROLÍTICO**

*EFFECTS OF FOOD AND WATER DEPRIVATION USED FOR PRE-ANESTHETIC FASTING ON CLINICAL, HEMATOLOGIC AND ELECTROLYTIC PARAMETERS IN SHEEP*

T.V.L. VIANA<sup>1</sup>, D. PAULINO JUNIOR<sup>1</sup>, T.M.C. LUCERA<sup>1</sup>, M.A.A.P. SANTOS<sup>1\*</sup>, E. MATTOS JUNIOR<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP

[ewaldomattos@hotmail.com](mailto:ewaldomattos@hotmail.com)

**Objetivos:** Verificar os efeitos do jejum hídrico e alimentar por até 48 horas sobre o peso corpóreo, parâmetros clínicos e hematológicos em ovinos.

**Materiais e Métodos:** Foram utilizadas 12 ovelhas Santa Inês (37,3 ± 11 kg, 18 ± 6 meses) submetidos a 48 horas de privação alimentar e hídrica em baias de 6 m<sup>2</sup> com sombra e circulação de ar natural. Avaliaram-se a perda de peso corpóreo (kg), FC, *f*, temperatura retal (TR), hemogasometria venosa (PvCO<sub>2</sub>, PvO<sub>2</sub>, HCO<sub>3</sub><sup>-</sup>, BE), Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>, Cl<sup>-</sup>, variáveis hematológicas (hemograma) e bioquímicas (proteínas totais, fibrinogênio, lactato sérico, betahidroxibutirato, glicemia, creatinina, uréia, aspartato aminotransferase, gama glutamil transferase, albumina, colesterol, triglicerídeos, osmolaridade e pressão coloidosmótica) previamente a instituição do jejum e a cada 12 horas durante 48 horas. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk e os que apresentaram distribuição paramétrica foram analisados com ANOVA e pós-teste de Dunnett e as não paramétricas com teste de Kruskal-Wallis (p < 0,05).

**Resultados:** Houve redução significativa (p < 0,001) dos valores médios de peso corpóreo de maneira temporal (basal: 37,3 ± 11, 12: 36,8 ± 8; 24: 36 ± 11,4, 36: 34 ± 6,1 e 48 horas: 33,7 ± 11,2 kg). Os valores de HCO<sub>3</sub><sup>-</sup> (basal: 24 ± 1,5 mmol/L) foram superiores no tempo 12 (27 ± 1,8) e 36 (27,6 ± 2,4) horas comparativamente ao basal (p < 0,05). Houve redução da osmolaridade (basal: 300 ± 4 mOsm/L) nos tempos 24 (292 ± 3), 36 (293 ± 3) e 48 horas (293 ± 3) e incremento da pressão coloidosmótica (basal: 18,5 ± 2,4 mmHg) no tempo 48 horas (19,7 ± 2,4). Não houve alterações significativas nos outros parâmetros analisados (p > 0,05).

**Conclusões:** O jejum de 48 horas promove significativa perda de peso em ovinos, porém não promove alterações clínicas e laboratoriais que contraindique tais períodos.

**Protocolo CEUA:** 068/15

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2015/17677-9 (bolsa de iniciação científica)



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Maria Augusta Adami Pereira dos Santos)

**EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO PERIDURAL DA DEXMEDETOMIDINA E LIDOCAÍNA, ADMINISTRADAS ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO, EM OVINOS**

*EFFECTS OF EPIDURAL ADMINISTRATION DEXMEDETOMIDINE AND LIDOCAINE, ADMINISTERED ALONE OR IN COMBINATION, IN SHEEP*

E. MATTOS JUNIOR<sup>1</sup>, A.B. CARREGARO<sup>2</sup>, L.T. NISHIMURA<sup>1</sup>, L.L. CARVALHO<sup>1</sup>, M.A.A.P. SANTOS<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP

[ewaldomattos@hotmail.com](mailto:ewaldomattos@hotmail.com)

**Objetivos:** Avaliar os efeitos cardiorrespiratórios e antinociceptivos da administração peridural da dexmedetomidina e lidocaína, isoladas ou em associação, em ovinos.

**Materiais e Métodos:** Seis ovinos Santa Inês (42,2 ± 5,7 kg), em estudo prospectivo, aleatório, encoberto e cruzado (intervalo mínimo de 7 dias entre tratamentos) receberam três tratamentos por meio de meio de cateter peridural (espaço lombossacral): D (dexmedetomidina, 2,5 µg/kg), L (lidocaína, 1,2 mg/kg) e DL (dexmedetomidina/lidocaína nas mesmas doses). Avaliaram-se os parâmetros cardiorrespiratórios (FC, f, PAM<sub>invasiva</sub> e hemogasometria arterial) e antinocicepção através de escore [0 (sem antinocicepção) a 3 (antinocicepção completa)] com o método “pin-prick” nas regiões perineal, sacral, lombar e torácica. Os parâmetros foram avaliados no momento basal e por até 480 minutos após aplicação dos fármacos.

**Resultados:** Não foram observadas alterações significativas nos valores de FC, PAM<sub>invasiva</sub> e f entre os tempos ou tratamentos. No tratamento D houve aumento significativo da PaCO<sub>2</sub> (mmHg) aos 60 e 120 minutos (34 ± 3 e 35 ± 4, respectivamente) comparativamente ao basal (29 ± 6). No tratamento DL houve incremento significativo da PaCO<sub>2</sub> aos 30, 60 e 120 minutos (38 ± 2, 36 ± 1 e 37 ± 4, respectivamente) comparativamente ao basal (32 ± 2). O tratamento DL houve incremento significativo dos escores de antinocicepção comparativamente ao basal por até 240 minutos nas regiões perineal [3 (1–3)] e sacral [2 (1–2)]. No tratamento L a antinocicepção perdeu por 60 minutos [região perineal: 3 (1–3), região sacral: 2 (1–2)]. No tratamento D houve antinocicepção na região perineal [2 (1–2)] durante apenas aos 15 minutos.

**Conclusões:** A associação dexmedetomidina/lidocaína promove efeito antinociceptivo mais duradouro nas regiões perineal e sacral comparativamente a lidocaína. A antinocicepção da dexmedetomidina isolada é de curta duração, restrita a região perineal. Nos tratamentos utilizados não há depressão cardiorrespiratória clinicamente relevante.

**Protocolo CEUA:** 038/12

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2012/21497-8 (auxílio à pesquisa)

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Ana Lucélia de Araújo)

**AVALIAÇÃO DA ANESTESIA EPIDURAL COM DEXMEDETOMIDINA OU XILAZINA ASSOCIADA A LIDOCAÍNA EM OVINOS**

*EVALUATION OF EPIDURAL ANESTHESIA WITH LIDOCAINE AND DEXMEDETOMIDINE OR LIDOCAINE AND XYLAZINE IN SHEEP*

S.D. RODRIGUES<sup>1</sup>, A.L. DE ARAÚJO<sup>1\*</sup>, J.G.G. LINS<sup>2</sup>, H.A.L. DOS SANTOS<sup>1</sup>, M.F.N. MOURA<sup>1</sup>, R.D. PEREIRA<sup>1</sup>, A.H. MELO<sup>1</sup>, L.E.P.A. FERREIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP.

[araujonascal@gmail.com](mailto:araujonascal@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar os efeitos clínicos da anestesia epidural com a dexmedetomidina ou xilazina em associação com a lidocaína em ovinos.

**Materiais e Métodos:** Utilizaram-se 6 ovinos machos (34 ± 7 kg, 1–1,5 anos) alocados para receber 2 tratamentos (intervalo de 15 dias). Administrou-se 0,2 mL/kg de lidocaína à 2% pela via epidural lombossacra associada a dexmedetomidina (2,5 µg/kg, tratamento LD) ou xilazina à 10% (0,05 mg/kg, tratamento LX). Avaliaram-se a FC, f, pressão arterial oscilométrica, glicemia, período anestésico hábil (ausência de motricidade após estimulação nociceptiva), nos momentos basal, 5 minutos após a epidural, seguida por intervalos de 10 min até 120 minutos. Avaliou-se o escore de ataxia [0 (sem ataxia) a 3 (ataxia grave)], a partir do retorno de tônus muscular até total recuperação do animal.

**Resultados:** O período anestésico hábil do tratamento LD (169 ± 28 minutos) foi significativamente (p < 0.05) maior do que em LX (135 ± 37 minutos). No tratamento LD houve redução significativa da PAS<sub>oscilométrico</sub> (mmHg) de 122 ± 13 (basal) para 100 ± 7 (30 minutos). No tratamento LX houve redução significativa da PAS<sub>oscilométrico</sub> de 119 ± 17 (basal) para 96 ± 9 (30 minutos). Houve redução significativa da PAM<sub>oscilométrico</sub> (mmHg) no tratamento LD aos 40 minutos (75 ± 8) comparativamente ao basal (93 ± 13). No tratamento LX houve redução significativa da PAM<sub>oscilométrico</sub> aos 30 minutos (69 ± 9) comparativamente ao basal (88 ± 13). A glicemia aumentou significativamente em relação ao basal em ambos os tratamentos. No tratamento LD os animais atingiram ataxia ≤ 1 entre 95-115 minutos, enquanto em LX os ovinos atingiram ataxia grau ≤ 1 em 165 minutos.

**Conclusões:** Apesar da associação lidocaína/dexmedetomidina produzir efeitos fisiológicos semelhantes aos observados com a lidocaína/xilazina, a administração epidural de lidocaína/dexmedetomidina produz anestesia maior duração e recuperação anestésica mais acelerada (ataxia ≤ 1).

**Protocolo CEUA:** 01.0320.2017

**Fonte de Fomento:** IFPB, bolsa discente, Chamada 01/2017 – Interconecta



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Debora Passos Hinojosa Schaffer)

**EFEITOS SEDATIVOS E CARDIORRESPIRATÓRIOS DA XILAZINA INTRANASAL EM OVINOS**  
*SEDATIVE AND CARDIORESPIRATORY EFFECTS OF INTRANASAL XYLAZINE IN SHEEP*

P.B. NAKANO<sup>1</sup>, D.M. CASTRO<sup>1</sup>, M.S. FERREIRA<sup>1</sup>, T.C. VASCONCELOS<sup>1</sup>, D.P.H. SCHAFFER<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde, UNIME, Lauro de Freitas, BA; <sup>2</sup>Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, SE  
[debi\\_schaffer@yahoo.com.br](mailto:debi_schaffer@yahoo.com.br)

**Objetivos:** Avaliar os efeitos clínicos da xilazina administrada pela via intranasal (IN) em ovinos.

**Materiais e métodos:** Doze ovinos, receberam 0,2 (XIL2) ou 0,4 mg/kg (XIL4) de xilazina IN (n = 6 por grupo). Avaliaram-se a FC, f, glicemia, movimentos ruminais e escore de sedação (0–10) no momento basal e a cada 15 minutos durante 60 minutos (T1–T4). Empregou-se ANOVA seguida pelo teste de Tukey (comparações dentro de cada grupo) e o teste t (comparação entre grupos) e os testes Friedman e Mann-Whitney para os escores de sedação (p < 0,05).

**Resultados:** A latência da sedação foi de 7 ± 1 minutos em ambos os grupos. Houve redução significativa da FC (batimentos/minuto), com diferença significativa entre XIL2 e XIL4 em T1 (94 ± 29; 68 ± 10), T2 (88 ± 34; 63 ± 12), T3 (83 ± 30; 59 ± 10) e T4 (82 ± 30; 59 ± 8). Observou-se redução significativa da f nos grupos XIL2 e XIL4 em T3 e T4, comparativamente ao basal. Houve redução significativa dos movimentos ruminais (movimentos/minuto) em T3 no grupo XIL4 (1,0 ± 0,8) comparativamente a XIL2 (3,6 ± 1,5). Observou-se aumento significativo da glicemia (mg/dL) em ambos os grupos em T2 (149 ± 32; 149 ± 33) e T4 (168 ± 37; 161 ± 55), comparativamente ao basal (82 ± 10; 78 ± 20). Houve diferença significativa nos escores de sedação em comparação ao basal e entre grupos em T3 e T4, com escores do grupo XIL4 [5 (3–6); 5,5 (4–6)] maiores do que em XIL2 [4 (3–4); 4 (3–6)].

**Conclusão:** A xilazina IN promoveu sedação em ovinos, com latência curta e efeitos mais intensos na dose de 0,4 mg/kg. Estudos comparando a outras vias de administração são necessários para esclarecer a eficácia da via IN.

**Protocolo CEUA:** CEUA-UNIME Protocolo nº 07/2017

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Diego Iwao Yamada)

**IMPLANTAÇÃO DE CATETER EPIDURAL COM PORTAL DE ACESSO EM VACAS SUBMETIDAS À ASPIRAÇÃO FOLICULAR**

*IMPLANTATION OF A LONG TERM PORT-A-CATH EPIDURAL SYSTEM IN COWS UNDERGOING FOLICULAR ASPIRATION*

D. ZANGIROLAMI FILHO<sup>1</sup>, D.I. YAMADA<sup>2\*</sup>, S.S. SOUSA<sup>2</sup>, P.A. CANOLA<sup>2</sup>, C.M. BERTONHA<sup>2</sup>, J.M. GARCIA<sup>2</sup>, C.A.A. VALADÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Brasil, Descalvado, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP  
[valadao@fcav.unesp.br](mailto:valadao@fcav.unesp.br)

**Objetivos:** Avaliar a patência de cateter epidural com portal de acesso subcutâneo para a realização de aspiração folicular em vacas, por um período de 510 dias.

**Materiais e Métodos:** Utilizaram-se 10 vacas, (3–5 anos, 308–518 kg) das raças Nelore e Holandesa. Após contenção, foi realizada sedação com acepromazina (0,04 mg/kg/IM) associada a xilazina (0,01 mg/kg/IM) e bloqueio anestésico local da região sacrococcígea e sacral direita. Procedeu-se incisão de pele semicircular de dez centímetros, abrangendo o espaço sacrococcígeo e intercoccígeo. Após divulsão da tela subcutânea, a pele foi rebatida lateralmente e através de uma agulha de Tuohy (16G) posicionada na articulação sacrococcígea ou intercoccígea, introduziu-se dez centímetros do cateter (17G) em sentido cranial, no canal epidural, posteriormente, procedeu-se uma segunda incisão, de quatro centímetros, no terço médio da região sacral direita. O cateter epidural foi transposto, entre as incisões, através do espaço subcutâneo utilizando guia metálico, e conectado ao portal de acesso, o qual foi sepultado no espaço subcutâneo da região sacral. Decorridos 30 dias, realizou-se o bloqueio anestésico por meio do cateter epidural para se proceder à aspiração folicular transvaginal. Este procedimento foi realizado a cada 30 dias, durante 240 dias. Na sequência, foi realizado um descanso de 9 meses (mimetizando o intervalo de uma gestação), seguido de nova aspiração folicular aos 510 dias após a implantação.

**Resultados:** O volume médio de lidocaína 2% utilizado foi de 4 ± 1 mL. Observaram-se 100% de eficácia na realização da aspiração folicular durante os nove ciclos propostos. Não foram constatadas quaisquer evidências de rejeição do portal e tampouco obstrução dos cateteres totalmente implantados com portal de acesso.

**Conclusões:** A implantação do dispositivo permitiu administrações múltiplas de anestésico local, cuja patência abrangeu no mínimo 510 dias desde a implantação.

**Protocolo CEUA:** 024902/14

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2014/11630-8 e 2014/25036-0



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Melissa Luiza Couto Bueno)

**AVALIAÇÃO DA ANALGESIA TRANS E PÓS-OPERATÓRIA DO BLOQUEIO COMBINADO DOS NERVOS ISQUIÁTICO E FEMORAL COM ROPIVACAÍNA 0,15% EM BEZERROS**  
*EVALUATION OF TRANS AND POSTOPERATIVE ANALGESIA OF COMBINED ISCHIATIC AND FEMORAL BLOCKS WITH 0.15% ROPIVACAINE IN CALFS*

M.P.A. LIMA<sup>1</sup>, M.L.C. BUENO<sup>1\*</sup>, P.C. DUARTE<sup>1</sup>, S.S. ROCHA-JÚNIOR<sup>1</sup>, E.H. BITENCOURT<sup>1</sup>, R.R. FALEIROS<sup>1</sup>, S.L. BEIER<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG

[limampa@hotmail.com](mailto:limampa@hotmail.com)

**Objetivos:** Avaliar o requerimento analgésico trans-operatório e analgesia residual pós-operatória do bloqueio combinado dos nervos isquiático e femoral, utilizando-se ropivacaína à 0,15% em bezerras submetidas à osteossíntese de fêmur.

**Materiais e Métodos:** Utilizaram-se 6 bezerras machos ( $68 \pm 14$  kg, 3–4 meses), sedados com 0,05 mg/kg/IV de xilazina, induzidos com propofol (3 mg/kg/IV) e mantidos sob anestesia geral com isoflurano sob ventilação mecânica. Realizou-se bloqueio perineural dos nervos isquiático e femoral, guiados por ultrassonografia e neuroestimulação, com ropivacaína à 0,15%, (0,1mL/kg/nervo). Decorridos 30 minutos do bloqueio, iniciou-se o procedimento cirúrgico para osteossíntese de fêmur. A ET<sub>iso</sub> foi ajustada conforme o plano anestésico requerido, e a analgesia transoperatória foi suplementada com fentanil (5 µg/kg/IV) caso houvesse elevação da FC e/ou PAM<sub>invasiva</sub> >20% coincidindo com manipulação cirúrgica. Ao final da cirurgia os animais foram medicados com meloxicam (0,5 mg/kg/IV). Avaliação analgésica residual pós operatória foi realizada através de escala comportamental, por 2 avaliadores, em intervalos de 1 hora, levando-se em consideração quesitos como postura, conforto, movimentação, e sensibilidade à palpação da ferida cirúrgica. O resgate analgésico, em caso de pontuação > 4, foi realizado com morfina (0,2 mg/kg/IM). Empregou-se ANOVA com medidas repetidas no tempo, seguida pelo teste de Dunnett, e o teste de Mann-Whitney ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** O tempo cirúrgico médio foi de  $147 \pm 24$  minutos, 1/6 animais requereu 1 resgate analgésico trans-operatório, e a ET<sub>iso</sub> média foi de  $1 \pm 0,1$  Vol%. Resgate analgésico pós-operatório foi realizado em 1/6, 1/6, 3/6 e 1/6 animais, em 4, 6, 8 e 9 horas pós operatório, respectivamente.

**Conclusões:** Considerando-se a ausência de grupo controle (sem bloqueio perineural) como fator limitante, os resultados obtidos sugerem que bloqueio empregado produziu analgesia trans-operatória considerável, com mínimo requerimento analgésico suplementar e analgesia pós-operatória satisfatória, porém de período variável, de 3 a 8 horas.

**Protocolo CEUA:** 116/2017

**Fonte de Fomento:** CNPq (Bolsa de doutorado)

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Melissa Luiza Couto Bueno)

**LIMIAR NOCICEPTIVO MECÂNICO EM MEMBRO PÉLVICO DE BEZERROS SUBMETIDOS AO BLOQUEIO COMBINADO DOS NERVOS ISQUIÁTICO E FEMORAL COM ROPIVACAÍNA À 0,75% OU 0,12%**

*MECHANICAL NOCICEPTIVE TRESHOLD IN THE PELVIC LIMB OF CALFS UNDER COMBINED ISCHIATIC AND FEMORAL NERVE BLOCKS WITH 0.75% OR 0.12% ROPIVACAINE*

M.P.A. LIMA<sup>1</sup>, M.L.C. BUENO<sup>1\*</sup>, P.C. DUARTE<sup>1</sup>, R.A. SILVA<sup>1</sup>, C.F.R. PAZ<sup>1</sup>, M.E. GODOY<sup>1</sup>, R.R. FALEIROS<sup>1</sup>, S.L. BEIER<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG

[limampa@hotmail.com](mailto:limampa@hotmail.com)

**Objetivos:** Verificar os efeitos da anestesia perineural dos nervos isquiático e femoral, sobre LNM e dispersão do bloqueio sobre o membro pélvico de bezerras com uso de duas concentrações de ropivacaína.

**Materiais e Métodos:** Foram utilizados 6 bezerras ( $120 \pm 28$  kg, 5–8 meses). O LNM foi aferido com uso de dinamômetro, nas porções lateral, medial, dorsal e plantar de dígitos, tarso, metatarso, tibia, joelho, fêmur e regiões de trocânter maior do fêmur e região glútea dorsal. Após avaliação basal, os animais foram sedados com xilazina (0,07 mg/kg/IV) e posicionados em decúbito lateral direito para anestesia perineural guiada por ultrassonografia e neuroestimulação dos nervos isquiático (abordagem parassacral) e femoral (abordagem ventral ao íleo) em duas ocasiões (10 dias de intervalo entre experimentos). Em cada ocasião, empregou-se aleatoriamente a ropivacaína à 0,75% (grupo R0,75) ou à 0,12% (grupo R0,12) no volume de 0,1 mL/kg/nervo. O atipamezole (0,01 mg/kg/IV) foi administrado ao final dos tratamentos. O LNM e grau de ataxia foram avaliados 10, 20, 30 minutos após os tratamentos e posteriormente a cada 1 hora até o retorno da sensibilidade normal. Empregou-se ANOVA para medidas repetidas, seguida do teste de Dunnett, ou teste t-pareado e teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** No grupo R0,75, os valores de LNM (kgf) elevaram-se significativamente em todas as áreas testadas (de  $0,35 \pm 0,27$  para  $3 \pm 0$ ) por até 9 horas. No grupo R0,12 a elevação significativa do LNM persistiu por 2 horas (de  $0,27 \pm 0,17$  para  $2,24 \pm 1,16$ ) em toda região testada. Ataxia severa foi observada em ambos grupos por 3 horas, sendo significativamente mais prolongada em R0,75 por até 11 horas.

**Conclusão:** O bloqueio combinado dos nervos isquiático e femoral com ropivacaína, tem sua intensidade, duração, dispersão e grau de ataxia influenciados de forma concentração dependente.

**Protocolo CEUA:** 116/2017

**Fonte de Fomento:** CNPq (bolsa de doutorado)



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Melissa Luiza Couto Bueno)

### **EFETOS SEDATIVOS E CARDIORRESPIRATÓRIOS DA DEXMEDETOMIDINA ASSOCIADA AO MIDAZOLAM E MORFINA EM COELHOS**

#### *SEDATIVE AND CARDIORESPIRATORY EFFECTS OF DEXMEDETOMIDINE COMBINED WITH MIDAZOLAM AND MORPHINE IN RABBITS*

E.H. BITENCOURT<sup>1</sup>, M.P.A. LIMA<sup>1</sup>, M.L.C. BUENO<sup>1\*</sup>, M.S. OLIVEIRA<sup>1</sup>, E.L.M. PIMENTA<sup>1</sup>, S.L. BEIER<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG

[dudahb@hotmail.com](mailto:dudahb@hotmail.com)

**Objetivos:** Avaliar os efeitos sedativos e cardiorrespiratórios do midazolam e morfina associados ou não à dexmedetomidina em coelhos.

**Material e Métodos:** Dezesesseis coelhos, machos adultos da raça Nova Zelândia (3,1 ± 0,3 kg), foram sedados de forma aleatória com midazolam (1 mg/kg/IM) e morfina 2 mg/kg/IM) (GMIDA, n = 8) ou com dexmedetomidina 25 (µg/kg/IM) associada ao midazolam/morfina (mesmas doses) (GDEX, n = 8). Avaliaram-se a latência, escore de sedação (Bellini et al, 2014), duração e recuperação total da sedação, FC, f, SpO<sub>2</sub>, PAS/PAD/PAM<sub>invasiva</sub>. Aferiram-se os parâmetros nos momentos basal e a cada 5 minutos até 40 minutos após os fármacos. Empregou-se ANOVA para medidas repetidas, seguida pelo teste Dunnett ou teste t (variáveis paramétricas) ou o teste Kruskal-Wallis seguido por Mann-Whitney (variáveis não paramétricas).

**Resultados:** O tempo de latência (minutos) foi de 7,3 ± 1,6 no GDEX, e 10,9 ± 5,0 no GMIDA (p = 0,112). O tempo total de sedação (minutos) foi 72% maior no GDEX que GMIDA (122,4 ± 14 e 71,2 ± 32, respectivamente) (p = 0,005); porém não houve diferença estatística nos tempos de recuperação total (p = 0,743). Os escores de sedação obtidos no GDEX foram maiores em relação ao GMIDA (p = 0,001). Comparativamente ao basal, observaram-se reduções na FC, PAS/PAD/PAM<sub>invasiva</sub> em ambos grupos. Houve redução máxima de 48% e 75% na f em GMIDA e GDEX, aos 30 e 40 minutos da administração dos fármacos, respectivamente. Houve redução da SpO<sub>2</sub> (%) aos 15 e 20 minutos no GDEX (90 ± 4 e 88 ± 5, respectivamente).

**Conclusão:** A adição de dexmedetomidina à associação midazolam/morfina incrementou o grau, qualidade e tempo de duração do protocolo sedativo. Ambos os protocolos produziram alterações cardiovasculares toleradas em animais hígidos, mas hipoxemia acentuada ocorre com a adição da dexmedetomidina.

**Protocolo CEUA:** 94/2017

**Apresentação:** Pôster

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Maria Augusta Adami Pereira dos Santos)

### **ESTUDO COMPARATIVO DOS EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS E SEDATIVOS DE ASSOCIAÇÕES ANESTÉSICAS COM CETAMINA EM COELHOS**

#### *A COMPARATIVE STUDY OF THE CARDIOPULMONARY AND SEDATIVE EFFECTS OF KETAMINE ANESTHETIC COMBINATIONS IN RABBITS*

C.G. CARDOSO<sup>1</sup>, I.A. MUNHOZ, A.T. JORGE, C.S. HONSHO, M.A.A.P. SANTOS\*, E. MATTOS JUNIOR

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP

[ewaldomattos@hotmail.com](mailto:ewaldomattos@hotmail.com)

**Objetivos:** Comparar os efeitos cardiorrespiratórios e sedativos da cetamina associada a diferentes sedativos em coelhos.

**Materiais e Métodos:** Foram utilizados 8 coelhos Nova Zelândia machos (4,1 ± 0,4 kg) em estudo “cruzado”, aleatório e encoberto. Todos os animais receberam cetamina (30 mg/kg/IM) em diferentes associações pela mesma via: acepromazina (0,5 mg/kg), diazepam (1 mg/kg), dexmedetomidina (0,025 mg/kg), midazolam (1 mg/kg) ou xilazina (3 mg/kg) nos tratamentos CA, CD, CDex, CM e CX, respectivamente. Os parâmetros cardiorrespiratórios, hemogasométricos, e escore sedação de 0 - 10 (0 sem sedação e 10 maior efeito sedativo) foram avaliados antes da aplicação (Basal) e a cada 10 minutos até apresentarem escore ≤ 2.

**Resultados:** Os escores de sedação foram significativamente superiores no T10 e T20 no CA (escore 8 e 7), CDex (9 e 9), CM (8 e 7) e CX (10 e 10) (p > 0,05). Os valores da FC no CX e CDex foram inferiores em todos os tempos comparativamente aos demais tratamentos (p < 0,001). Comparativamente ao valor basal, a f (rpm) no tratamento CDex, CM e CX os valores de todos os tempos de avaliação foram inferiores (p < 0,05). Houve redução da PAM<sub>invasiva</sub> em T10-T60 no CA e CX e da PaO<sub>2</sub> entre T10-T50 nos tratamentos CDex (59 ± 6), CM (71 ± 10) e CX (57 ± 6). Os valores de PaCO<sub>2</sub> no CDex (42 ± 4) e CX (40 ± 4) foram superiores comparativamente ao basal em todos os tempos de avaliação comparativamente aos demais tratamentos.

**Conclusões:** Coelhos tratados com CA, CDex, CM ou CX apresentam efeitos sedativos superiores e semelhantes por até 20 minutos e mais duradouros nos que receberam acepromazina ou agonistas alfa 2-adrenérgicos. Os agonistas alfa 2-adrenérgicos utilizados promoveram incremento da PaCO<sub>2</sub> e redução da PaO<sub>2</sub> com hipoxemia quando opta-se em utilizar a xilazina.

**Protocolo CEUA:** 051/15



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Isabella Galli Ferraz)

**EFEITOS HEMODINÂMICOS DA INFUSÃO CONTÍNUA DE LIDOCAÍNA EM COELHOS PRÉ-MEDICADOS COM MIDAZOLAM**

*HEMODYNAMIC EFFECTS OF A CONSTANTE RATE INFUSION OF LIDOCAINE IN RABBITS PREMEDICATED WITH MIDAZOLAM*

I.G. FERRAZ<sup>1\*</sup>, A.E.G.W. MARQUES<sup>1</sup>, M.G. MARQUES<sup>1</sup>, N.C. SILVA<sup>1</sup>, A.B.G. VENTRICCI<sup>1</sup>, B.C.R. SILVEIRA<sup>1</sup>, S.P. OLIVEIRA<sup>1</sup>, P.S.P. SANTOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba, SP

[igalliferraz@gmail.com](mailto:igalliferraz@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar os efeitos hemodinâmicos da infusão contínua de lidocaína em coelhos pré-medicados com midazolam.

**Materiais e Métodos:** Dez coelhos da raça Nova Zelândia (3,2 ± 0,3 kg, 8 meses), foram sedados com midazolam (1 mg/kg/IM) e submetidos a dois tratamentos intravenosos (intervalo de 7 dias entre tratamentos): bolus (0,05 mL/kg) seguido de infusão contínua de NaCl à 0,9% (tratamento controle); bolus (1 mg/kg) seguido de infusão contínua de lidocaína (50 µg/kg/minuto) (tratamento lidocaína). As variáveis FC (ECG), PAM<sub>invasiva</sub>, IC (ecocardiografia) e IRVS foram colhidas 30 minutos após a administração do midazolam, antes do início da infusão de acordo com cada tratamento (basal) e 20, 40 e 60 minutos após o início das infusões (M<sub>B</sub>, M<sub>20</sub>, M<sub>40</sub> e M<sub>60</sub>, respectivamente). As variáveis foram submetidas à ANOVA de duas vias seguida pelo teste de Dunnett (comparação dos momentos pós-tratamento em relação ao M<sub>B</sub>) e pelo teste t-pareado com correção de Bonferroni (comparação entre tratamentos).

**Resultados:** No tratamento lidocaína, os valores de IC (3,4 ± 0,7 L/min/m<sup>2</sup>, p = 0,09), PAM<sub>invasiva</sub> (83 ± 7 mmHg, p = 0,21) e IRVS (1986 ± 399 dinas/seg/cm<sup>-5</sup>/m<sup>2</sup>, p = 0,17) não diferiram significativamente do tratamento controle (IC: 3,1 ± 0,6 L/min/m<sup>2</sup>; PAM<sub>invasiva</sub>: 85 ± 9 mmHg; IRVS: 2294 ± 499 dinas/seg/cm<sup>-5</sup>/m<sup>2</sup>). Houve redução da FC (batimentos/minuto) de 230 ± 22 (M<sub>B</sub>) para 200 ± 12 (M<sub>40</sub>) e 200 ± 15 (M<sub>60</sub>) no tratamento lidocaína (p = 0,0074).

**Conclusões:** A infusão contínua de lidocaína não promoveu alterações hemodinâmicas de importância clínica em coelhos.

**Protocolo CEUA:** 00437-2017

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Líria Queiroz Luz Hirano)

**FARMACOCINÉTICA DA ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA OU INTRACELOMÁTICA DA DEXTROCETAMINA ISOLADA OU ASSOCIADA AO MIDAZOLAM EM JACARÉS-TINGA (*Caiman crocodilus*)**

*PHARMACOKINETICS OF INTRAVENOUS OR INTRACOELOMIC ADMINISTRATION OF DEXTROKETAMINE AND DEXTROKETAMINE-MIDAZOLAM IN PANTANAL ALLIGATORS (*Caiman crocodilus*)*

L.Q.L. HIRANO<sup>1\*</sup>, A.S. FERREIRA<sup>2</sup>, R.F. BARROS<sup>3</sup>, D.F.M.C. Veloso<sup>4</sup>, E.M. LIMA<sup>4</sup>, A.L.Q. SANTOS<sup>5</sup>, J.C.M. DUQUE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília, DF; <sup>2</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR;

<sup>3</sup>Clínica Veterinária CentroVet, Patos de Minas, MG; <sup>4</sup>Faculdade de Farmácia, UFG, Goiânia, GO; <sup>5</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFU, Uberlândia, MG

[liriahirano@unb.br](mailto:liriahirano@unb.br)

**Objetivos:** Avaliar um modelo farmacocinético para a dextrocetamina e o midazolam administrados por diferentes vias em jacarés-tinga.

**Materiais e Métodos:** Oito jacarés-tinga receberam dextrocetamina (10 mg/kg) isolada ou associada ao midazolam (0,5 mg/kg) no seio venoso occipital (DO e DMO); intracelomática (DI ou DMI); ou no seio venoso caudal (DMC). Coletou-se 1 mL de sangue no seio venoso occipital antes e 15, 30, 60, 120, 240, 480, 720, 1440 e 2880 minutos após a injeção. A análise farmacocinética foi realizada por cromatografia líquida de alta eficiência. Utilizou-se ANOVA de uma via, seguida pelo teste de Tukey (p < 0,05).

**Resultados:** A concentração máxima (C<sub>max</sub>, µg/mL) da dextrocetamina foi maior em DO (8,96 ± 3,5) do que em DI (4,37 ± 0,51), DMC (4,94 ± 0,63) e DMI (3,47 ± 1,67), sem diferença com DMO (7,34 ± 3,52). A área sob a curva (ASC, µg/mL/h) da dextrocetamina foi maior em DMC (45,64 ± 11,19) e DMO (39,48 ± 11,13) que em DO (27,89 ± 5,24), DI (29,65 ± 7,67) e DMI (22,83 ± 10,08). A ASC e a C<sub>max</sub> do midazolam foram maiores em DMO (1,69 ± 0,74 e 0,57 ± 0,24) do que em DMC (0,64 ± 0,22 e 0,22 ± 0,07) e DMI (0,79 ± 0,85 e 0,21 ± 0,13), respectivamente. A meia-vida (t<sub>1/2</sub>, horas) da dextrocetamina foi maior em DMO (13,3 ± 5,45) e DMC (12,29 ± 2,91) que em DO (5,98 ± 2,71), DI (6,85 ± 2,82) e DMI (8,70 ± 3,37). A t<sub>1/2</sub> do midazolam foi maior em DMI (9,86 ± 7,1) que em DMC (3,6 ± 1,68).

**Conclusões:** A meia-vida e a ASC da dextrocetamina é alterada quando essa é associada ao midazolam e aplicada por via intravenosa cranial, o que não ocorre na aplicação no seio venoso caudal.

**Protocolo CEUA:** Universidade Federal de Uberlândia, 099-2010

**Fonte de Fomento:** CNPq (bolsa de doutorado)



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Líria Queiroz Luz Hirano)

**CONTENÇÃO FARMACOLÓGICA DE JACARÉS-TINGA (*Caiman crocodilus*) COM DEXTROCETAMINA ISOLADA OU ASSOCIADA AO MIDAZOLAM**

*CHEMICAL RESTRAINT OF PANTANAL ALLIGATORS (*Caiman crocodilus*) WITH DEXTROKETAMINE ALONE OR COMBINED WITH MIDAZOLAM*

L.Q.L. HIRANO<sup>1\*</sup>, A.S. FERREIRA<sup>2</sup>, R.F. BARROS<sup>3</sup>, D.F.M.C. VELOSO<sup>4</sup>, E.M. LIMA<sup>4</sup>, A.L.Q. SANTOS<sup>5</sup>, J.C.M. DUQUE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília, DF; <sup>2</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR;

<sup>3</sup>Clínica Veterinária CentroVet, Patos de Minas, MG; <sup>4</sup>Faculdade de Farmácia, UFG, Goiânia, GO; <sup>5</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFU, Uberlândia, MG

[lirahirano@unb.br](mailto:lirahirano@unb.br)

**Objetivos:** Avaliar a contenção farmacológica de jacarés-tinga (*Caiman crocodilus*) com dextrocetamina, isolada ou em associação ao midazolam, por diferentes vias.

**Materiais e Métodos:** Em delineamento cruzado aleatório 8 jacarés-tinga, mantidos em ambiente com temperatura controlada (26–30°C), receberam dextrocetamina (10 mg/kg) isolada ou associada a midazolam (0,5 mg/kg) no seio venoso occipital (DO e DMO); via intracelomática (DI ou DMI); ou no seio venoso caudal (DMC). Monitoraram-se a FC, f, temperatura cloacal, miorelaxamento, resposta ao estímulo nociceptivo de pinçamento de falange e reação postural de endireitamento (RPE). Foi considerado como sedação leve a ocorrência de déficit na resposta de pelo menos um dos parâmetros. A sedação profunda correspondeu ao momento em que se verificou ausência de RPE, associado ao relaxamento total de cauda, membros e cabeça. Utilizou-se ANOVA de uma via, seguida pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** Os animais permanecerem com resposta nociceptiva. A FC diminuiu em todos os grupos, menos em DI. A temperatura corporal aumentou apenas em DMC. Após dez minutos, os animais de DO, DMO e DMC apresentaram sinais de sedação leve, entretanto, em DI e DMI somente seis animais mostraram essa evidência. Os tempos médios de recuperação total (em minutos) nos grupos DO, DI, DMO, DMC e DMI, foram, respectivamente:  $206 \pm 80$ ;  $229 \pm 60$ ;  $368 \pm 75$ ;  $608 \pm 550$ ; e  $900 \pm 631$ , sendo significativamente menores nos grupos DO e DI. No grupo DMI se observaram os efeitos menos consistentes com o protocolo.

**Conclusões:** Os protocolos avaliados podem ser utilizados unicamente para contenção química e procedimentos de colheita de sangue e transporte. A associação de midazolam à dextrocetamina potencializa a intensidade e duração da sedação. Efeitos mais uniformes são obtidos com a aplicação dos fármacos no seio venoso occipital, em comparação com o seio venoso caudal e a via intracelomática.

**Protocolo CEUA:** 099-2010

**Fonte de Fomento:** CNPq (bolsa de doutorado)

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Andressa F. K. Thomaz de Lima)

**USO DE ANESTÉSICOS E ANALGÉSICOS EM RÉPTEIS NO BRASIL**

*USE OF ANESTHETICS AND ANALGESICS IN REPTILES IN BRAZIL*

V.N. GRIS<sup>1</sup>, M.A. FERRARO<sup>1</sup>, A.F.K.T. LIMA<sup>1\*</sup>, S.R.G. CORTOPASSI<sup>1</sup>, A.B. CARREGARO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP

[gris@usp.br](mailto:gris@usp.br)

**Objetivo:** Avaliar o cenário atual da anestesia e manejo de dor em répteis praticado por médicos veterinários no Brasil.

**Materiais e métodos:** Foi realizado um questionário online, composto por 33 questões referentes a dados demográficos, anestesia e analgesia. Para análise dos dados, foram utilizados os testes de proporções, qui-quadrado e teste exato de Fisher ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** A maioria dos participantes foi do sexo feminino (71/110, 65%,  $p < 0,0001$ ) e jovens com idade entre 24 e 34 anos (75/110, 68,2%). Os principais fármacos utilizados foram isoflurano (91,8%), midazolam e cetamina (88,2% cada). Os opioides mais utilizados foram tramadol (89,1%) e morfina (76,4%), enquanto o AINE de escolha foi o meloxicam (97,3%). Menos da metade dos participantes (32,7%; mulheres: 76%, homens: 50%,  $p < 0,0097$ ) considera seu conhecimento sobre o assunto adequado. Mudanças fisiológicas (FC e f; 61,8%) e no comportamento (apetite, postura e vocalização; 73,6%) foram apontadas como os principais critérios para o uso de analgésicos, enquanto dificuldade no reconhecimento da dor (54,5%) foi o principal motivo para a restrição ao uso. Apesar disso, 82% (90/110) dos veterinários administram analgésicos em mais de 50% dos seus pacientes. Não houve diferença na proporção dos que administram analgésicos e consideram seu conhecimento adequado com aqueles que não administram e consideram seu conhecimento inadequado ( $p < 0,4431$ ). As complicações mais citadas relacionadas à anestesia incluem longo período de recuperação (80,9%) e depressão respiratória e apneia (76,4%).

**Conclusões:** A maioria dos participantes administra anestésicos e analgésicos em seus pacientes, apesar de ainda demonstrarem insegurança quanto à robustez dos protocolos. Compreender os motivos pelos quais os médicos veterinários optam por realizar ou não analgesia e anestesia em seus pacientes fornece informações significativas para o direcionamento de pesquisas e melhoria nas condições de bem estar desses pacientes.

**Protocolo CEUA:** 1197280317

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2016/15776-2 (bolsa de mestrado)



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Rubia Mitalli Tomacheuski)

**POSTURA DOS PESQUISADORES BRASILEIROS QUANTO AO RECONHECIMENTO E CONTROLE DA DOR EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO**

*ATTITUDE OF BRAZILIAN RESEARCHERS TOWARDS PAIN RECOGNITION AND CONTROL IN LABORATORY ANIMALS*

R.M. TOMACHEUSKI<sup>1\*</sup>, S.P.L. LUNA<sup>1</sup>, M.O. TAFFAREL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Centro de Ciências Agrárias, UEM, Umuarama, PR

[rubia\\_mitalli@hotmail.com](mailto:rubia_mitalli@hotmail.com)

**Objetivo:** Investigar as práticas atuais no Brasil em relação à avaliação e controle da dor em animais de laboratório. Objetivos secundários: identificar principais analgésicos, espécies e experimentos realizados.

**Material e Métodos:** Pesquisa descritiva, analítica e transversal, não aleatorizada, realizada através de questionário confidencial, composto por três partes: 1- Demografia: área de pesquisa, experimentos e espécimes; 2- Avaliação da dor: conhecimento, treinamento, e métodos usados; 3- Controle da dor: analgésicos e protocolos utilizados; enviado por e-mail para 2000 cientistas brasileiros que trabalhavam com experimentação animal. **Resultados:** Para a análise, foram considerados 96 de 104 questionários respondidos. Os resultados mostraram que 35% dos experimentos em animais foram testes farmacológicos, seguidos de pesquisas sobre dor (13%), trauma (7%) e células tumorais (6%). Nenhum dos participantes declarou conduzir testes cosméticos. Quanto ao grau de invasividade, 62% dos experimentos eram grau 2, 3 e 4, considerados dolorosos. Destas pesquisas, 47,6% dos respondentes usavam métodos objetivos (escalas) para avaliar a dor. Os principais fármacos usados em experimentos que cursavam com dor foram morfina (44%), meloxicam (43%) e tramadol (37%). Ratos, camundongos e coelhos representaram os animais mais utilizados em pesquisas nacionais. Somente 27% dos pesquisadores afirmaram utilizar métodos não farmacológicos para tratar a dor, 24% dos participantes afirmaram não possuir qualquer treinamento para trabalhar com animais de laboratório, e 77% das instituições de ensino e pesquisa não oferecem treinamento para avaliar ou tratar a dor em animais de laboratório. O teste de Fisher ( $p < 0.05$ ) demonstrou disparidade entre a proporção de cientistas que reconhecem a importância da analgesia e a aplicação de técnicas analgésicas em procedimentos dolorosos.

**Conclusões:** No Brasil há uma lacuna de conhecimento e treinamento sobre avaliação e controle da dor em animais de laboratório, mostrando a necessidade de um programa educacional para preparar e treinar os cientistas neste contexto.

**Protocolo CEUA:** 58575816.0.0000.0104, 07 de outubro de 2017

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Teubislete Ferreira Borges)

**EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AGUDA AOS ANESTÉSICOS ISOFLURANO E SEVOFLURANO NA REATIVIDADE VASCULAR EM ANÉIS AÓRTICOS ISOLADOS DE RATOS**

*EFFECTS OF ACUTE EXPOSURE TO ISOFLURANE AND SEVOFLURANE ANESTHETIC ON VASCULAR REACTIVITY IN ISOLATED AORTIC RINGS OF RATS*

T.L.A. ROCHA<sup>1</sup>, T.F. BORGES<sup>2\*</sup>, G.C. CAMARGO<sup>2</sup>, J.S. POSSOMATO-VIEIRA<sup>3</sup>, J.S. CHIMINI<sup>3</sup>, C.A. DIAS-JUNIOR<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; <sup>3</sup>Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, SP

[thalarocha@hotmail.com](mailto:thalarocha@hotmail.com)

**Objetivos:** Avaliar as alterações na responsividade vascular de ratos anestesiados com isoflurano ou sevoflurano.

**Material e Métodos:** Dezesesseis ratos Wistar (400–450g) foram distribuídos aleatoriamente em 3 grupos experimentais: Isoflurano 2% (GI, n = 6); sevoflurano 3% (GS, n = 6); Controle não anestesiado (GC, n = 4). As anestésias no GI e GS foram realizadas através de máscara facial com um fluxo contínuo de O<sub>2</sub> de 2 L/min, durante 150 minutos. Para a avaliação da reatividade vascular, após a eutanásia, a aorta torácica foi retirada e anéis com endotélio (E+) e sem endotélio (E-) foram preparados. A responsividade vascular à fenilefrina (PHE) e acetilcolina (ACh) na presença ou ausência de L-NAME (inibidor não seletivo da síntese de óxido nítrico) foram avaliadas. As comparações entre valores de resposta máxima (E<sub>max</sub>) em gramas e do logaritmo da concentração molar que levou a 50% da resposta máxima (pEC<sub>50</sub>) foram determinadas por ANOVA seguido pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** O GS apresentou E<sub>max</sub> reduzida à PHE, em anéis E+, em comparação ao GI e GC (1.19 ± 0.66, 2.27 ± 1.08 e 2.75 ± 1.04, respectivamente). O pEC<sub>50</sub> para a PHE foi menor no GS (6.78 ± 0.37) e GI (6.81 ± 0.18) comparado com GC (7.24 ± 0.22). Nos anéis E- o GI obteve uma E<sub>max</sub> à PHE maior comparada aos demais grupos (5.19 ± 0.58, 3.83 ± 0.48 GS e 4.25 ± 0.57 GC, respectivamente), enquanto que o pEC<sub>50</sub> foi menor no GS (7.54 ± 0.19) versus o GI (7.93 ± 0.21) e GC (8.08 ± 0.28). Não houve diferença na E<sub>max</sub> e no pEC<sub>50</sub> à ACh entre os grupos.

**Conclusões:** A exposição aguda aos anestésicos isoflurano e sevoflurano não altera a resposta vasomotora à ACh. Entretanto, o sevoflurano atenua a contração induzida pela PHE em anéis com endotélio.

**Protocolo CEUA:** 2017- 967

**Fonte de Fomento:** CAPES



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Teubislete Ferreira Borges)

**ISOFLURANO E SEVOFLURANO REDUZEM O STATUS ANTIOXIDANTE PLASMÁTICO, ENTRETANTO APENAS O SEVOFLURANO CAUSA PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM RATOS ANESTESIADOS**  
*ISOFLURANE AND SEVOFLURANE REDUCE PLASMA ANTIOXIDANT CAPACITY, BUT ONLY SEVOFLURANE CAUSES LIPID PEROXIDATION IN ANESTHETIZED RATS*

T.F. BORGES<sup>1\*</sup>, G.C. CAMARGO<sup>1</sup>, J.S. POSSOMATO-VIEIRA<sup>2</sup>, T.L.A. ROCHA<sup>3</sup>, C.A.C. DIAS JUNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, SP; <sup>3</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP

[teubislete.bila@gmail.com](mailto:teubislete.bila@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar o status antioxidante e a peroxidação lipídica do isoflurano e sevoflurano em ratos.

**Material e Métodos:** Vinte ratos machos Wistar, (peso médio 450 gramas, 22 semanas de idade) distribuídos aleatoriamente em 3 grupos: Isoflurano (GI, n = 8), sevoflurano (GS, n = 4), e Controle (GC, n = 7). Induziu-se a anestesia com 5 Vol% de isoflurano (GI) ou 9 Vol% (GS) de sevoflurano, seguido por manutenção com 2–3 Vol% (GI) ou 5–6 Vol% (GS), durante 150 minutos. Mensurou-se a capacidade antioxidante plasmática com o ensaio “Ferric Reducing Antioxidant Power” (FRAP), a peroxidação lipídica com “Thiobarbituric Acid Reactive Substances” (TBARS) e os níveis plasmáticos de mieloperoxidase (MPO). Empregou-se ANOVA para medidas repetidas, seguida pelo teste de Dunnett ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** Os níveis de FRAP (mg/mL) no GI ( $325,9 \pm 38,2$ ) e GS ( $326,7 \pm 45,9$ ) foram significativamente menores que o GC ( $446,9 \pm 27,9$ ). A mediana (mg/mL) foi 313,1 (211–551,8) no GI, de 325,0 (244,9–475,7) no GS e de 448,6 (343,4–569,3) no GC. Os níveis de TBARS em  $\mu\text{M/L}$  de GS ( $27,4 \pm 5$ ) foram significativamente maiores que no GI ( $12,8 \pm 2,3$ ) e GC ( $9,2 \pm 0,7$ ). A mediana ( $\mu\text{M/L}$ ) foi 11,5 (6,4–27,4) no GI, 30,7 (13,5–35,4) no GS e 9,2 (6,6–12,2) no GC. Os níveis de MPO (ng/mL) do GI ( $0,4 \pm 0,3$ ) e GS ( $0,4 \pm 0,1$ ) foram significativamente menores que no GC ( $2 \pm 0,2$ ). A mediana (ng/mL) foi de 0,32 (0,10–0,95) no GI, 0,09 (0,07–1,27) no GS, e 1,98 (1,47–2,82) no GC.

**Conclusões:** O sevoflurano e isoflurano reduzem a capacidade antioxidante, entretanto, apenas o sevoflurano causa peroxidação lipídica, a qual não está relacionada com o aumento da catalisação de ácido hipocloroso pela mieloperoxidase.

**Protocolo CEUA:** IBB/UNESP 2017-967

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Taisa Miranda Pinto)

**EFEITO PREEMPTIVO DA AMANTADINA NO CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA**

*PREEMPTIVE EFFECT OF AMANTADINE IN THE CONTROL OF POSTOPERATIVE PAIN IN BITCHES UNDERGOING OVARIOHYSTERECTOMY*

A.S. SENA<sup>1</sup>, T.M. PINTO<sup>1\*</sup>, R.V. NIELLA<sup>1</sup>, P.C.L.R. SOARES<sup>1</sup>, J.M.X. CORRÊA<sup>1</sup>, M.S.L. LAVOR<sup>1</sup>, E.B. SILVA<sup>1</sup>, J.N.S. OLIVEIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ihéus, BA

[taisa\\_pink@hotmail.com](mailto:taisa_pink@hotmail.com)

**Objetivos:** Avaliar o efeito preemptivo da amantadina no controle da dor pós-operatória em cadelas submetidas a ovário-salpingo-histerectomia.

**Material e Métodos:** Utilizaram-se 20 cadelas ( $10,5 \pm 0,33$  kg, 1–8 anos) submetidas a ovário-salpingo-histerectomia eletiva. Após pré-medicação com meperidina (3 mg/kg/IM), realizou-se indução com propofol (5 mg/kg/IV) seguida de manutenção da anestesia com isoflurano. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos (n = 10 por grupo): capsulas de placebo PO (GC) ou de amantadina (5 mg/kg/PO) (GA) meia hora antes da pré-medicação. A dor pós-operatória foi avaliada a cada hora até 6 horas após a extubação através quatro escalas: escala analógica visual interativa e dinâmica (EAVID), escala composta de Glasgow modificada (ECGM), escala simples descritiva e limiar nociceptivo mecânico (LNM). Administrou-se resgate ( morfina, 0,1mg/kg/IM) quando a ECGM foi > 5 pontos.

**Resultados:** No GC houve aumento significativo ( $p < 0,05$ ) da EAVID na 5ª e 6ª hora [medianas (mínimo–máximo de 47 (37,5–61)] e [48,7 (10–57), respectivamente], em relação ao GA [30 (6–57,9) e 24,2 (6–59)]. No GC a ECGM foi significativamente menor na 1ª hora em relação aos demais tempos. No GA a ECGM foi significativamente menor na 5ª hora em relação a 6ª hora. Na 6ª hora do pós-operatório o GA apresentou LNM [137 (113–146) gramas] significativamente maior que o LNM no GC [104 (99–128) gramas] ( $p = 0,04$ ). A necessidade de resgate analgésico foi maior no GC (11 resgates) em relação ao GA (7 resgates) ( $p = 0,046$ ).

**Conclusões:** Concluiu-se que a administração da amantadina no pré-operatório diminuiu o requerimento analgesia suplementar em cadelas submetidas a ovário-salpingo-histerectomia eletiva. São necessários mais estudos para comprovar a eficácia analgésica desse fármaco.

**Protocolo CEUA:** 024/2016

**Fonte de Fomento:** FAPESB (bolsa de mestrado)



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Richard Barrientos Rossetti)

**EFEITO DO MAROPITANT NO TRATAMENTO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA PERSISTENTE EM CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-HISTERECTOMIA: ESTUDO COMPARATIVO COM O TRAMADOL**  
*EFFECTS OF MAROPITANT ON THE PERSISTENT POSTOPERATIVE PAIN CONTROL IN BITCHES UNDERGOING OVARIOHISTERECTOMY: A COMPARATIVE STUDY WITH TRAMADOL*

R.B. ROSSETTI<sup>1\*</sup>, S. MASTROCINQUE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP

[jrgt.rossetti@gmail.com](mailto:jrgt.rossetti@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a eficácia do resgate analgésico do maropitant, tendo o tramadol como comparação, em cadelas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia, apresentando dor após emprego de carprofeno e dipirona ao final do procedimento cirúrgico.

**Materiais e Métodos:** Avaliaram-se inicialmente 33 fêmeas da espécie canina, entre 1 e 12 anos, submetidas à ovário-salpingo-histerectomia, recebendo acepromazina e meperidina na medicação pré-anestésica, cetamina sub-anestésica e propofol para indução e manutenção com isoflurano. As cadelas que apresentaram dor pós-operatória (avaliada a partir de 30 minutos do pós-operatório, através das escalas analógica visual dinâmica interativa (DIVAS) e de Glasgow (forma reduzida), obstante à administração de carprofeno (4mg/Kg/SC) associado à dipirona (25mg/kg/SC) durante a sutura de pele, foram divididas aleatoriamente, em 2 grupos (10 animais cada). O grupo GM recebeu 1 mg/kg/SC de maropitant e o grupo GT 3 mg/kg/SC de tramadol. O escore de dor (avaliador encoberto ao tratamento) foi avaliado a cada hora durante 5 horas do pós-operatório empregando as mesmas escalas usadas para determinar dor pós operatória imediata. Empregou-se morfina (0,3 mg/kg/IM) para complementar a analgesia, caso os tratamentos com tramadol ou maropitant não fossem efetivos. Também avaliaram-se: tempo cirúrgico, FC, *f*, PAS/PAD/PAM<sub>oscilométrico</sub> e escore de sedação (VAS), nos momentos de avaliação.

**Resultados:** Seis animais em GM e 5 animais em GT necessitaram resgate analgésico com morfina. Houve um efeito de tratamento ( $p = 0,037$ ) com relação a FC, onde GT apresentou valor maior de FC ( $116,24 \pm 3,86$ ) que GM ( $103,97 \pm 3,86$ ), porém, sem interação tempo x tratamento. Não houve diferença significativa com relação aos tempos cirúrgicos, PAS/PAD/PAM<sub>oscilométrico</sub>, *f*, escores de dor e sedação entre grupos.

**Conclusões:** Ambos os tratamentos demonstraram baixa eficácia para o controle da dor pós operatória persistente, em vista das altas taxas de resgate com morfina.

**Protocolo CEUA:** CEPan 317/18

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Daniela Ribas Jané)

**AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA NECESSIDADE DE RESGATE ANALGÉSICO DURANTE MASTECTOMIAS EM CADELAS SUBMETIDAS A DIFERENTES TÉCNICAS ANESTÉSICAS E CIRÚRGICAS**

*RETROSPECTIVE ASSESSMENT OF THE NEED FOR RESCUE ANALGESIA DURING MASTECTOMIES IN BITCHES UNDERGOING DIFFERENT ANESTHETIC AND SURGICAL TECHNIQUES*

D.R. JANÉ<sup>1\*</sup>, A.L. ZAVATTARO<sup>1</sup>, M.A. CHAGAS<sup>1</sup>, B.P. FLORIANO<sup>1</sup>, C.J.X. ABIMUSSI<sup>1</sup>, N.P. REIS FILHO<sup>1</sup>, S.L.S. BORDOLINI<sup>1</sup>, L.D. BARROS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP

[biapflor@fio.edu.br](mailto:biapflor@fio.edu.br)

**Objetivos:** Avaliar de forma retrospectiva a analgesia proporcionada por diferentes técnicas anestésicas em cirurgias de mastectomias, por meio da necessidade de resgate analgésico trans-operatório.

**Material e Métodos:** Foram analisadas todas as fichas anestésicas referentes a mastectomias em fêmeas atendidas no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos, no período de janeiro de 2014 a junho de 2018. Para que fosse considerado resgate analgésico, padronizou-se que os animais estivessem em plano anestésico cirúrgico adequado, mas com aumento  $\geq 20\%$  em parâmetros cardiovasculares após estímulos cirúrgicos, indicativos de nocicepção. O resgate foi definido como qualquer administração trans-anestésica de um opioide que não havia sido planejado no protocolo do paciente. As fichas foram categorizadas segundo os critérios: mastectomias uni ou bilaterais, tempo total de cirurgia, emprego de opioides pré-anestésicos, técnica de tumescência, anestesia epidural e infusões trans-anestésicas de opioides, lidocaína e/ou cetamina. Cada fator de influência na necessidade de resgate trans-operatório foi analisado por meio de teste exato de Fisher, com intervalo de confiança (IC) de 95% e cálculo de *odds ratio* (OR).

**Resultados:** Foram encontradas 56 fichas anestésicas de mastectomias. Os analgésicos empregados como resgate foram a morfina e fentanil, em bolus único ou infusões contínuas. Pacientes submetidos a mastectomias unilaterais foram significativamente menos propensos a necessitar de resgate (OR 0,07; 95% IC 0,0069-0,68;  $p = 0,0124$ ), bem como pacientes submetidos a cirurgias de duração inferior a 120 minutos (OR 0,22; 95% IC 0,06595-0,763;  $p = 0,0133$ ). Nenhuma técnica anestésica foi significativamente associada à necessidade de resgate trans-anestésico ( $p > 0,05$ ).

**Conclusões:** Cirurgias de longa duração necessitam de maior atenção em relação à analgesia, principalmente mastectomias bilaterais, por manipularem áreas mais extensas de tecido, podendo estar associadas a respostas nociceptivas trans-anestésicas mais intensas.

**Protocolo CEUA:** Não se aplica



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Daniela Ribas Jané)

### ESTUDO ANATÔMICO DOS NERVOS ISQUIÁTICO E FEMORAL EM CADÁVERES FELINOS E LAGOMORFOS PARA TÉCNICA DE INJEÇÃO PERINEURAL

ANATOMIC STUDY OF SCIATIC AND FEMORAL NERVES IN FELINE AND LAGOMORPH CADAVERS FOR PERINEURAL INJECTION TECHNIQUE

D.R. JANÉ<sup>1\*</sup>, A.L. ZAVATTARO<sup>1</sup>, B.P. FLORIANO<sup>1</sup>, N.P. REIS FILHO<sup>1</sup>, B.S. GUSMÃO<sup>1</sup>, L.P. CUSTÓDIO<sup>1</sup>, B.B. OLIVEIRA<sup>1</sup>, T.A. TREIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP <sup>2</sup>Médico Veterinário Anestesiologista Autônomo, Porto Alegre, RS

[biapflor@fio.edu.br](mailto:biapflor@fio.edu.br)

**Objetivos:** Comparar a profundidade dos nervos isquiático e femoral em cadáveres felinos e lagomorfos a partir de um pressuposto ponto de injeção para bloqueio perineural.

**Materiais e Métodos:** Foram utilizados cadáveres de 8 gatos e 9 coelhos. Os pontos pressupostos de injeção foram os mesmos nas duas espécies, segundo o método de Campoy et al. (2010). Para o nervo isquiático, os cadáveres foram posicionados em decúbito lateral com o membro manipulado voltado para cima e estendido naturalmente. O nervo isquiático foi exposto e a mensuração foi realizada no terço médio da intersecção dos músculos semimembranoso e semitendinoso, em sentido caudocranial. Para o nervo femoral, utilizou-se decúbito dorsal, com o membro estendido paralelo ao eixo longitudinal. O triângulo femoral foi exposto e a mensuração foi realizada desde a superfície da pele sobre o músculo sartório até o nervo femoral, em sentido distal-proximal. Foi utilizado paquímetro digital para realizar as mensurações. As profundidades foram calculadas em função da área de superfície corpórea em m<sup>2</sup>. As comparações foram realizadas utilizando-se teste t não pareado.

**Resultados:** Nos felinos, as respectivas profundidades dos nervos isquiático e femoral do membro direito foram  $7,99 \pm 2,56$  e  $11,38 \pm 4,00$  cm/m<sup>2</sup>, e do esquerdo  $8,29 \pm 3,34$  e  $10,60 \pm 4,04$  cm/m<sup>2</sup>. Nos lagomorfos, as profundidades foram, respectivamente,  $7,76 \pm 1,04$  e  $7,28 \pm 1,23$  cm/m<sup>2</sup> no direito e  $8,4 \pm 1,57$  e  $6,58 \pm 1,58$  cm/m<sup>2</sup> no esquerdo. Somente os nervos femorais diferiram significativamente entre as espécies (direito  $p = 0,010$  e esquerdo  $p = 0,014$ ).

**Conclusões:** Há diferença anatômica entre a profundidade dos nervos femorais de felinos e lagomorfos, impossibilitando que seja utilizada a mesma técnica de injeção para as duas espécies. Com isso, evidencia-se a importância de estudos anatômicos prévios.

**Protocolo CEUA:** Não se aplica.

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2017/17880-4

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Fabiana Del Lama Rocha)

### EFEITOS DE DIFERENTES SOLUÇÕES DE TUMESCÊNCIA NO REQUERIMENTO DE ISOFLURANO E NO TEMPO DE ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS A MASTECTOMIA UNILATERAL

EFFECTS OF DIFFERENT TUMESCENCE SOLUTIONS ON ISOFLURANE REQUIREMENTS FOR MAINTAINING ANESTHESIA AND ON POSTOPERATIVE ANALGESIA IN BITCHES SUBMITTED TO UNILATERAL MASTECTOMY

F.D.L. Rocha<sup>1\*</sup>, N. Nunes<sup>1</sup>, P.C.D. Santos<sup>1</sup>, C.K. Ido<sup>1</sup>, P.E.S. Silva<sup>2</sup>, E.S.A. Aidar<sup>1</sup>, H.R.A. Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Força Aérea Brasileira, Pirassununga, SP

[fabiana.dellama@gmail.com](mailto:fabiana.dellama@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar os efeitos de duas soluções de tumescência no requerimento de isoflurano e no tempo de analgesia pós-operatória, em cadelas submetidas à mastectomia unilateral radical.

**Materiais e Métodos:** Utilizaram-se 16 cadelas pré-medicadas com clorpromazina (0,3 mg/kg/IM) e meperidina (3 mg/kg/IM). Após indução anestésica com propofol ( $4,64 \pm 0,9$  mg/kg) e manutenção com isoflurano, os animais foram alocados em 2 grupos ( $n = 8$ ), nos quais administraram-se solução de tumescência com lidocaína a 0,1%, no GL, ou ropivacaína a 0,1%, no GR (15 mL/kg em ambos os grupos). No período transoperatório mensurou-se a ET<sub>ISO</sub> necessária para manutenção do plano cirúrgico. No pós-operatório, mensuraram-se a Escala de dor de Glasgow modificada (EDGM) e LNM (filamentos de von Frey) logo após a extubação (M<sub>extub</sub>) e 0,5, 1, 2, 4, 8 e 12 horas após a extubação. Empregou-se ANOVA seguida pelo teste de Tukey, para a ET<sub>ISO</sub>, e Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, para EDGM e LNM ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** A ET<sub>ISO</sub> (Vol%) foi significativamente ( $p < 0,05$ ) maior durante a remoção do tecido mamário [ $1,75 \pm 0,08$  (GL) e  $1,70 \pm 0,08$  (GR)] do que após a realização da tumescência [ $1,28 \pm 0,08$  (GL) e  $1,16 \pm 0,08$  (GR)], sem diferença significativa entre grupos. Na EDGM, observou-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre grupos no M<sub>extub</sub>, com escores 5 (3–6) no GL e 5 (2–5) no GR e em 12 horas, cujos escores foram 1 (0–2) no GL e 0 (0–1) no GR. Não houve diferença significativa no LNM entre grupos.

**Conclusão:** Ambas as soluções mostraram-se adjuvantes úteis da anestesia inalatória, pois os valores de ET<sub>ISO</sub> mantiveram-se próximos de 1 CAM (1,4 Vol%) mesmo nos momentos de maior estímulo algico, além de apresentarem tempo de analgesia pós-operatória equivalente, com duração de ao menos 12 horas.

**Protocolo CEUA:** 1560/17



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições- 17:30-18:30 (Elidiane Rusch)

**AVALIAÇÃO DA MORFINA, METADONA OU TRAMADOL EM ASSOCIAÇÃO AO MELOXICAM PARA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA**  
*EVALUATION OF MORPHINE, METHADONE OR TRAMADOL IN COMBINATION WITH MELOXICAM FOR POSTOPERATIVE ANALGESIA IN BITCHES UNDERGOING MASTECTOMY*

E. RODRIGUES<sup>1</sup>, E. RUSCH<sup>2\*</sup>, F. DALMOLIN<sup>1</sup>, F.P. DA SILVA<sup>1</sup>, N.I.I.A HADI<sup>1</sup>, G.C. FREITAS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR; <sup>2</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP  
[elidianerusch@usp.br](mailto:elidianerusch@usp.br)

**Objetivos:** Avaliar a analgesia pós-operatória ocasionada pela morfina, metadona ou tramadol, associados ao meloxicam, em cadelas submetidas à mastectomia.

**Materiais e Métodos:** Vinte e quatro cadelas com neoplasias mamárias malignas foram divididas aleatoriamente em três grupos (n = 8 por grupo): Grupo MO (morfina, 0,4 mg/kg/IM, QID), Grupo ME (metadona, 0,4 mg/kg/IM, TID) e Grupo TR (tramadol - 4 mg/kg/IM, TID). A administração dos opioides iniciou na MPA e prolongou-se durante 24 horas. Todos os animais receberam meloxicam (0,2 mg/kg/SC) no pré-operatório. A cirurgia de mastectomia radical unilateral foi realizada pela mesma equipe, obedecendo-se o mesmo padrão cirúrgico. A anestesia foi mantida com isoflurano com vaporização ajustada para manter a PAM<sub>Invasiva</sub> entre 70 e 90 mmHg. Avaliaram-se a FC, f, PAS<sub>Doppler</sub> e escala de dor de Glasgow (avaliada por dois observadores encobertos aos tratamentos), antes (basal) e a partir de 3 horas da pré-medicação, a intervalos de 2 horas, até 25 horas após a pré-medicação. Empregou-se resgate analgésico (morfina, 1 mg/kg/IM) para escores de Glasgow > 3,0. As variáveis paramétricas foram analisadas por ANOVA seguida pelo teste de Dunnett ou Tukey O teste de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney foram empregados para variáveis não paramétricas.

**Resultados:** Um animal do Grupo TR necessitou de resgate analgésico (escore 3,85 às 15 horas). As variáveis cardiorrespiratórias mantiveram-se constantes ao longo do tempo e similares entre tratamentos, exceto para os valores de FC (batimentos/minuto) os quais mantiveram-se aumentados (p < 0,0001) no Grupo TR (123 ± 33) em comparação ao MO (93 ± 20) e ao ME (96 ± 18) das 7 às 25 horas.

**Conclusões:** Nas doses supracitadas, a morfina, metadona e tramadol, quando associados ao meloxicam, promoveram analgesia pós-operatória adequada em cadelas submetidas à mastectomia.

**Protocolo CEUA:** 23205.003393/2015-05 – UFFS

**Fonte de Fomento:** PROICT/UFFS

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Mariana Cardoso Sanches)

**ANESTESIA LOCAL TUMESCENTE OU ANESTESIA EPIDURAL ASSOCIADA AO BLOQUEIO INTERCOSTAL EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA RADICAL UNILATERAL – RESULTADOS PARCIAIS.**

*TUMESCENT ANESTHESIA OR EPIDURAL ANESTHESIA COMBINED WITH INTERCOSTAL BLOCK IN BITCHES UNDERGOING UNILATERAL RADICAL MASTECTOMY – PRELIMINARY RESULTS.*

M.C. SANCHES<sup>1\*</sup>, B.M. NASPOLINI<sup>2</sup>, H.A. BOANOVA<sup>2</sup>, G.A. BOFF<sup>2</sup>, T.N. GUIM<sup>2</sup>, M.I. GEHRCKE<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, USP/FZEA, Pirassununga, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS  
[marianacsanches@gmail.com](mailto:marianacsanches@gmail.com)

**Objetivos:** Comparar o desempenho de duas técnicas regionais, como parte de protocolo anestésico balanceado, em cadelas submetidas à mastectomia.

**Materiais e Métodos:** Quatorze cadelas submetidas à mastectomia unilateral radical pré-medicação com acepromazina (0,03 mg/kg) e morfina (0,3 mg/kg) IM, foram submetidas a indução anestésica com propofol (5 mg/kg/IV) e manutenção com isoflurano (1,4 Vol%). Os animais foram alocados aleatoriamente em dois grupos (n = 7): Grupo com anestesia local tumescente (GALT) utilizando-se lidocaína a 0,16% (7 mg/kg) e grupo com bloqueio epidural [lidocaína a 2% (5 mg/kg) e morfina (0,1 mg/kg)] associada ao bloqueio intercostal [lidocaína a 2% (2 mg/kg)] (GEPI). A nocicepção trans-operatória foi avaliada pela FC, f e PAS/PAD/PAM<sub>oscilométrico</sub> em diferentes momentos cirúrgicos. O resgate analgésico intra-operatório foi realizado com fentanil (2,5 µg/kg/IV) caso algum dos parâmetros aumentasse ≥ 20% do valor pré-estímulo cirúrgico. A analgesia pós-operatória foi avaliada através da Escala de Glasgow Modificada (escore de 0–24) de 30 a 360 minutos.

**Resultados:** Não observaram-se diferenças significativas entre e dentro dos grupos nos parâmetros clínicos transoperatórios. Cinco/7 animais do GEPI (9 resgates no total) e 3/7 animais do GALT (5 resgates no total) necessitaram de resgate analgésico transoperatório, mas não houve diferenças significativas entre grupos e após análise de sobrevivência de Kaplan-Meier. No pós-operatório, nenhum animal de ambos os grupos atingiu pontuação para resgate analgésico (escore > 6), sendo que um animal de cada grupo atingiu o escore máximo de 6 aos 30 minutos. Dentro do mesmo grupo, o escore de dor aumentou significativamente em relação ao basal aos 30 e 60 minutos (GALT) e aos 30 a 120 minutos no GEPI, sem diferenças significativas entre grupos.

**Conclusões:** Nenhuma das técnicas foi totalmente eficaz em inibir a resposta nociceptiva no transoperatório, mas ambas foram eficazes no controle da dor pós-operatória durante as 6 horas de avaliação.

**Protocolo CEUA:** 2058



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Bárbara Machado Naspolini)

**USO DA ACEPROMAZINA COMO ADJUVANTE NA SEDAÇÃO DE GATAS COM CETAMINA, MIDAZOLAM E METADONA**

*USE OF ACEPROMAZINE AS AN ADJUVANT FOR THE SEDATION OF CATS WITH KETAMINE, MIDAZOLAM AND METHADONE*

B.M. NASPOLINI<sup>1\*</sup>, G.A. BOFF<sup>1</sup>, C.J. DE MARCO<sup>1</sup>, C.B.D.M. MENDES<sup>1</sup>, S.A. AZAMBUJA<sup>1</sup>, A.C. KALB<sup>1</sup>, T.N. GUIM<sup>1</sup>, M.I. GEHRCKE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

[barbaranaspolini@gmail.com](mailto:barbaranaspolini@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar uso da acepromazina associada à cetamina, midazolam e metadona na sedação e anestesia de gatas submetidas à ovarió-salpingo-histerectomia.

**Material e Métodos:** Utilizaram-se 14 gatas alocadas em dois grupos: associação de cetamina (8 mg/kg/IM), midazolam (0,3 mg/kg/IM) e metadona (0,3 mg/kg/IM) (GC, n = 7); acepromazina (0,05 mg/kg/IM) associada ao mesmo protocolo anterior (GAC, n = 7). A sedação [0 (ausência de sedação) a 17 (anestesia superficial)] foi avaliada o momento basal e a cada 5 minutos até 20 minutos (T5–T20) por um profissional encoberto aos grupos. Após 20 minutos, induziu-se a anestesia com propofol (1 mg/kg/min até intubação) seguido por manutenção anestésica com isoflurano para realização de cirurgia. Manteve-se a temperatura estável e administrou-se fentanil (5 µg/kg/IV), caso os parâmetros cardiopulmonares apresentassem elevação ≥ 20% do valor pré-cirúrgico. Após a cirurgia, avaliaram-se os tempos para extubação, alta anestésica (score 9) e recuperação total (score 0).

**Resultados:** Houve aumento significativo nos escores de sedação em relação ao basal entre T5–T20 no GC e GAC, sem diferença entre significativa entre grupos. Em T20, o escore de sedação foi 12 (6–15) no GC e 13 (8–16) no GAC. Não houve diferença significativa no consumo de propofol [4,1 ± 1,6 mg/kg (GC) e 5,4 ± 2,7 mg/kg (GAC)] e resgate com fentanil (6/7 animais no GC e 7/7 animais no GAC). Não houve diferenças nos tempos para extubação [3,7 ± 1,3 minutos (GC) e 5,2 ± 2,6 minutos (GAC)] e recuperação total (88 ± 64 minutos (GC) e 133 ± 40 minutos (GAC)). O tempo de alta anestésica foi significativamente maior no GAC (20 ± 7 minutos) do que no GC (11 ± 6 minutos) (p = 0,023).

**Conclusões:** Nas condições do estudo, a acepromazina não intensificou a sedação do protocolo, mas prolongou o tempo de alta anestésica.

**Protocolo CEUA:** 1080/18

**Fonte de Fomento:** Hospital de Clínicas Veterinárias, UFPel

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Francisco Bruno Campos Rodrigues)

**AVALIAÇÃO DA FACILIDADE DA INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM GATAS PREMEDICADAS OU NÃO COM ACEPROMAZINA E INDUZIDAS COM PROPOFOL ISOLADO OU ASSOCIADO AO DIAZEPAM**

*FACILITATION OF ENDOTRACHEAL INTUBATION IN CATS AFTER INDUCTION OF ANESTHESIA WITH PROPOFOL OR PROPOFOL COMBINED WITH DIAZEPAM, WITH OR WITHOUT ACEPROMAZINE PREMEDICATION*

F.B.C. RODRIGUES<sup>1\*</sup>, J.E.S. LOBATO<sup>1</sup>, S. S. SILVA<sup>2</sup>, C.T. MACHADO<sup>2\*</sup>, H.K.O. CHAVES<sup>2</sup>, R.H.F.P.M. BITTENCOURT<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto da Saúde e Produção Animal, UFRA, Belém, PA; <sup>2</sup>Médicos Veterinários autônomos, Belém, PA

[franciscocodefra@gmail.com](mailto:franciscocodefra@gmail.com)

**Objetivos:** Avaliar os efeitos da acepromazina e diazepam na facilidade da intubação endotraqueal durante a indução anestésica com propofol em felinos.

**Materiais e Métodos:** Avaliaram-se 24 gatas híidas (2 ± 4 kg) submetidas a ovarió-salpingo-histerectomia, distribuídas aleatoriamente em 4 grupos (n = 6 por grupo). Grupo P<sub>8</sub>: Indução com propofol (8 mg/kg/IV) sem pré-medicação. Grupo P<sub>6A0,1</sub>: Indução com propofol (6 mg/kg/IV), 15 minutos após pré-medicação com dose alta de acepromazina IM (0,1 mg/kg). Grupo P<sub>6A0,025</sub>: Indução com propofol (6 mg/kg/IV) 30 segundos após dose baixa de acepromazina IV (0,025 mg/kg). Grupo P<sub>6D0,3A0,05</sub>: Indução com propofol (6 mg/kg/IV) e diazepam (0,3 mg/kg/IV), 15 minutos após dose intermediária de acepromazina IM (0,05 mg/kg). Um minuto após a indução, procedeu-se à intubação orotraqueal. Atribuíram-se escores visando avaliar a facilidade da intubação orotraqueal [0 (reflexo laringotraqueal presente), 1 (relaxamento da mandíbula e da glote)] por indivíduo não encoberto aos grupos experimentais.

**Resultados:** O reflexo laringotraqueal esteve ausente em 6 (100%), 4 (66,6%), 3 (50%) e 1 (16,7%) dos animais dos grupos P<sub>8</sub>, P<sub>6A0,025</sub>, P<sub>6A0,1</sub>, e P<sub>6D0,3A0,05</sub>, respectivamente. O número de animais onde o reflexo laringotraqueal esteve ausente foi significativamente maior (teste exato de Fisher p = 0,015) no grupo P<sub>6D0,3A0,05</sub> comparativamente ao grupo P<sub>8</sub> (p = 0,015). A facilidade na passagem da sonda pela glote foi observada em 5/6 animais (83,3%) no grupo P<sub>6D0,3A0,05</sub>, 4/6 animais (66,6%) do grupo P<sub>6A0,1</sub>, 3/3 animais (50%) do grupo P<sub>6A0,025</sub> e 2/6 animais (33,3%) do grupo P<sub>8</sub>, sem diferenças entre os grupos P<sub>6D0,3A0,05</sub> e P<sub>8</sub> (p = 0,24)

**Conclusões:** A premedicação com acepromazina e indução com diazepam/propofol foi mais eficaz em abolir o reflexo laringotraqueal comparativamente à indução com propofol. Entretanto a facilidade de intubação não diferiu entre grupos. Há a necessidade de estudos com maior número de animais para se confirmar os resultados encontrados.

**Protocolo CEUA:** 007/2017-CEUA 23084.002331/2017-53 UFRA

**Fonte de Fomento:** Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA / Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária – LapCAV



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Deborah Castro)

**A ADMINISTRAÇÃO INTRANASAL DA DEXMEDETOMIDINA PODE SER EMPREGADA COMO ALTERNATIVA A VIA INTRAMUSCULAR EM FELINOS?**

*THE INTRANASAL ROUTE BE CAN USED AS AN ALTERNATIVE TO THE INTRAMUSCULAR ADMINISTRATION OF DEXMEDETOMIDINE IN CATS?*

T.R. FÉLIX<sup>1</sup>, D. CASTRO<sup>1\*</sup>, K.N. ARCOVERDE<sup>1</sup>, M.K.F. SOARES<sup>1</sup>, J.J.C. SANTOS<sup>1</sup>, J.G. CALADO<sup>1</sup>, V.R. FABIÃO<sup>1</sup>, S. BOPP<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB

[thaisrf\\_18@hotmail.com](mailto:thaisrf_18@hotmail.com)

**Objetivos:** Avaliar eficácia da sedação obtida com a administração da dexmedetomidina pela via intranasal (IN), comparativamente a via IM em felinos.

**Materiais e Métodos:** Oito felinos receberam 40 µg/kg de dexmedetomidina pelas vias IN (tratamento DEX<sub>IN</sub>) ou IM (tratamento DEX<sub>IM</sub>) em ocasiões distintas (intervalo de 7 dias). Em ambos os tratamentos a sedação foi revertida com atipamezole IM após 60 minutos da administração da dexmedetomidina. Avaliou-se a sedação através da resposta a manipulação (RM) [0 (nenhuma), 1 (mínima), 2 (moderada), 3 (intensa)], resposta a estímulo sonoro (RES) [0 (nenhuma), 1 (resposta leve/discreta) 2 (animal alerta)], postura [0 (decúbito lateral), 1 (decúbito esternal), 2 (posição quadrupedal)]. A sedação foi avaliada antes (basal), decorridos 15, 30, 45, e 60 minutos da administração da dexmedetomidina (T15 a T60) e 15 minutos após o atipamezole (T75). Empregou-se o teste de Wilcoxon para comparação entre os tratamentos e o teste de Kruskal-Wallis para comparação entre os tempos dentro de cada tratamento (p < 0,05).

**Resultados:** Não houve diferenças significativas entre tratamentos para as variáveis de sedação (p > 0,05). No tratamento DEX<sub>IM</sub> observaram-se escores de 2 para RM, RES e postura no momento basal e pós atipamezole (T75). A administração da DEX<sub>IM</sub> reduziu significativamente estes escores entre T15–T60. Após a DEX<sub>IN</sub> todos os animais apresentaram se em decúbito lateral entre T15–T60, contrastando com a postura nos momentos basal e pós atipamezole (quadrupedal). No tratamento DEX<sub>IN</sub> observou-se RM moderada (RM = 2) no momento basal e pós atipamezole (T75), havendo redução significativa da RM entre T30–T60. No momento basal e pós atipamezole (T75) os animais encontraram-se alertas (RES = 3), havendo redução significativa da RES entre T15–T60 após a DEX<sub>IN</sub>.

**Conclusões:** A via IN é uma alternativa viável para a administração da dexmedetomidina em felinos, aparentemente produzindo sedação semelhante à obtida pela via IM.

**Protocolo CEUA:** 113/2016

**Fonte de Fomento:** Universidade Federal da Paraíba; ZOETIS

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Karine dos Santos Souza)

**BAIXO VOLUME DE ROPIVACAÍNA ASSOCIADA A CLONIDINA E HIALURONIDASE PROMOVE BLOQUEIO PERIBULBAR SATISFATÓRIO EM CÃES PARA CIRURGIAS CORRETIVAS DE CATARATA**  
*LOW VOLUME OF ROPIVACAINE COMBINED WITH CLONIDINE AND HYALURONIDASE PRODUCES ADEQUATE PERIBULBAR BLOCK FOR CATARACT SURGERY IN DOGS*

K.S. SOUZA<sup>1\*</sup>, J.R. EMERY<sup>1</sup>, A.P.V. BARBOSA<sup>1</sup>, S.I.V. ARAÚJO<sup>1</sup>, B.D.F. SOUZA<sup>1</sup>, F.B.SÁ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife, PE; <sup>2</sup>Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, UFRPE, Recife, PE

[karinesouza.ufs@gmail.com](mailto:karinesouza.ufs@gmail.com)

**Objetivos:** Estudou-se a associação ropivacaína/clonidina/hialuronidase na latência, duração e diâmetro pupilar na anestesia peribulbar para facectomias em cães.

**Materiais e Métodos:** Utilizaram-se 16 olhos de oito pacientes. Instilou-se uma gota do proximetacaína seguida do bloqueio peribulbar no canto superonasal da órbita com volume de 1 mL contendo clonidina (1 µg/kg), ropivacaína 1% (10 mg/mL) e hialuronidase (25 UTR) (n = 8). Utilizou-se o olho contralateral como controle negativo (n = 8). Avaliou-se a pressão intraocular antes (basal), 1 e 10 minutos após o bloqueio. Avaliou-se a latência/duração do bloqueio motor continuamente pela manutenção da centralização ocular, acinesia bulbar e midríase. Após 10 minutos realizou-se a pré-medicação (acepromazina: 0,02 mg/kg/IM), indução da anestesia (propofol: 4 mg/kg/IV), seguida por manutenção anestésica com isoflurano para cirurgia de façoemulsificação. Realizou o teste de Scott-Knot no diâmetro pupilar e a correlação de Pearson nas doses/efeitos do bloqueio.

**Resultados:** A dose média de ropivacaína foi de 1,23 ± 0,36 mg/kg. A midríase ocorreu após 67,75 ± 43,38 segundos, a centralização do bulbo ocular após 89,13 ± 38,23 segundos e a duração do bloqueio motor durou 162 ± 18,9 minutos, sendo superior ao tempo cirúrgico (72,87 ± 17,41 minutos). A dilatação pupilar foi significativa com valores de 7,0 ± 0,8 mm (antes do bloqueio) e 10,1 ± 0,7 mm (depois do bloqueio). A correlação mostrou-se fraca e sem significância entre as doses recebidas de ropivacaína e o seu efeito no bloqueio. Contudo, as doses de ropivacaína foram abaixo dos limites terapêuticos. Não relatou-se ocorrência de reflexo óculo-cardíaco ou complicação referente à técnica do bloqueio peribulbar nos pacientes.

**Conclusão:** Conclui-se que o bloqueio peribulbar para facectomia com a associação ropivacaína 1%, clonidina (1 µg/kg) e hialuronidase (25 UTR) numa solução de 1 mL promove baixa latência, boa duração e midríase adequada, sem a ocorrência de complicações.

**Protocolo CEUA:** 094/2017

**Fonte de Fomento:** CNPq



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Beatriz Perez Floriano)

**AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA MORTALIDADE ANESTÉSICA EM UM HOSPITAL ESCOLA VETERINÁRIO**

*RETROSPECTIVE ASSESSMENT OF ANESTHETIC MORTALITY IN A VETERINARY TEACHING HOSPITAL*

I.G. FRANCO<sup>1</sup>, A.L. ZAVATARO<sup>1</sup>, M.A. FERREIRA<sup>1</sup>, G.S. GONÇALVES<sup>1</sup>, M.O. MENDONÇA<sup>1</sup>, B.P. FLORIANO<sup>1\*</sup>, C.J.X. ABIMUSSI<sup>1</sup>

Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP

[biapflor@fio.edu.br](mailto:biapflor@fio.edu.br)

**Objetivos:** O estudo teve como objetivo avaliar a taxa de mortalidade do setor de Anestesiologia Veterinária do Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos, ao longo do ano de 2017.

**Materiais e métodos:** Foi realizada uma pesquisa retrospectiva de prontuários de animais que passaram por procedimentos anestésicos diversos no Hospital Veterinário. Os procedimentos foram subdivididos em analgesias, sedações, anestésias dissociativas, anestésias gerais intravenosas, anestésias inalatórias e anestésias locais. Cada tipo de procedimento foi avaliado por meio de teste exato de Fisher, a fim de detectar sua possível relação com os óbitos registrados.

**Resultados:** No ano de 2017 foram registrados 793 procedimentos anestésicos (594 cães, 140 gatos, 27 equinos, um bovino, nove ovinos, dois caprinos, 12 aves e 8 mamíferos silvestres. Do total, três óbitos ocorreram durante o procedimento anestésico por espécie [um cão (0,17%), um gato (0,71%) e uma ave (8,33%)]. Nenhum procedimento anestésico foi significativamente associado a óbito segundo teste exato de Fisher ( $p > 0,05$ ).

**Conclusões:** A mortalidade do setor de Anestesiologia Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos aproxima-se dos valores relatados em cães e gatos, porém carece de maior número de atendimentos de aves para estabelecer um valor confiável e não se relaciona especificamente com os procedimentos anestésicos empregados.

**Protocolo CEUA:** Não se aplica.

Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Celina Tie Nishimori Duque)

**ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PROTOCOLOS ANESTÉSICOS E A INCIDÊNCIA DAS COMPLICAÇÕES TRANS-ANESTÉSICAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA DE UMA CLÍNICA VETERINÁRIA ESCOLA**

*RETROSPECTIVE STUDY OF ANESTHETIC PROTOCOLS AND INCIDENCE OF ANESTHETIC COMPLICATIONS IN DOGS AND CATS AT A VETERINARY CLINIC*

L.C. TREBIEN<sup>1</sup>, D.G.P. ALBERNAZ<sup>1</sup>, P.S. FERREIRA<sup>1</sup>, J.V.C. NASCIMENTO<sup>1</sup>, A. VIEIRA<sup>1</sup>, F.A.V. SILVA<sup>1</sup>, L.G.A. CAPRIGLIONE<sup>1</sup>, C.T.D. NISHIMORI<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

[celina.duque@pucpr.br](mailto:celina.duque@pucpr.br)

**Objetivos:** Realizar um levantamento das complicações anestésicas mais comumente observadas nos pacientes submetidos à anestesia em uma Clínica Veterinária Escola.

**Material e Métodos:** Foram obtidos dados das fichas anestésicas de animais encaminhados durante o período de 10/2017 a 07/2018. Durante o período trans-anestésico, foram observadas as principais complicações referentes à pressão arterial, ao ritmo cardíaco, à ventilação e à temperatura corpórea (TC). Os dados coletados foram submetidos a um estudo descritivo dos dados por meio de porcentagens.

**Resultados:** Foram analisados 595 prontuários, sendo 474 cães e 121 gatos. Destes prontuários, 174 cães (37% da população canina) e 43 gatos (35% da população felina) apresentaram hipotensão trans-anestésica (PAS < 90 mmHg ou PAM < 60 mmHg). Quanto as alterações do ritmo cardíaco, 38 animais foram excluídos do estudo (devido a prontuários anestésicos incompletos), restando 557 animais (444 cães e 113 gatos). Na população canina, 13% dos animais apresentaram bradicardia (FC < 60 batimentos/minuto) e 13% taquicardia (FC > 160 batimentos/minuto). Em relação aos gatos, 27% apresentaram bradicardia (FC < 120 batimentos/minuto) e 4% taquicardia (FC > 240 batimentos/minuto). Quanto à temperatura corpórea, 150 animais foram excluídos do estudo devido a prontuários anestésicos incompletos, restando 445 animais. Dos 354 cães, 28% apresentaram hipotermia leve (HL) (TC entre 36,5–38,5°C), 44% hipotermia moderada (HM) (TC entre 34–36,4°C), 7% hipotermia severa (HS) (TC < 34°C) e 0,7% hipertermia (TC acima de 39,5°C). Dos 91 gatos, 8% apresentaram HL, 7% HM e 2% HS. Observou-se 109 complicações respiratórias, sendo que a hipoventilação (ETCO<sub>2</sub> > 50 mmHg) não foi observada nos gatos, mas em 81 cães (17%), e apneia em 8 cães (0,2%) e 13 gatos (10%).

**Conclusões:** A hipotensão, hipotermia leve a moderada, bradicardia e hipoventilação foram as complicações mais frequentes tanto em cães como em gatos anestesiados na Clínica Veterinária Escola.

**Protocolo CEUA:** 01144/2017



Apresentação de pôster: 15 de novembro – Área de Exposições - 17:30-18:30 (Nathalia Celeita-Rodríguez)

**RESPOSTA HEMODINÂMICA E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS APÓS EXPANSÃO DE VOLUME COM UM OU DOIS BOLUS DE 20 ML/KG DE RINGER LACTATO EM CADELAS SUBMETIDAS A CIRURGIA ELETIVA**

*HEMODYNAMIC RESPONSE AND POST-OPERATIVE COMPLICATIONS IN BITCHES UNDERGOING ELECTIVE SURGERY THAT RECEIVED ONE OR TWO 20 ML/KG BOLUSES OF LACTATED RINGER'S SOLUTION*

N. CELEITA-RODRÍGUEZ<sup>1\*</sup>, F.J. TEIXEIRA-NETO<sup>1,2</sup>, N.A. GAROFALO<sup>2</sup>, T.L. DALMAGRO<sup>1</sup>, C.H. GIROTTO<sup>1</sup>, G.C.V. OLIVEIRA, I.F.C. SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP

[nceleitar@hotmail.com](mailto:nceleitar@hotmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a resposta hemodinâmica e complicações pós-operatórias em cadelas que receberam expansão de volume empregando-se uma ou duas provas de carga.

**Material e Métodos:** Em 39 cadelas híidas (13,8–26,8 kg) anestesiadas com isoflurano sob VCV, 60 minutos após a indução, administrou-se prova de carga [Ringer Lactato (RL), 20 mL/kg/IV durante 15 minutos] uma (grupo RL-20, n = 21) ou duas vezes (grupo RL-40, n = 18) antes da ovariário-salpingo-histerectomia. A ET<sub>iso</sub>, ajustada para produzir plano cirúrgico, foi mantida constante durante a avaliação. Monitoram-se os parâmetros hemodinâmicos (PiCCO®) no momento basal, após a primeira (T1) e segunda prova de carga (T2). Avaliaram-se as complicações até 8 horas do pós-operatório.

**Resultados:** A administração de uma prova de carga aumentou significativamente ( $p < 0,05$ ) o IC (L/min/m<sup>2</sup>) em RL-20 (basal: 2,89 ± 0,47, T1: 4,09 ± 0,69) e RL-40 (basal: 2,88 ± 0,42, T1: 4,00 ± 0,64). Concomitantemente, o IRVS (dinas/segundo/cm<sup>5</sup>/m<sup>2</sup>) diminuiu significativamente em RL-20 (basal: 1965 ± 559, T1: 1258 ± 424) e RL-40 (basal: 1964 ± 384, T1: 1321 ± 267). A PAM<sub>invasiva</sub> (mmHg) reduziu significativamente somente em RL-20 (basal: 69 ± 12, T1: 65 ± 12). Comparativamente ao basal e T1, a segunda prova de carga (RL-40) aumentou significativamente o IC (4,47 ± 0,89) e reduziu significativamente o IRVS (1192 ± 259) em T2. Observou-se redução significativa da PAM<sub>invasiva</sub> em T2 (69 ± 10) comparativamente a T1 (72 ± 10). No grupo RL-40 observou-se edema palpebral (6 animais,  $p = 0,035$ ) e de língua/lábios (3 animais,  $p = 0,05$ ) no pós-operatório.

**Conclusões:** A expansão de volume com um/dois bolus de RL não é recomendada pois, apesar de aumentar o IC, é ineficaz em elevar a PAM<sub>invasiva</sub> em cães normovolêmicos anestesiados com isoflurano. O volume cumulativo de 40 mL/kg de RL aumenta a incidência de edema pós-operatório em animais saudáveis.

**Protocolo CEUA:** 116/2016

**Fonte de Fomento:** FAPESP 2014/25115-8 (auxílio à pesquisa), CAPES (bolsa de doutorado)

